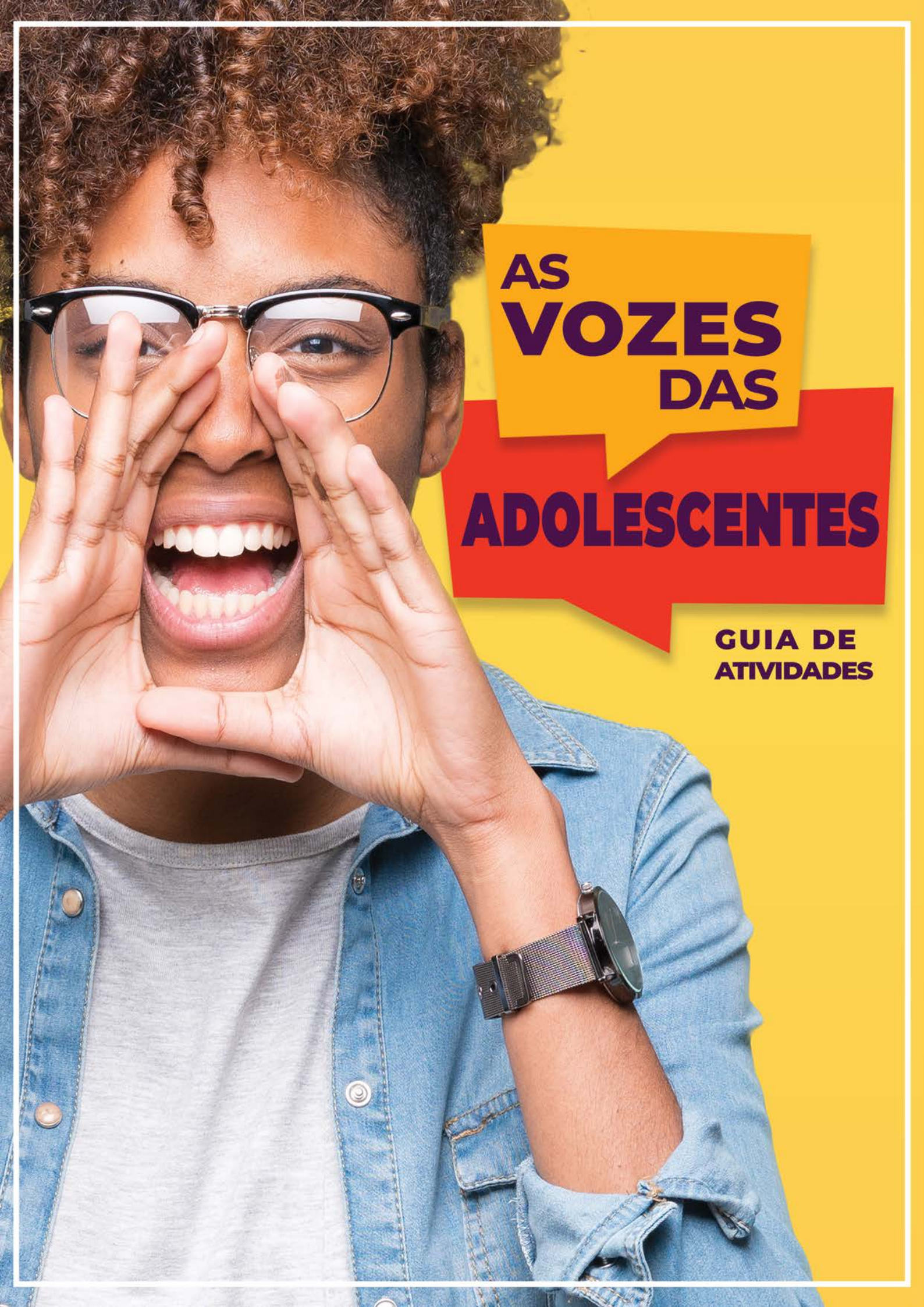


A close-up photograph of a young man with curly brown hair and black-rimmed glasses. He is shouting or cheering with his mouth wide open, showing his teeth. His hands are held up to his cheeks, framing his mouth. He is wearing a light blue denim shirt over a grey t-shirt. A black watch with a metal mesh band is visible on his left wrist. The background is a solid yellow color with a large red speech bubble graphic on the right side.

AS VOZES DAS ADOLESCENTES

**GUIA DE
ATIVIDADES**

**AS
VOZES
DAS**

ADOLESCENTES

Expediente

Empodera – Transformação Social Pelo Esporte

Praça Mahatma Gandhi, 2 – sala 721

Rio de Janeiro, RJ – CEP 20031-908

www.empodera.org.br

Concepção



Esse currículo é baseado no currículo
“Girls Voices”, desenvolvido pela Rise Up

Adaptação



Seu conteúdo foi cuidadosamente adaptado
ao contexto brasileiro pela Empodera.

Redação e adaptação

Fernanda Garcia

Ivana Di Mauro Vagenin

Jane Moura

Mariana Koury

Thaís Olivetti

Revisão textual

Lohane Neves

Projeto gráfico e diagramação

Aline Olivetti

Este documento poderá ser reproduzido no total ou em parte sem a autorização da Empodera, desde que haja citação completa da fonte e a reprodução não tenha fins comerciais.

Sumário

■ Apresentação	8
■ Objetivos	10
■ Organização	12
■ Entendendo os conceitos	14
■ Explorando os desafios	18
Desigualdade de gênero	19
Violência contra meninas e mulheres	21
Racismo	23
Casamento infantil	26
LGBTIfobia	29
■ Segurança e proteção infantil	32
■ Facilitação da sessão	36
Papel da facilitadora	36
Dicas práticas de facilitação	37
Encerramento das sessões	39
■ Monitoramento e avaliação	42
■ Quebra-gelos	44
E o vento levou	44
Pega-cone	45
Criando história	46
Quem é a líder	47
Sincronia em roda	48
Ilha da inclusão	49
Movimento contrário	50
Desdobrando	51
Pedra, papel e tesoura dos bichos	52
Desafio 1, 2, 3	53
Casa, pessoa e terremoto	54
Entrelaços	55

Divisão de grupos	58
Módulo 1	62
Sessão 1: Boas-vindas e apresentações	63
Sessão 2: Regras de convivência	66
Sessão 3: Avaliação inicial	67
Sessão 4: Criando a identidade do grupo	68
Sessão 5: Comunicação não verbal	70
Sessão 6: Feedback positivo	74
Sessão 7: Diferentes tipos de comunicação	76
Sessão 8: Gênero e relações desiguais de poder	81
Sessão 9: Direitos: o que são? Para que servem?	85
Sessão 10: Autoavaliação Módulo 1	88
Módulo 2	90
Sessão 11: Problemas, causas e consequências	91
Sessão 12: Conhecendo a minha comunidade	93
Sessão 13: Árvore dos Problemas	96
Sessão 14: Voz e Liderança	99
Sessão 15: Definindo metas e objetivos	104
Sessão 16: Tomadoras e tomadores de decisão	106
Sessão 17: Identificando problemas e objetivos	111
Sessão 18: Passando uma mensagem efetiva	115
Sessão 19: Autoavaliação Módulo 2	119
Módulo 3	120
Sessão 20: Rio da vida	121
Sessão 21: Amplificando sua voz, contando sua história	124
Sessão 22: Conectando histórias ao <i>advocacy</i>	126
Sessão 23: Metas e estratégias	128
Sessão 24: Planejando ações de <i>advocacy</i>	130
Sessão 25: Como comunico as ações e os impactos?	134
Sessão 26: Olhar coletivo	139
Sessão 27: Avaliação final	141
Sessão 28: Fortalecimento do grupo e encerramento	142

Anexos

144

Anexo A - Avaliação inicial e final	145
Anexo B - Autoavaliação	152
Anexo C - Sessão 6: Diferentes tipos de comunicação (Parte II - CNV)	153
Anexo D - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?	156
Anexo E - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?	162
Anexo F - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?	163
Anexo G - Sessão 9: Problemas, causas e consequências	166
Anexo H - Sessão 9: Problemas, causas e consequências	168
Anexo I - Sessão 15: Tomadoras e tomadores de decisão	170
Anexo J – Sessão 16: Identificando problemas e objetivos	171
Anexo K – Sessão 16: Passando uma mensagem efetiva	172
Anexo L - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva	173
Anexo M - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva	174
Anexo N - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva	176
Anexo O - Sessão 24: Planejando atividades de <i>advocacy</i>	178
Anexo P - Sessão 25: Como comunico as ações e os impactos?	179

Referências

180





Apresentação

Meninas são poderosas. Quando as meninas recebem educação, saúde e segurança, elas podem transformar suas comunidades. Quando as meninas acreditam no poder da sua própria voz e se levantam para outras que precisam, elas se capacitam e tornam o mundo um lugar melhor para se viver.

O currículo do projeto **As Vozes das Adolescentes** foi elaborado pela Rise Up para apoiar meninas adolescentes que desejam ser agentes de transformação social e fazer parte de um movimento global em prol da equidade de gênero. Seu conteúdo foi cuidadosamente adaptado ao contexto brasileiro pela Empodera a partir de sua experiência e das melhores práticas de organizações parceiras, com a implementação de programas para o empoderamento de meninas, e tem como base alguns dos principais materiais para a participação juvenil, além de livros e textos acadêmicos de referência.

Suas atividades buscam estimular a participação de meninas adolescentes e apoiá-las a promover mudanças significativas em suas vidas, em suas comunidades e na sociedade de modo geral. Ele foi desenvolvido para ser aplicado por facilitadoras adultas, mas jovens líderes que já passaram pela formação na metodologia do projeto também podem facilitar essas sessões com outras meninas em suas comunidades. Suas sessões foram elaboradas para serem realizadas em ambientes com poucos recursos e possibilitam adaptações criativas de implementação.

Esperamos que, enquanto aplica esse currículo, você também possa aprender e se desenvolver. Sua participação contribuirá para o desenvolvimento das meninas de sua comunidade e contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa, com igualdade de direitos e oportunidades.



Sobre a Empodera

A **Empodera - Transformação social pelo Esporte** é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e atuação nacional. Fundada em Janeiro de 2017, a organização tem como missão o empoderamento de meninas adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social, para exercerem seu pleno potencial e direitos, utilizando o esporte e jogos lúdicos como ferramentas.

Os programas, metodologias e treinamentos desenvolvidos pela organização promovem a igualdade de direitos e oportunidades entre as pessoas, bem como a redução de estereótipos nocivos e violência baseados no gênero em prol de uma sociedade mais justa e equânime.

Para saber mais sobre a Empodera, acesse: www.empodera.org.br

Sobre a Rise Up

A **Rise Up** é uma organização global que incentiva meninas e mulheres a promover mudanças positivas e transformar suas vidas, famílias e comunidades visando um mundo mais justo e equitativo, através do fortalecimento de sua liderança, do investimento em soluções locais e da construção de movimentos.

Desde 2009, a poderosa rede Rise Up, composta por mais de 500 líderes, beneficiou diretamente 7 milhões de meninas, jovens e mulheres, promovendo mais de 100 leis e políticas que afetam 115 milhões de pessoas na África, América Latina, Sul da Ásia e os Estados Unidos.

A Rise Up está construindo um movimento global de líderes para garantir que as meninas possam terminar a escola, permanecer saudáveis, escapar da pobreza e superar a violência. Seu modelo de implementação contribuiu para melhorar a saúde, a educação e a equidade para aproximadamente 40 milhões de meninas na África e na América Latina. São identificadas jovens líderes, aliadas/os e organizações parceiras e investe-se em sua visão para superar os desafios enfrentados por meninas marginalizadas por meio de apoio, centrado em meninas adolescentes. Seu premiado currículo de apoio centrado em adolescentes permite que seus parceiros promovam uma vida melhor para meninas em todos os lugares.

Para mais informações sobre a Rise Up, visite www.riseuptogether.org

Objetivos

O currículo do projeto **As Vozes das Adolescentes**, criado pela Rise Up e adaptado ao contexto brasileiro pela Empodera, tem por objetivo apoiar as meninas líderes e suas aliadas e aliados a fazerem mudanças positivas em suas próprias vidas, na vida de outras meninas e na sociedade de modo geral.

O conteúdo desse currículo foi elaborado para apoiar a realização de oficinas com meninas de 13 a 18 anos que, através de dinâmicas educativas e jogos lúdicos, desenvolvem suas habilidades de liderança, comunicação e *advocacy*. A partir de uma metodologia participativa, as meninas desenvolvem sua autonomia, criatividade e responsabilidade e são incentivadas a se mobilizarem para transformar suas realidades.

O currículo pode ser usado como um guia para apoiar as meninas a identificarem os principais problemas existentes em suas comunidades, a elaborarem estratégias para superá-los e a utilizarem todo o poder da própria voz para alcançarem mudanças tangíveis. Nosso objetivo é potencializar o poder das meninas líderes para desenvolverem soluções e ajudá-las a identificar as maneiras de abordar efetivamente as pessoas tomadoras de decisão em suas comunidades.

As 28 sessões que compõem este currículo possuem entre 30 minutos a 2 horas e meia de duração, totalizando 40 horas. Elas podem ser aplicadas semanalmente, em dias consecutivos ou aos finais de semana, podendo ser adaptadas a diferentes formatos e contextos. Orienta-se que seja seguida a ordem sequencial do material, pois as sessões possuem uma progressão gradativa e foram elaboradas para, no início, desenvolver a autoconfiança, o trabalho em grupo e facilitar a comunicação.

À medida que as meninas desenvolvem suas habilidades e a confiança no grupo, são introduzidos elementos-chave para que elas identifiquem os problemas em suas comunidades e elaborem seus planos de ação. As sessões são baseadas no aprendizado experimental, na conexão entre meninas e na participação para aumentar o conhecimento dos novos conceitos apresentados em cada uma delas.

Esperamos que este currículo seja uma ferramenta útil e a capacite para facilitar oficinas dinâmicas com meninas adolescentes, criar um ambiente seguro propício à troca de informações e ao aprendizado, testar novas habilidades e conhecimentos e integrar feedback construtivo entre facilitadoras e meninas.

Neste currículo, você encontrará sessões que ajudarão as meninas a:

- Conhecer mais sobre os problemas que afetam suas realidades;
- Planejar suas atividades;
- Educar e aprender umas com as outras;
- Influenciar tomadoras e tomadores de decisão;
- Compartilhar sua história;
- Gerar mudanças significativas em suas comunidades, lideradas por elas mesmas.

Meninas líderes na resposta à COVID-19



Os impactos sociais e econômicos da COVID-19 começam a ser sentidos nas comunidades ao redor do mundo. Em momentos de crise, desigualdades já existentes são agravadas, afetando com mais força as meninas e mulheres, especialmente as negras, indígenas, transexuais, lésbicas, com deficiência, periféricas e aquelas pertencentes a outros grupos vulnerabilizados. Desse modo, meninas adolescentes são impactadas de diversas maneiras, incluindo as violações de seus direitos e sua maior vulnerabilidade aos diversos tipos de violência. Em particular, as

taxas de violência sexual, violência de gênero, gravidez na adolescência, casamento infantil, trabalho infantil doméstico, violência contra crianças, pornografia infantil e exploração sexual para fins econômicos tendem a aumentar. No Brasil, 70% dos casos de abuso e assédio sexual contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. A falta do contato social, importante para a prevenção, deixa as meninas ainda mais expostas à violência sexual dentro de casa. Além disso, antes da pandemia, o Brasil já era o 4º país no ranking mundial de casamento infantil, e agora, diante das dificuldades econômicas agravadas pela crise, essa situação tende a piorar.

Nesse contexto, torna-se ainda mais importante fazer com que as meninas se conscientizem sobre os problemas que afetam suas realidades e desenvolvam todo seu potencial para promoção de mudanças significativas em suas próprias vidas e em suas comunidades. Meninas adolescentes possuem o potencial para liderar e, especialmente em momentos de crise, é fundamental apoiá-las para assumirem papéis de liderança nas respostas à COVID-19.

Organização

Esse currículo está organizado da seguinte maneira:

01 Entendendo os conceitos

Breves textos que apresentam conceitos importantes que serão trabalhados com as meninas ao longo do projeto. Sugerimos que a facilitadora leia esse capítulo antes de iniciar a aplicação das atividades.

02 Explorando os desafios

Material de apoio para algumas reflexões que poderão ser feitas com as meninas. Em caso de dúvida, ou para saber mais sobre alguma questão, consulte outras referências, como as indicadas no último capítulo deste material.

03 Segurança e proteção infantil

Orientações sobre como criar um ambiente físico e emocionalmente seguro para que as meninas desenvolvam seu pleno potencial livres de qualquer risco.

04 Facilitação da sessão

Instruções e dicas práticas sobre como preparar e aplicar uma sessão do currículo.

05 Monitoramento e avaliação

Ferramentas que permitirão acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto.

06 Quebra-gelos

Módulo de atividades rápidas para serem aplicadas sempre que precisar descontraí, aumentar a confiança do grupo ou facilitar a interação entre as meninas.



07 Divisões de grupo

Atividades dinâmicas e inclusivas para dividir as meninas em grupos.

08 Sessões

Vinte e quatro atividades lúdicas, divididas em três módulos, para serem trabalhadas com as meninas. Possui o passo a passo de como preparar e aplicar cada atividade e perguntas para orientar o debate e a reflexão.

09 Referências

Recomendações de referências bibliográficas e outros materiais que podem auxiliar na preparação das atividades e no aprofundamento dos temas trabalhados.

Entendendo os conceitos

O que é ser menina? E o que é ser menino?

Desde muito cedo, criamos uma série de expectativas quando descobrimos o sexo de um/a bebê. Colorimos seu quarto, compramos roupas e brinquedos e imaginamos o futuro daquela criança de acordo com o que se considera adequado às meninas e aos meninos. Essas expectativas influenciam a forma como tratamos, educamos e socializamos as crianças, e isso as condiciona a assumirem certos padrões de comportamentos considerados socialmente apropriados ao seu gênero. Quem nunca ouviu frases como: “tão meiga, é uma princesinha”, “vai ser jogador de futebol”, “tão linda! Vai dar trabalho pro pai!”, “menino não chora!”, ou ainda, “menina educada senta de pernas fechadas!”. Também por meio dos brinquedos (bolas, naves, carrinhos, arminhas, bonecas, princesas, maquiagens, itens de cozinha) e brincadeiras (casinha, mamãe-filhinha, futebol, luta) vamos passando a mensagem de que aos meninos o caminho “certo” é a expressão agressiva e imponente, bem como a ocupação do espaço público; enquanto que para as meninas é a docilidade, a beleza e o cuidado do espaço privado.

Essa **socialização diferenciada** produz aquilo que chamamos de “coisas de menina” e “coisas de menino”, uma noção que delimita os espaços, comportamentos e papéis sociais das crianças e adolescentes de acordo com seu gênero. Dessa forma, reproduzimos as estruturas de desigualdade de gênero que colocam meninas e mulheres em desvantagem, mesmo que essa não seja nossa intenção. Por exemplo,

se observamos a distribuição de afazeres domésticos, enquanto 76,8% das meninas lavam a louça, apenas 12,5% de seus irmãos o fazem; da mesma forma, enquanto 65,6% delas limpam a casa, apenas 11,4% dos meninos executam essa tarefa¹.

As garotas, da infância à adolescência, vão assim se familiarizando com o trabalho doméstico, e também são elas as principais responsáveis por cuidar de seus irmãos e irmãs enquanto suas mães trabalham. Essa sobrecarga frequentemente se torna um obstáculo para que as meninas participem de outras atividades fora de casa, prejudicando o desenvolvimento de habilidades importantes para suas vidas, para além daquelas relacionadas à vida doméstica. Assim, o trabalho infantil doméstico afeta majoritariamente as meninas, que desde cedo iniciam a “dupla jornada” entre estudos e serviços domésticos².

Por isso, quando falamos em **gênero**³ evidenciamos como essas construções sociais, culturais e históricas sobre o que é ser menina e o que é ser menino criam relações desiguais de poder que, além de oprimir crianças que não se encaixam nesses padrões, também deixam as meninas mais expostas e vulneráveis, especialmente as meninas negras, indígenas, transexuais, lésbicas, com deficiência, rurais, periféricas e aquelas pertencentes a outros grupos vulnerabilizados. Dessa forma, não é uma mera coincidência que 53,8% das mulheres vítimas de estupro em 2019 eram, na verdade, meninas de até 13 anos, sendo mais da metade delas negras⁴.

¹ Plan International. Por Ser da Menina no Brasil: Crescendo entre Direitos e Violências. 2014

² Idem. ³ SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade: 20 (2). 1995.

As desigualdades de gênero se expressam de diversas formas e espaços, seja dentro de casa, na rua, no trabalho, no posto de saúde, na escola, na universidade, ou mesmo na política e no meio esportivo, onde o incentivo à participação e protagonismo das mulheres é muito desigual em relação aos homens.

“O PROBLEMA DO GÊNERO É QUE DESCREVE COMO DEVEMOS SER, AO INVÉS DE NOS ACEITAR COMO SOMOS”

Chimamanda Ngozi Adichie

Por isso, a necessidade de um programa que trabalhe especificamente com meninas adolescentes se deve ao fato de serem elas as principais afetadas, desde muito cedo, por essa estrutura que explora seus corpos, viola seus direitos e silencia suas vozes. Estimular a participação das meninas adolescentes no enfrentamento e transformação dessa realidade é então abrir espaço para que elas possam construir outras narrativas e contar novas histórias sobre suas vidas e suas comunidades, ao serem enxergadas como detentoras de potencial de ação e transformação. Portanto, **a participação juvenil** não se trata de uma metodologia inovadora, mas de um direito das meninas garantido por lei, e que este currículo busca fomentar. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que elas são “sujeitos de direito”, ou seja, sujeitos dotados de habilidades, potencialidades, responsabilidades e direitos civis que lhes garantem a participação no exercício da cidadania e da democracia.

Portanto, é dever das/os adultos reconhecer as meninas adolescentes como agentes sociais ativos com potencial de transformação das relações sociais que perpetuam desigualdades. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) garante que “a participação é um direito fundamental de todo ser humano, sem distinção de gênero, raça, religião, nacionalidade, classe social ou grupo etário”. Outros marcos legais como a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) também garantem: o direito de se expressar livremente e ter suas opiniões levadas em conta; o direito de participar da vida familiar, comunitária e política, sem discriminação; o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa; o direito de organização e participação em entidades estudantis, entre outros. Além disso, o Estatuto da Juventude (2013) também define, no artigo 4º, **a participação juvenil como:**

- I - a inclusão de jovens nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoas ativas, livres, responsáveis e dignas de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;
- II - o envolvimento ativo de jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades, regiões e o do País;
- III - a participação individual e coletiva de jovens em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude.

⁴ Atlas da Violência. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2019

Degraus da Escada da Participação⁵

01. Participação Manipulada
02. Participação Decorativa
03. Participação Simbólica
04. Participação Utilitária
05. Participação no planejamento e execução
06. Participação na decisão, planejamento e execução
07. Participação na decisão, planejamento, execução e avaliação
08. Participação na decisão, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados
09. Participação em todas as etapas sem a participação das/os educadoras/es
10. Participação de todas as etapas, atuando sob a orientação de adultas/os.

Portanto, por meio deste currículo, buscamos somar às iniciativas que criam meios para que as meninas fortaleçam suas habilidades de comunicação, liderança e *advocacy*, não apenas para participar das mudanças sociais, mas protagonizar esse processo, com o devido suporte de pessoas adultas. O termo protagonismo se refere à/ao “agente principal” e, portanto, quando falamos em **protagonismo juvenil** nos referimos a um tipo específico de protagonismo, cujo agente principal são as pessoas jovens, e no âmbito deste projeto, as meninas adolescentes. Assim, entende-se por protagonismo juvenil **uma ação educativa que cria espaços e condições para que as jovens possam ser protagonistas de uma atuação criativa, construtiva e participativa que busca soluções para problemas reais de nossa sociedade**⁶. Isso significa que elas estarão à frente de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas, contribuindo assim não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas também com o desenvolvimento das comunidades (escolas, igrejas, associações, bairros) em que estão inseridas, ou mesmo de limites que transcendam seu entorno sóciocomunitário. Consequentemente, o protagonismo juvenil voltado para meninas adolescentes incentiva nelas o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida, como a autoconfiança, a liderança, o comprometimento, o pensamento crítico, a tomada de decisão, a comunicação, o trabalho coletivo, a solidariedade, a autonomia, e o aumento de seu poder de agência sobre si mesma e suas comunidades, sendo, portanto uma ferramenta de **empoderamento** e fortalecimento das vozes das adolescentes. Dessa forma, promover a participação social e

⁵ CEDECA. Participação Política de Crianças e Adolescentes. Brasília. 2017.

⁶ COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

política das meninas adolescentes, a partir do protagonismo juvenil, é uma forma de canalizar seu potencial transformador para uma atuação emancipatória⁷.

“ EDUCAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO ”

Paulo Freire

Nesse sentido, o projeto **As Vozes das Adolescentes** convida as meninas a liderarem ações de **advocacy** na defesa e promoção de seus direitos. Entendemos o **advocacy** como o **processo de influenciar pessoas, diretamente ou indiretamente, a gerar mudanças na sociedade**⁸. Com base em evidências, o processo de **advocacy** convence o público e tomadoras/es de decisão sobre a necessidade de transformar uma realidade social problemática. Logo, a base das ações de **advocacy** é a própria habilidade de saber comunicar. As boas estratégias de comunicação se tornam indispensáveis para educar as pessoas sobre a necessidade de mobilização para a transformação da realidade crítica.

Para isso, podem ser criadas diversas estratégias de **advocacy**, como assembleias públicas; palestras; atividades; participação em campanhas, redes e comitês; manifestações, greves e protestos; abaixo-assinados; propostas de modificação na legislação; projetos de implementação das políticas; entre outros.

O diálogo é então a base para a conscientização e engajamento tanto do público como das/os tomadoras/es de decisão, podendo ocorrer em ambientes escolares, institucionais, em uma comunidade, uma cidade ou mesmo um país. O **advocacy** pode ocorrer então em diversos níveis, visando mudanças em funcionamentos institucionais, nas relações sociais e na própria governança, com o objetivo de alcançar o cumprimento das reivindicações levantadas. Nesse sentido, o **advocacy** pode aumentar a visibilidade e representatividade de grupos historicamente subestimados, ampliando assim as possibilidades de participação cidadã e enriquecendo a própria democracia.

Logo, a importância da participação política de meninas adolescentes por meio de ações de **advocacy** se dá primeiro pelo fato de elas estarem socialmente localizadas em uma posição com propriedade para analisar, desde sua perspectiva, a situação e as necessidades das meninas de suas comunidades e, assim, propor soluções que façam sentido para as beneficiárias. Além disso, a participação das adolescentes em ações de **advocacy** é imprescindível para o processo de empoderamento e fortalecimento de suas vozes, ocupando um espaço protagonista para demandar direitos e serem reconhecidas como sujeitas agentes ativas e de direito⁹.

“ SE QUISER IR RÁPIDO, VÁ SOZINHA. SE QUISER IR LONGE, VÁ ACOMPANHADA ”

– Provérbio africano (não se sabe o país exato de origem)

⁷ BRENER. Branca Sylvia. O que é protagonismo juvenil? Fundação Telefônica, 2016.

⁸ OMS. Stop the Global Epidemic of Chronic Disease. 2006.

⁹ UNICEF. *Advocacy Toolkit: a guide to influencing decisions that improve children's lives*. New York. 2010.

Explorando os desafios

Para desenvolver um projeto que pretende promover o protagonismo juvenil, precisamos criar e ocupar espaços onde as meninas sejam ouvidas. Precisamos equipá-las com as ferramentas necessárias para que elas consigam transformar as suas realidades.

“ NÃO SE TRATA DE DAR VOZ, SE TRATA DE OUVIR SUAS VOZES! ” Nilza Rogéria de Andrade Nunes¹⁰

Para isso, é necessário ouvi-las e estar ciente dos principais problemas e desafios que elas enfrentam em suas comunidades. Neste capítulo, apresentamos alguns dos principais desafios enfrentados pelas meninas, que as impedem de exercer seus plenos potenciais:

- **Desigualdade de gênero;**
- **Violência contra meninas e mulheres;**
- **Racismo;**
- **Casamento infantil;**
- **LGBTIfobia.**

O número de casos de violência contra as mulheres, incluindo os casos de lesbofobia e transfobia é crescente e, as maiores vítimas dessas violências são as mulheres negras. Meninas são as mais expostas ao trabalho doméstico infantil e ao casamento infantil.



As desigualdades baseadas no gênero impedem também que meninas e mulheres acessem e permaneçam no esporte, na vida política e assumam cargos de decisão.

Diante desse cenário, as discussões sobre estas temáticas se fazem necessárias, uma vez que são as meninas e mulheres quem mais são atingidas pelas desigualdades impostas pelas relações desiguais de poder, baseadas no gênero.

¹⁰ Nilza Rogéria de Andrade Nunes, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

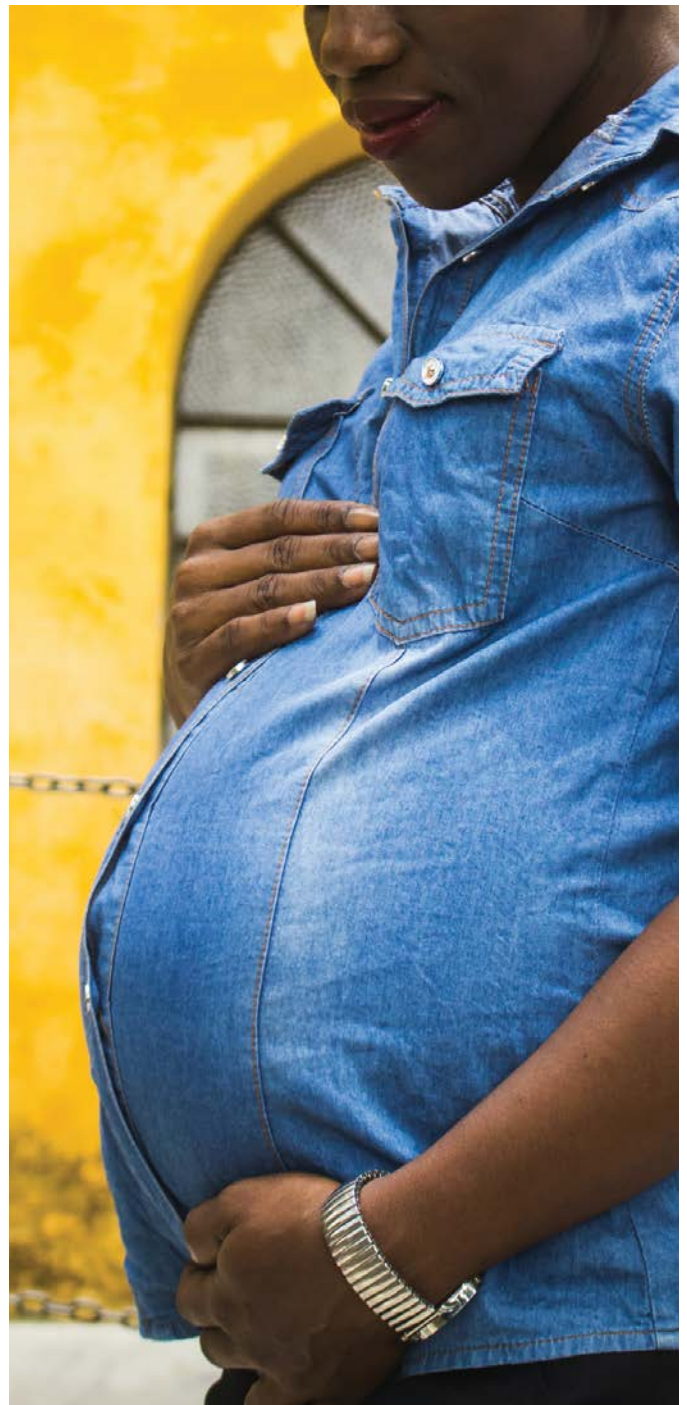
Desigualdade de gênero

Agora que já compreendemos o conceito de gênero, sabemos como essa construção social, cultural e histórica acarreta em diversas desigualdades que estruturam a sociedade brasileira. Mencionamos anteriormente, como exemplo, a distribuição desigual de afazeres domésticos, mas a desigualdade de gênero se manifesta também de diversas outras formas, como no acesso a oportunidades de trabalho, a salários iguais, à educação, a espaços na política, aos direitos sexuais e reprodutivos, ao incentivo para o esporte, a uma vida sem violências, entre outras formas que atravessam o cotidiano das meninas e mulheres nos mais diversos âmbitos de sua vida social, pessoal e profissional.

No âmbito do esporte, por exemplo, é discrepante como os estereótipos de gênero afetam desproporcionalmente a participação das meninas. Ao entrarem na adolescência, elas se deparam com novos desafios, tais como: a redução de incentivos para desenvolver suas habilidades esportivas (especialmente em esportes considerados socialmente masculinos); menor autonomia e maior sexualização sobre seus corpos; e a responsabilidade quase exclusiva de evitar a gravidez precoce.

Enquanto isso, os meninos desfrutam de privilégios reservados aos homens, incluindo ganho de autonomia, mobilidade e poder. Assim, na puberdade, a autoconfiança de uma menina diminui duas vezes mais do que a dos meninos¹¹, e 34,8% delas abandonam a prática de esportes¹². Essa situação é crítica, pois quando as meninas adolescentes e as jovens mulheres são excluídas do esporte e de outros locais públicos, elas são impedidas de realizar seu pleno potencial.

Sua capacidade de participar no mundo dos esportes como iguais, em relação aos meninos, fica prejudicada por uma falta de confiança, conhecimento, habilidades, oportunidades, conexões e redes de contato. Portanto, a adolescência é um momento crítico para intervir e reverter esse ciclo.



¹¹ ONU Mulheres. "Uma Vitória Leva à Outra". 2017. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Uma_Vitoria_Leva_a_Outra_2-pager.pdf

¹² Ministério do Esporte. "A prática de esporte no Brasil". 2013. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>

“ EM TODO O MUNDO, HOJE, AS MULHERES ESTÃO DEMONSTRANDO QUE PODEM TER SUCESSO EM PAPÉIS E POSIÇÕES ANTERIORMENTE MANTIDAS PARA OS HOMENS. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO ESPORTE E NA ATIVIDADE FÍSICA NÃO É EXCEÇÃO.”

Marta

Se buscamos transformar essas desigualdades, tendo em vista uma sociedade mais equitativa e plural, é imprescindível então que as meninas e mulheres, em sua ampla diversidade, estejam à frente dessa mudança, uma vez que são elas quem experienciam essas injustiças. Por isso, é necessário que as meninas se vejam representadas nos espaços de poder para que entendam que elas também podem ocupá-los e ter voz ativa na tomada de decisões. É claro que isso pode ocorrer em diversos espaços, desde a escola, passando pela associação do bairro e chegando até a presidência de um país. Mas, se observamos, por exemplo, a atual composição da câmara de deputados brasileira, vemos que esses espaços de poder são estruturalmente marcados pelas desigualdades de gênero: de 513 deputados/as eleitos/as em 2018, apenas 77 são mulheres (15%)¹³. O Brasil é uma democracia representativa, o que significa que sua população escolhe quem a representará. Também somos um país enorme e muito diverso, com diferentes populações que possuem necessidades específicas e, por isso, precisam estar todas representadas no âmbito da política. Contudo, apenas 13 mulheres negras ocupam cadeiras da câmara (2,5% do total)¹⁴, enquanto elas representam 26% da população total do país. A participação dos diversos grupos de mulheres na política ainda está muito aquém do que buscamos, e para além da pouca representatividade, sabemos

das desigualdades na estrutura partidária, no financiamento das candidaturas de mulheres, e nos estereótipos de gênero que atravessam o cotidiano das mulheres dentro desses espaços construídos pelos e para os homens. Por outro lado, é um fato que aos poucos vamos ocupando e transformando esses espaços: pela primeira vez uma mulher indígena foi eleita deputada estadual, e atingimos o maior número de mulheres na câmara de deputados em toda a história da política brasileira. Portanto, é certo que o caminho ainda é largo, mas cada vitória é uma demonstração de que as meninas e mulheres podem e devem ocupar os espaços de poder e ter voz ativa na tomada de decisões para a transformação que queremos ver em nossa sociedade.



¹³ Gênero e Número. "Câmara dos Deputados terá menos homens brancos e mais mulheres brancas, negras e 1ª indígena em 2019". 2018. Disponível em: <http://www.generonumero.media/camara-dos-deputados-tera-mais-mulheres-brancas-negras-e-indigena-e-menos-homens-brancos-em-2019/>

Violência contra meninas e mulheres

“A VIDA COMEÇA QUANDO A VIOLÊNCIA ACABA”

Maria da Penha

Falar sobre violência contra meninas e mulheres não é tarefa fácil, porque apesar de ela atravessar a vida de grande parte das brasileiras, cada caso possui suas particularidades. De maneira geral, a Convenção de Belém (1994) define, no artigo 1º, a violência contra a mulher como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”.

Dessa forma, ela pode se manifestar, como assédio moral e sexual no local de trabalho; violência no ambiente escolar e universitário; violência doméstica e familiar; exploração sexual; feminicídio; estupro; casamento, trabalho e pornografia infantil de meninas; entre outros. Infelizmente, apesar dos avanços legais obtidos nas últimas décadas no Brasil com a proclamação de leis reconhecidas dentre as melhores do mundo na defesa dos direitos das mulheres, observa-se um aumento significativo, nos últimos anos, sobre os números de violência contra as meninas e mulheres no país.

Para ter uma ideia, os casos de feminicídios cresceram em 4% no ano de 2018, o que corresponde um total de 1.206 vítimas, sendo 60% delas mulheres negras e, 70,7% possuíam no máximo o ensino fundamental completo¹⁵. Falar sobre violência contra meninas e mulheres no Brasil é então falar também sobre a necessidade



de um olhar interseccional para entender a complexidade desse fenômeno, já que meninas e mulheres negras, indígenas, transexuais, lésbicas, com deficiência, periféricas e aquelas pertencentes a outros grupos vulnerabilizados são afetadas com mais força. Esse aumento é um exemplo de como muitas vezes a lei nesse caso o inciso adicionado no código penal, em 2015, referente ao feminicídio não é suficiente para garantir na prática o direito das mulheres. Em 88,8% dos casos, o autor do crime era companheiro ou ex-companheiro da mulher, portanto, para enfrentar a violência contra mulheres e meninas, é urgente o engajamento em uma mudança cultural que possa romper com o machismo que fundamenta esses crimes.

¹⁵ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

Pode-se dizer que uma situação similar ocorre em relação à Lei Maria da Penha. Entretanto, ela trouxe grandes avanços no sentido de representar um importante marco na legislação brasileira em relação à proteção social das mulheres e meninas contra a violência doméstica e familiar, e também por facilitar a implementação dos direitos das mulheres. A lei oferece uma série de serviços e atendimentos, desde a atenção especializada e o acompanhamento jurídico gratuito até incentivos para a promoção de pesquisas e práticas educativas que abordem o problema da violência doméstica. A lei Maria da Penha define cinco tipos de violência, sendo elas: a violência moral, psicológica, patrimonial, sexual e física.

Ela é aplicada a toda mulher, independente da classe, raça, etnia, orientação sexual, idade, religião e nível educacional. Assim, ela se aplica também a mulheres transexuais e a mulheres em relações homoafetivas. De todo modo, em 2018, foi registrado 1 caso de violência doméstica a cada 2 minutos, o que corresponde a um aumento de 0,8% nas ocorrências registradas naquele ano¹⁶. Além disso, durante o período de isolamento social, o poder judiciário do Rio de Janeiro, por exemplo, detectou que os casos de violência doméstica aumentaram 50%¹⁷ no mês de março e, em São Paulo, a agressão contra as mulheres subiu 44,9% se comparado ao mesmo período de 2019¹⁸. Essa realidade se repete nos diversos estados brasileiros e países do mundo, pois se já era difícil denunciar, agora, com o vírus em circulação e os impactos econômicos da pandemia, as meninas e mulheres encontram barreiras adicionais para denunciar seu agressor.

Da mesma forma, espera-se que o abuso e exploração sexual infantil também cresça como consequência das desigualdades sociais e econômicas agravadas pela crise. Em 2018, já sabíamos que 4 meninas de até 13 anos sofriam



abuso sexual por hora no Brasil, sendo a maior parte dentro da própria casa¹⁹.

Além disso, o Brasil somou, no mesmo ano, aproximadamente 500 mil casos de ocorrências de exploração sexual contra crianças e adolescentes, o que significa mais de mil casos por dia, e coloca o país em 2º lugar no ranking mundial²⁰. Apesar das chocantes estatísticas – que não levam em conta a subnotificação dos casos - sabemos como esse problema é quase invisível em nossa sociedade, além de ser uma prática naturalizada, em parte, devido à impunidade que caracteriza esse crime: 72% das pessoas que testemunharam

¹⁶ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

¹⁷ Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Disponível em: http://www.rj.gov.br/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=6268&pl=em-quarentena-com-o-inimigo:-viol%C3%A2ncia-contr-a-mulher-cresce-durante-a-pandemia

¹⁸ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

¹⁹ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>

²⁰ Maria Farinha Filmes. Um crime entre nós. 2020.

crianças e adolescentes sendo exploradas, não denunciaram, segundo pesquisa do Datafolha (2018)²¹. A realidade, mais uma vez, vai contra o que defende a constituição brasileira em seu artigo 227: *“é dever da família, da sociedade e do Estado de assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”*. Portanto, para além das legislações, é

necessário, especialmente neste período de crise agravada pelos impactos sociais e econômicos do COVID-19, um engajamento de toda a sociedade civil no enfrentamento à violência contra meninas e mulheres, pois este é um problema de toda a sociedade brasileira. Diversas são as redes, os projetos e as organizações da sociedade civil que atuam nessa direção, e esperamos que, com este currículo, possamos apoiar outras iniciativas que desejem se engajar no enfrentamento à violência contra meninas e mulheres, tendo as próprias meninas como protagonistas desta transformação.

Racismo

“EU PODIA TRABALHAR TANTO E COMER TANTO QUANTO UM HOMEM - QUANDO EU CONSEGUIA COMIDA - E AGUENTAVA O CHICOTE DA MESMA FORMA! NÃO SOU EU UMA MULHER?”²²

Angela Davis

O discurso de Sojourner Truth em uma convenção de mulheres norte-americanas em 1851 nos mostra que “mulher” não é uma categoria homogênea. Enquanto as mulheres brancas lutavam para não serem consideradas frágeis e submissas, as mulheres negras eram tão exploradas quanto os homens negros, com a diferença de serem mais vulneráveis à violência sexual.

Ao falarmos sobre os problemas que afetam meninas e mulheres, é fundamental entendermos de qual grupo estamos falando, pois as opressões relacionadas a gênero, raça e classe são interseccionais, ou seja, são interligadas, sem que necessariamente uma se sobreponha à outra²³.



²¹ Conectas. Entrevista: o panorama da exploração sexual infantil no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/entrevista-o-panorama-da-exploracao-sexual-infantil-no-brasil>

²² DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016, p.71.

²³ DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016

Com isso, mulheres são oprimidas pelo fato de serem mulheres, mas cada uma vive uma forma específica de opressão, dependendo do grupo ao qual pertença. Mulheres lésbicas, trans e as que vivem em situação de vulnerabilidade social, por exemplo, têm experiências diferentes das heterossexuais, cisgêneras e de classe média. Mulheres e meninas negras e indígenas vivenciam situações diferentes das meninas e mulheres brancas, pois o racismo as coloca em uma posição de maior vulnerabilidade.

A desigualdade racial, que estrutura a sociedade brasileira, teve origem no período em que a base da economia do país era o trabalho de pessoas negras escravizadas. Com a abolição desse regime, que durou 350 anos, as pessoas negras continuaram em uma posição de inferioridade em relação às pessoas brancas, pois não houve nenhuma política de inclusão ao mercado de trabalho ou à moradia. Os trabalhos formais foram ocupados por imigrantes de diferentes lugares do mundo, que foram incentivados pelo governo a vir para o Brasil.

O racismo é um sistema de poder²⁴ que tem como principal objetivo manter os privilégios da branquitude, ou seja, normalizar a condição de pessoa branca, fazendo com que essa seja a regra²⁵. Assim, para manter esse sistema desigual de poder, além do incentivo à imigração no período colonial, houve ainda uma “ideologia de branqueamento” no Brasil entre o século XIX e meados do século XX, cujo objetivo era embranquecer a população²⁶. Dessa forma, a negritude, que é considerada anormal em um sistema racista, seria aos poucos apagada, restando apenas a branquitude, que detém o poder nessa relação.

²⁴ DALTRO, Luana Mendes. A ideologia do branqueamento: tudo que você precisa saber. Geledés Instituto da Mulher Negra, Portal Geledés, 2019. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/a-ideologia-do-branqueamento-tudo-que-voce-precisa-saber/>

²⁵ ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? - TV Boitempo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIrU>

²⁶ DALTRO, Luana Mendes. A ideologia do branqueamento: tudo que você precisa saber. Geledés Instituto da Mulher Negra, Portal Geledés, 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-ideologia-do-branqueamento-tudo-que-voce-precisa-saber/>



Passados 132 anos da abolição da escravidão, o racismo continua presente e se manifestando de diversas formas. Além das ofensas, violências e discriminações contra pessoas negras, de forma individualizada, o racismo também se manifesta de forma estrutural, quando os cargos de poder e decisão são destinados apenas às pessoas brancas, seja na política ou nas grandes empresas; quando os empregos mais precarizados são ocupados majoritariamente por pessoas negras; quando a maior parte das pessoas que ocupa as universidades é branca; quando as mulheres negras sofrem violência obstétrica por serem consideradas mais fortes e mais resistentes à dor; quando negros representam 60% da população carcerária do Brasil²⁷; ou em tantas outras situações cotidianas que são naturalizadas. Para além das manifestações do racismo indicadas anteriormente, é importante atentarmos para o fato de que ele atinge as meninas e mulheres negras de forma particular.



Movimento negro cobra adesão permanente da população branca ao debate racial (Foto: SILVIA IZQUIERDO / AP)

Na educação, por exemplo, elas representam apenas 10,4% das pessoas que possuem ensino superior, enquanto as mulheres brancas equivalem a 23% do total²⁸. A hipersexualização dos seus corpos, por exemplo, faz com que 50,9% das vítimas de estupro sejam mulheres negras²⁹ e, em 2017, elas foram maioria entre as vítimas de violência letal, representando 66% de todas as mulheres assassinadas naquele ano³⁰. As maiores vítimas de feminicídio em 2019 também foram as mulheres negras, representando 61% das vítimas³¹.

É urgente entendermos as questões raciais como problemas que atingem pessoas negras de forma particular, mas que geram consequências em toda a sociedade. Por isso é necessário que criemos ações que possibilitem a participação de meninas e mulheres em todos os espaços e estratos da pirâmide social, não apenas na sua base.

**“ QUANDO A MULHER
NEGRA SE MOVIMENTA, TODA A
ESTRUTURA DA SOCIEDADE SE
MOVIMENTA COM ELA ”**

Angela Davis ³²

²⁷ CALVI, Pedro. Sistema carcerário brasileiro: negros e pobres na prisão. Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Câmara dos deputados, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/sistema-carcerario-brasileiro-negros-e-pobres-na-prisao>

²⁸ Redação da Revista Fórum. Pesquisa IBGE: Somente 10,4% das mulheres negras completam o ensino superior. Revista Fórum, 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/pesquisa-ibge-somente-104-das-mulheres-negras-completam-o-ensino-superior/>

²⁹ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

³⁰ CERQUEIRA, Daniel et. al. Atlas da Violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>

³¹ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

³² Angela Davis: 'Quando as mulheres negras forem finalmente livres, o mundo será livre' - Huffpost 2019

Casamento infantil

O casamento formal ou informal de crianças e adolescentes menores de 18 anos é internacionalmente reconhecido como casamento infantil, de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança (CDC) a qual o Brasil é signatário. Embora o país ocupe a 4ª posição no ranking mundial³³, o casamento infantil ainda é socialmente invisibilizado em nossa sociedade, havendo poucas políticas públicas focadas em combater essa realidade. De acordo com o relatório³⁴ publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), uma em cada quatro meninas se casa antes dos 18 anos no Brasil, o que corresponde exatamente a 26% das meninas brasileiras. Se observamos as faixas



Imagem de master1305 no Freepik

etárias, entre 2005 e 2012, 877 mil mulheres com idades entre 20 e 24 anos se casaram antes dos 15 anos (11%), e 3 milhões (36%) antes dos 18 anos³⁵. Com a pandemia essa situação tende a se agravar: entre 2020 e 2030, haverá no mundo 13 milhões de casamentos infantis adicionais.³⁶

das vezes, é informal (ou seja, caracterizado pela coabitação) e consensual. Por isso, muitas pessoas justificam o casamento infantil com o argumento de a menina supostamente haver “escolhido” se casar. Mas o que está por detrás desta escolha? E, dentre quais opções elas escolheram o casamento?

“ NÃO É QUE O CASAMENTO [INFANTIL] SEJA INVISÍVEL, É QUE AS PESSOAS NÃO O RECONHECEM COMO UM PROBLEMA. ”

Viviana Santiago

Na maioria dos casos, as meninas na fase da infância e adolescência que optam por se casar vêm de contextos marcados pela pobreza, violência e outras desigualdades estruturais que lhes oferecem poucas perspectivas de vida.

No Brasil e na América Latina em geral, sabemos que este fenômeno é mais comum entre meninas e homens adultos e, na maioria

³³ PLAN International. “Tirando o Véu.” Estudo sobre o Casamento Infantil no Brasil. 2019.

³⁴ UNFPA. “Situação da População Mundial” 2020

³⁵ UNICEF. The State of the World Children. 2014.

³⁶ UNFPA. “Situação da População Mundial” 2020

Por isso, o fenômeno do casamento infantil no Brasil deve ser observado com sua devida complexidade para que não se reproduza a ideia de que é um simples produto dos desejos, afetos e escolha individual das meninas.

Em concordância com a CDC, o Código Civil Brasileiro também determina a idade legal para o casamento com 18 anos. Entretanto, a lei concede algumas exceções, como no caso de adolescentes a partir dos 16 anos que tenham o consentimento de ambos os pais ou responsáveis legais. Outra exceção é no caso de meninas menores de 16 anos que estejam grávidas, mas como sugere a pesquisa *“Ela vai no meu barco”*³⁷, essa lei é problemática, pois acaba por discriminar as meninas, já que apenas elas podem engravidar. Além disso, a lei não estabelece a idade mínima para casamento nesses casos, sugerindo então que esta seja equivalente à idade em que já seja possível uma menina conceber, ou seja, a puberdade. Portanto, a lei confere ainda hoje pouca garantia de direitos para as meninas. E vale observar também que, apesar da importância e do marco histórico que representa o ECA no Brasil, o documento tem sido bastante criticado por não fazer nenhuma menção ao casamento infantil e pouco abordar a questão dos direitos sexuais e reprodutivos (DSDR) das crianças e adolescentes no país³⁸. Em geral, os DSDR tendem a ser marginalizados no âmbito dos direitos humanos, sendo pouco reconhecidos e trabalhados por parte das instituições escolares, familiares, religiosas, agentes públicos e lideranças comunitárias. Isso muitas vezes contribui com o aumento da vulnerabilidade das meninas frente ao casamento infantil, uma vez que sem o acesso à informação sobre seus direitos, o fenômeno do casamento infantil é naturalizado a ponto de nem mesmo ser considerado um problema.

Estudos sobre casamento de meninas na fase da infância e adolescência no Brasil demonstram que os principais motivos que as levam ao casamento são:

- 1 A gravidez não planejada, que muitas vezes justifica a pressão da família pelo casamento, na tentativa de proteger a reputação moral da menina e assegurar a responsabilidade do homem em “assumir” o bebê em potencial, bem como a própria menina. Vale ressaltar aqui, como nesses casos a religião assume um papel importante na percepção em torno à sexualidade das meninas e à pressão moral pelo casamento;
- 2 Amor e desejo de constituir família;
- 3 Vivência da sexualidade (perda da virgindade), ou seja, a necessidade de controlar a sexualidade das meninas e limitar os comportamentos associados à vida de solteira julgados imorais pelas famílias e comunidades;
- 4 Necessidade de saída de lares conflituosos, muitas vezes permeados pela violência, trabalho infantil e/ou abuso e exploração sexual das meninas;
- 5 A necessidade das meninas e/ou membros da família em obter segurança financeira, ainda que na maioria dos casos a pobreza atravesse a vida das meninas antes, mas também depois do casamento;
- 6 O desejo das meninas de sair da casa de seus pais, em busca de liberdade e independência, já que muitas vezes enfrentam dificuldades e restrições relacionadas à mobilidade em sua casa de origem;
- 7 O desejo dos futuros maridos de se casarem com meninas mais jovens, consideradas mais atraentes e mais fácil de controlar.

³⁷ TAYLOR, A.Y., LAURO, G., SEGUNDO, M., Greene, M.E. “Ela vai no meu barco.” Casamento na infância e adolescência no Brasil. Resultados de Pesquisa de Método Misto. Rio de Janeiro e Washington DC: Instituto Promundo & Promundo-US. Setembro 2015.

³⁸ Idem

Assim, o casamento se apresenta como uma solução tentadora frente a tantas dificuldades e poucas oportunidades. Ele aparece como uma promessa de proteção e estabilidade às meninas diante de contextos sociais marcados pela violência, insegurança econômica e oportunidades limitadas, uma vez que educação, por exemplo, é frequentemente percebida como pouco atrativa ou fora do alcance do projeto de vida dessas meninas. É por isso que em muitos casos as meninas de fato “escolhem” o casamento, mas essa “escolha” deve ser relativizada, já que na maioria das vezes é consequência da falta de oportunidades, incentivos e direitos.

Uma vez casadas, nota-se uma enorme disparidade de poder que caracteriza a relação entre o casal. Os homens também acabam exercendo controle sobre as meninas em relação à mobilidade, sexualidade, fertilidade, educação, ao trabalho e às finanças, sendo eles os principais tomadores de decisão no ambiente familiar. Assim, muitas meninas se veem frustradas com o casamento, uma vez que a realidade não condiz com suas expectativas prévias. As normas de gênero determinam os papéis, comportamentos e responsabilidades designadas aos homens e às meninas na relação e, a maioria delas se vê sobrecarregada com as tarefas domésticas e com a maternidade, sem apoio ou experiência para lidar com os desafios, aprendendo a negociar e evitar conflitos no relacionamento.



As principais consequências do casamento infantil para as meninas são:

- 1** Gravidez e possíveis riscos de saúde relacionados ao risco no corpo de uma criança ou adolescente;
- 2** Aumento do serviço doméstico;
- 3** Cuidado parental exercido majoritariamente por elas;
- 4** Falta de profissionalização;
- 5** Exclusão do mercado de trabalho;
- 6** Atraso e/ou abandono escolar;
- 7** Restrições relacionadas ao direito de ir e vir das meninas, bem como o acesso às redes sociais;
- 8** E exposição à violência do parceiro íntimo.

Dessa forma, o casamento na infância e adolescência prejudica o bem-estar e o desenvolvimento das meninas no que diz respeito a questões educacionais, profissionais, mas também físicas e subjetivas. Ele compromete a liberdade delas de realizar escolhas plenas sobre seu futuro e retém seu potencial de concretização de suas metas pessoais e sonhos de vida. Por isso, combate ao casamento na infância e adolescência no Brasil é urgente e passa necessariamente pela contestação das normas de gênero e sexualidade, e construção de novos significados. Assim, propiciar espaços seguros que instiguem a participação social e política das meninas é fundamental para incentivar seu empoderamento, e estender também a elas a possibilidade de exercer seus direitos, seguir seus projetos de vida, e influenciar outras meninas ao seu redor.

LGBTIfobia

Vivemos em uma sociedade hétero-cis-normativa, mas o que isso quer dizer? Em relação à orientação sexual, ainda é culturalmente esperado que todas as pessoas sejam heterossexuais, ou seja, que se relacionem afetiva e sexualmente com indivíduos do sexo e gênero oposto. Sobre a identidade de gênero, supõe-se que todas as pessoas são cisgêneras, ou seja, que a sua identidade corresponde ao sexo e gênero designados no seu nascimento. Nesse sentido, é necessário abordarmos os direitos de LBTIs - lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis e intersexuais, grupo que é constantemente invisibilizado, violentado e negligenciado por não seguir ou se encaixar nos padrões sociais dominantes.



Ao longo da história os direitos de diversos grupos foram conquistados através de muitas mobilizações sociais e reivindicações. Com o movimento LGBTIA+³⁹ não foi diferente. O grupo Somos - Grupo de Afirmação Homossexual - foi o primeiro a se organizar na luta pela cidadania de pessoas LGBTIA+ no Brasil. Desde a criação do Somos, em 1978⁴⁰, até os dias atuais, algumas conquistas foram importantes para essa população, como:

1985: o Conselho Federal de Medicina deixou de considerar a homossexualidade como distúrbio mental. O fato aconteceu cinco anos antes da Organização Mundial da Saúde retirá-la da Classificação Internacional de Doenças (1990);

2008: o processo de redesignação sexual passou a ser realizado pelo SUS;

2011: o Supremo Tribunal Federal passou a reconhecer a união civil estável entre pessoas do mesmo sexo e, em 2013, o Conselho Nacional de Justiça permitiu o casamento civil de casais homossexuais;

2019: após votação, o Supremo Tribunal Federal passou a considerar homofobia e transfobia como crimes, sendo equiparadas juridicamente ao racismo, até que seja aprovada uma lei específica para o preconceito contra esses grupos⁴¹.

Apesar dessas conquistas, pessoas LGBTIs vivem ainda hoje uma realidade permeada por violências e opressões. No Brasil, a cada 26 horas uma pessoa LGBTI+ é assassinada ou se suicida⁴², sendo a maior parte das vítimas mulheres trans e travestis negras. Isso nos coloca em primeiro lugar no ranking dos países que mais matam pessoas desse grupo⁴³. A falta de informações sobre orientação sexual e identidade de gênero nas pesquisas do IBGE e nos registros policiais, por exemplo, dificulta ainda mais a visibilidade dessa população, gerando subnotificação dos casos de violência, pois em muitas situações não é possível identificar se o crime foi motivado por LGBTIfobia. Dessa forma, a ausência de dados estatísticos oficiais se torna mais uma barreira para a criação de políticas públicas que garantam direitos e coíbam a violência contra LGBTIs⁴⁴.

Ao falarmos sobre meninas e adolescentes LGBTIs, precisamos entender que elas possuem muitas outras características e identidades, além da orientação sexual e identidade de gênero, que poderão influenciar na forma como serão vistas

e tratadas pela sociedade. Lésbicas e bissexuais não-feminilizadas - que não atendem aos padrões de feminilidade esperados pela sociedade⁴⁵, sofrem preconceitos diferentes daquelas que seguem esse padrão. Adolescentes trans e travestis negras podem vivenciar a transfobia associada ao racismo. Meninas intersexuais são alvos de violências específicas, como a realização de intervenções cirúrgicas, sem seu consentimento, logo após o nascimento para a definição do seu sexo biológico.

³⁹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Intersexuais, Assexuais e outras categorias.

⁴⁰ FERREIRA, Vinicius; SACRAMENTO, Igor. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. *Recis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/recis/article/view/1826/2267>.

⁴¹ CABETTE, André. A trajetória e as conquistas do movimento LGBTI brasileiro. *Nexo Jornal* LTDA, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajet%C3%B3ria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro>

⁴² OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz. Mortes violentas de LGBT+ no Brasil - 2019: Relatório Grupo Gay da Bahia. 1. ed. - Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>

⁴³ BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. Dossiê assassinatos contra travestis brasileiras e violência e transexuais em 2019. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/01/dossic3aa-dos-assassinatos-e-da-violc3aancia-contra-pessoas-trans-em-2019.pdf>

⁴⁴ CERQUEIRA, Daniel et. al. Atlas da Violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>

⁴⁵ PERES, Milena et. al. Dossiê sobre lesbocídio no Brasil : de 2014 até 2017. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2018. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/fontes-e-pesquisas/wp-content/uploads/sites/3/2018/04/Dossi%C3%AA-sobre-les-boc%C3%ADdio-no-Brasil.pdf>

A partir desses exemplos podemos compreender que cada uma vivencia a sua sexualidade de forma única e que a LBTIfobia pode afetar a todas, mas de formas distintas.

Estima-se que no Brasil 72% das mulheres trans e travestis não possuem ensino médio e que apenas 0,02% estão nas universidades⁴⁶. A dificuldade de acesso e permanência no ensino formal é reflexo da exclusão social que invisibiliza pessoas LGBTIs e gera consequências na sua inserção no mercado de trabalho. Além do direito à educação e ao trabalho, é importante garantir a proteção dessa população contra todas as formas de violência, inclusive no âmbito da saúde⁴⁷.



Dois dos objetivos da Política Nacional de saúde Integral de LGBTs são: “Qualificar a rede de serviços do SUS para a atenção e o cuidado integral à saúde da população LGBT” e “atuar na eliminação do preconceito e da discriminação da população LGBT nos serviços de saúde”.

Precisamos assegurar que lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e intersexuais sejam reconhecidas/os socialmente enquanto cidadãs/ãos de direitos e que tenham suas individualidades respeitadas. Para isso, é necessário que se criem espaços onde suas vozes são ouvidas e ações que garantam o seu direito de existir e de exercer seu potencial com liberdade e segurança.

⁴⁶ BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. Dossiê assassinatos contra travestis brasileiras e violência e transexuais em 2019. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/01/dossic3aa-dos-assassinatos-e-da-violc3aancia-contra-pessoas-trans-em-2019.pdf>

⁴⁷ Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão; Ministério Público do Estado do Ceará. O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI : Conceitos e Legislação. 2. ed., rev. e atual. – Brasília : MPF, 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midioteca/nossas-publicacoes/o-ministerio-publico-e-a-igualdade-de-direitos-para-lgbti-2017/view>

Segurança e proteção infantil

Garantir a segurança, tanto física quanto emocional, das participantes é uma de nossas maiores prioridades. Para isso, é necessário que sejam estabelecidas políticas de proteção não negociáveis, códigos de conduta práticos e processos organizacionais que garantam verdadeiramente um espaço seguro e inclusivo para as meninas.



Para além da política de proteção, criar espaços seguros também significa criar uma atmosfera onde as meninas possam se expressar sem medo, compreenderem e serem livres para exercer seus direitos, e não terem receio de denunciar casos de violação desses direitos. Isso implica que todas as pessoas envolvidas no projeto, de facilitadoras até a administração, voluntárias/os, visitantes e as próprias meninas estejam envolvidas nesse processo.

O que é um espaço seguro? ⁴⁸

Um espaço seguro é um ambiente onde as meninas se sintam fisicamente e emocionalmente seguras. É um lugar onde

elas estão protegidas de danos corporais, incluindo o abuso sexual e lesões físicas acidentais. Em um espaço seguro, as meninas se sentem livres para se expressar abertamente em um ambiente confidencial, sem medo de julgamentos ou intimidações. Elas se sentem confortáveis compartilhando suas preocupações mais profundas e fazendo perguntas delicadas. Finalmente, a definição de um espaço seguro depende de como as meninas se sentem dentro desse espaço; portanto, ele precisa ser constantemente avaliado e ajustado pelas profissionais envolvidos no projeto e pelas próprias meninas.

⁴⁸ Este conteúdo foi adaptado do Guia Internacional para Desenvolver Programas Esportivos para Meninas, elaborado pela Women Win. Disponível em: <http://guides.womenwin.org/ig/safe-spaces>

Espaços seguros são:

- Livres de ameaça emocional e física;
- Privados e confidenciais;
- Consentidos pelas/os responsáveis, mas livres de suas pressões e interferências;
- Situados em locais acessíveis e familiares às participantes;
- Livres da presença de pessoas, principalmente homens, não associadas/os ao projeto e de sua interferência nas atividades.

Política de proteção

Faz parte da criação de um espaço seguro desenvolver diretrizes e códigos de conduta claros para todas/os profissionais envolvidas/os no projeto e também para as participantes. Facilitadoras estão em uma posição única para serem modelos e referências para as adolescentes, mas também existem inúmeros casos de profissionais que utilizam sua influência negativamente: assediando, manipulando, negligenciando ou abusando das participantes. Meninas estão mais vulneráveis à violência em muitas situações e isso é, em grande parte, resultado da influência das relações de poder baseadas no gênero dentro da sociedade.

É por isso que as políticas de proteção às crianças e adolescentes, em particular as políticas e processos em que as próprias crianças e adolescentes participam de sua elaboração, são extremamente importantes para garantir que um programa consiga atingir seus objetivos e garantir sua segurança e bem-estar. Para garantir uma atmosfera de proteção à criança e à adolescente, esta questão deve estar no centro da concepção, do desenvolvimento e da implementação do projeto.

Assim, sugerimos que toda organização que trabalhe com o público infantil e adolescente defina sua própria política de proteção que, de forma clara e simples, descreva o que a organização entende por abuso e proteção da criança e da/o adolescente, o código de conduta, as formas de implementação e monitoramento e as sanções em caso de descumprimento da política. É muito importante que ele contenha as medidas a serem tomadas em caso de suspeita ou para denunciar um abuso, e o acompanhamento necessário.

Para não colocar a segurança das meninas e sua integridade em risco, é importante que você siga as normas estabelecidas através da Política de Proteção do projeto **As Vozes das Adolescentes**.

Política de proteção infantil

A Empodera e a Rise Up estão comprometidas com a segurança e o bem-estar de todas as participantes. Nós nos esforçamos para promover e proteger os direitos das meninas em todas as atividades, especialmente daquelas menores de idade. Nós nos comprometemos com o cumprimento dos direitos da criança e buscamos garantir que seu direito à proteção, de acordo com o artigo 19 da Convenção sobre os Direitos das Crianças, seja totalmente cumprido. Para os fins dessa política e em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Crianças, uma criança se define como qualquer pessoa menor de 18 anos (CDC Artigo 1o).

CÓDIGO DE CONDUTA

Agir no melhor interesse das meninas envolvidas em qualquer atividade;

Nunca agredir e/ou assediar uma criança fisicamente, verbalmente ou psicologicamente;

Não se envolver amorosamente ou sexualmente com uma criança, nem a tocar de maneira sexual. Isso inclui qualquer toque impróprio ou insinuações de cunho amoroso ou sexual;

Não abusar e/ou explorar uma criança ou se comportar de alguma forma que a ponha em risco de sofrer danos morais, psicológicos, físicos e/ou materiais;

Não discriminar nenhuma criança por razão de sexo, identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, peso, altura, classe social, habilidade física, ou qualquer outra condição;

Não punir uma criança por meio de provocação, constrangimento ou qualquer outra atitude que a coloque em exposição;

Não usar ameaças ou recompensas (como uniformes, equipamentos, lanche etc.) para manipular uma criança;

Reportar qualquer caso ou suspeita de maus-tratos e abuso para as autoridades competentes;

Cooperar total e confidencialmente com qualquer investigação sobre suspeitas ou acusações de maus-tratos ou abuso infantil;

Zelar para que o ambiente físico onde as crianças desenvolvam atividades seja o mais seguro e apropriado possível, livre de objetos nocivos e demais obstáculos que poderiam representar perigo físico;

Não permanecer sozinha/o em uma sala fechada com uma criança. Quando uma criança solicitar falar com você em particular, afaste-se das outras pessoas, mas permaneça dentro do campo de visão de outra/o adulta/o;

Não tirar fotos de crianças sem o seu consentimento ou de sua/seu responsável. Evitar tirar fotos sozinha/o com uma criança, a abraçando, segurando ou com ela em seu colo;

Não oferecer caronas para uma criança em seu veículo pessoal. Em caso de passeios e/ou eventos, o transporte deve ser feito mediante autorização com assinatura das/os responsáveis;

Nunca solicitar ou aceitar o contato pessoal (isso inclui e-mail, número de telefone e contatos em redes sociais) de qualquer criança e nem compartilhar os seus contatos pessoais com elas. Em casos em que seja estritamente necessário dentro dos objetivos do projeto, deve ser autorizado pelas/os responsáveis e comunicado a/ao sua/seu superior na organização;

Não manter comunicação virtual (e-mail, mensagem de texto, Whatsapp) direta com uma criança. Não manter interações via redes sociais (Facebook, Instagram etc.). Quando esse tipo de contato for necessário, deverá ser feito mediante as redes sociais da organização ou números telefônicos institucionais e comunicado para a/o sua/seu superior na organização;

Garantir que, se houver necessidade de algum tipo de suporte físico, ele seja fornecido dentro do campo visual de outras pessoas e de maneira adequada;

Planejar as atividades com antecedência para garantir que elas levem em conta a faixa etária e a capacidade de todas as participantes. As facilitadoras devem levar em consideração a idade, gênero, natureza da atividade, demandas físicas e quaisquer necessidades especiais do indivíduo ao planejar atividades para o grupo;

Manter a confidencialidade sempre que possível e apropriado, a menos que a menina divulgue informações que indicam danos ou abusos passados, presentes ou futuros a si mesma ou outros;

Não utilizar o nome completo de uma menina em qualquer tipo de publicação na mídia, incluindo artigos de jornal, mídias sociais, entrevistas de rádio ou TV. Se um nome completo for necessário, omita a cidade de residência das meninas e sua idade. Em geral, evite compartilhar qualquer tipo de informação pessoal publicamente, que possa possibilitar que as meninas sejam identificadas;

Nunca convide uma criança para dormir em sua casa ou visite a casa de uma menina sem outro adulto presente;

Nunca visite uma criança em sua casa se não houver um responsável presente.

Facilitação da sessão

Papel da facilitadora

Antes de qualquer prática educativa, é importante pensar quais habilidades queremos incentivar nas participantes e qual sociedade queremos construir junto a elas. De maneira simples, o objetivo da facilitadora é estimular a participação e o protagonismo das meninas adolescentes no processo de elaboração de seus projetos, e apoiá-las a estabelecer seus próprios objetivos, metas e estratégias, garantindo que as atividades estejam bem planejadas e sejam atingíveis.

“ NAS CONDIÇÕES DE VERDADEIRA APRENDIZAGEM, AS EDUCANDAS VÃO SE TRANSFORMANDO EM REAIS SUJEITOS DA CONSTRUÇÃO E DA RECONSTRUÇÃO DO SABER ENSINADO, AO LADO DA EDUCADORA, IGUALMENTE SUJEITO DO PROCESSO ”

Paulo Freire



Para isso, você, facilitadora, tem o importante papel de criar espaços em que as meninas se sintam confortáveis para se expressar, defender suas ideias e assumir papéis de liderança. Isso demanda, necessariamente, que os eixos centrais da facilitação das atividades sejam a horizontalidade e a escuta ativa, pois a grande riqueza do “aprendizado pela participação” são as intervenções das meninas. Lembre-se que um dos objetivos deste projeto é fazer ecoar as vozes das adolescentes para que elas sejam ouvidas e possam participar da transformação das relações sociais em suas comunidades e de suas vidas pessoais. Portanto, as incentive a compartilharem seus pontos de vista, opiniões e experiências, ao passo que também escutem e respeitem opiniões diversas. Jamais imponha as suas crenças pessoais sobre as meninas ou force a participação delas. O importante é que elas se sintam à vontade para participar, e cabe a você, facilitadora, criar este ambiente fisicamente e emocionalmente seguro, acolhedor e inspirador.

Tenha em mente que você é uma referência para as meninas, portanto, demonstre entusiasmo, seja coerente, e tenha posturas positivas, pois suas falas, gestos, ações e reações terão impacto sobre a vida das participantes. Esteja atenta às palavras e expressões que você utiliza, para não reproduzir termos pejorativos que podem afetar o desenvolvimento pessoal e social das meninas.

Rejeite decididamente qualquer forma de discriminação, esteja atenta às dinâmicas do grupo e preparada para mediar a resolução de conflitos quando necessário. Preze pela união e coletividade, enfatize o lúdico e o trabalho em equipe, não a hipercompetição. Ao final das sessões, peça o feedback das meninas e esteja aberta para receber suas sugestões e envolvê-las também, quando possível, no planejamento das atividades para melhor atender às suas necessidades.

Dicas práticas de facilitação

- Prepare-se - leia a sessão previamente e se possível aprofunde-se naquele tema. Separe os materiais necessários para a atividade com antecedência.
- Organize previamente o espaço da atividade. Isso otimiza o tempo que você tem com as meninas e evita a dispersão do grupo.
- Reserve um tempo para abrir cada sessão com uma atividade energizante para quebrar o gelo ou uma atividade que ajudará as participantes a se concentrarem nos tópicos da sessão.
- Demonstre motivação, entusiasmo e abertura – isso é essencial para incentivar a participação das meninas, já que você é referência para elas.
- Observe o seu tom de voz – ele deve ser adaptado de acordo com a circunstância, podendo demonstrar empolgação, cautela, firmeza, alegria, etc.
- Evite falar demais – seu papel é mediar a participação das meninas e facilitar o protagonismo delas. Isso não te proíbe de pontuar o que é importante e conduzir o processo de entendimento, que deve ser coparticipativo. Mas cuidado com as palestras!
- Esteja atenta para não reproduzir julgamentos e/ou falas racistas, machistas, gordofóbicas, LGBTfóbicas, capacitistas, e todas aquelas que reproduzem padrões normativos e discriminatórios, que afetam negativamente a autoestima e o desenvolvimento das meninas.
- Procure aprender e chamar as participantes pelo nome - isso demonstra que você reconhece e valoriza cada uma delas.
- Quando estabelecerem as regras do grupo, é interessante convidar as meninas para assinar os acordos firmados, pois isso estimula o comprometimento para com o grupo, e pode servir como um recurso em futuros casos de resolução de conflitos.
- Esteja presente e participe ativamente das atividades, para incentivar que as meninas também estejam. Evite ficar dispersa e mexendo no celular, por exemplo.
- Atente-se à sua linguagem corporal – o corpo fala!
- Cuidado para não dar as costas a nenhuma menina enquanto fala – é comum que isso aconteça quando falamos no meio da roda, mas esquecemos que aquelas que ficam atrás de nós não conseguem nos escutar.
- Organize o espaço físico no estilo roda de conversa – assim todas se veem e estimulamos uma troca horizontal.
- Procure estar posicionada sempre no mesmo nível que as meninas para não passar a ideia de que você está em algum nível superior. Por exemplo, se as meninas estiverem em pé, mantenha-se em pé junto a elas; se estiverem sentadas em roda no chão, se possível, sente-se também no mesmo nível que elas.

- Explique às meninas os objetivos de cada atividade para que elas entendam o propósito do que estão fazendo.
- Pense bem como irá dividir as equipes, pois este muitas vezes é um momento traumático para algumas meninas, uma vez que as coloca em uma situação de desconforto e humilhação por serem as últimas escolhidas. Por exemplo, a divisão de equipes baseada na escolha de times pelas capitãs estimula a competitividade e a comparação entre as meninas, afeta sua autoestima e as desencoraja de maneira geral, afetando assim seu desenvolvimento pessoal e social. É por isso que este guia oferece na página 55 algumas maneiras dinâmicas e divertidas para a divisão de grupos.
- Antes de iniciar discussões em grupo ou brainstorming, comece com uma reflexão individual que incentive as meninas a pensar sobre o assunto individualmente antes de compartilhar com outras pessoas. Essa reflexão pode ser escrita ou desenhada. Isso dá às meninas mais tímidas a oportunidade de participar e, de alguma forma, controla a participação às vezes excessiva de algumas.
- Preste atenção às expressões faciais e à postura corporal das meninas – são possíveis indicadores de que elas estão interessadas e compreendendo as informações ou não. Se elas parecerem confusas ou não estiverem prestando atenção, pergunte se alguém que escutou poderia explicar, repita a pergunta, ou proponha um quebra-gelo para dinamizar.
- Caso você sinta que o grupo está retraído, compartilhar uma experiência pessoal pode ser uma estratégia para iniciar a conversa e motivar a participação delas.
- Faça perguntas abertas e uma de cada vez. Por exemplo, em vez de perguntar: “Quem já escreveu uma história e como foi?”, faça a primeira pergunta, espere as meninas levantarem as mãos, e depois faça a segunda parte da pergunta. Evite fazer perguntas em que as respostas sejam ‘sim’ ou ‘não’.
- Se não souber a resposta para alguma pergunta das meninas, não se preocupe. Diga que vai pesquisar e que no próximo dia de encontro trará a resposta para sua dúvida. O importante é não passar informações incertas e acabar causando mais danos do que benefícios às participantes.
- Elogie as práticas positivas e reconheça os progressos individuais e do grupo.
- Incentive todas a participar, pois é comum que meninas mais desinibidas dominem a atividade.
- Por isso, motive a participação das meninas mais tímidas também. Uma forma de fazer isso é diminuindo o número de participantes por equipe/grupo, ou convidando elas para te ajudar na preparação do espaço/materiais para a atividade a ser realizada.
- Dê feedback construtivo sobre pontos negativos, quando necessário - desde que individualmente para não expor a menina ao grupo.
- Esteja ciente do tempo e das necessidades das meninas para processar ou analisar as informações com o tempo disponível para as atividades da sessão. Por exemplo, se o grupo precisar de mais tempo para processar um tópico muito emocional ou difícil, gaste mais tempo na discussão e faça um plano para reduzir outra atividade. E lembre-se, mantenha o controle do tempo das atividades! É importante respeitar o fato de que elas também têm outros compromissos.

Facilitação remota

Facilitar encontros virtuais pode ser um grande desafio, afinal uma parte importante da nossa comunicação que é a linguagem corporal fica comprometida. Mas há algumas dicas que podem te ajudar a fazer uma atividade online de forma criativa e participativa:

Menos é mais. Procure sempre utilizar recursos mais simples para garantir que todas consigam participar. Uma dica é criar um documento (apresentação de Power Point, por exemplo) e compartilhar com o grupo, através do Google Drive ou Dropbox, por exemplo. Assim, em um determinado momento, todas podem escrever e editar ali

Confie no que você já sabe e faz e dê um passo de cada vez. Pense nas atividades que você costuma usar e como elas podem ser adaptadas para o mundo virtual;

Lembre-se de que por trás das telas há pessoas. Planeje intervalos (se tiver mais de uma hora de duração), proponha alongamentos e momentos de descontração (bater um papo ou fazer um quebra-gelo enquanto as pessoas estão entrando);

Procure gerar interações pensando formas de manter o grupo envolvido e atento, pois em encontros virtuais há muita possibilidade de distração. Algumas sugestões são: faça perguntas e peça para que demonstrem com gestos a resposta ou peça que escrevam no chat, utilize recursos como vídeos, fotos, movimentos;

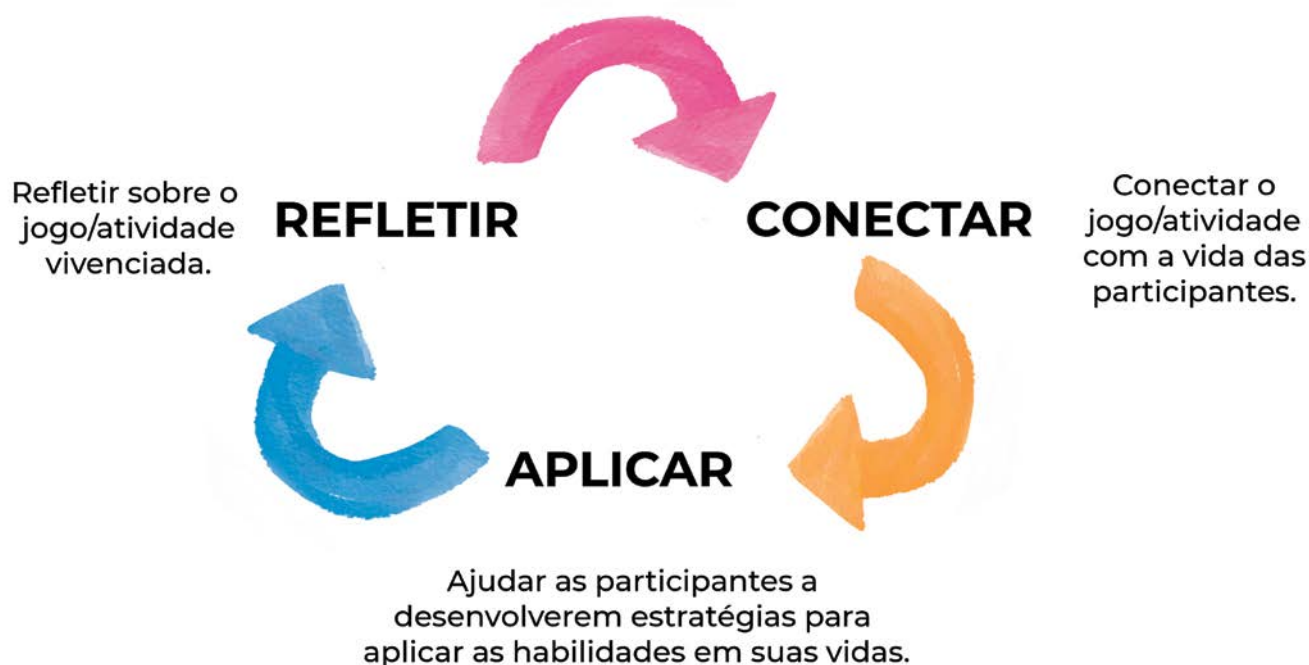
Peça ajuda para o grupo. Distribuir tarefas de facilitação ajuda a manter o grupo envolvido e a diversidade de atividades. Peça para uma pessoa conduzir um quebra-gelo, para outra puxar um alongamento e para outra fazer o encerramento/avaliação do encontro, por exemplo.

Encerramento das sessões

Ao final de cada atividade, convide as meninas a participarem de uma roda de conversa para que elas possam **refletir** sobre o significado daquilo que foi experienciado. Pergunte o que elas acharam da atividade, como se sentiram, e como isso se conecta com sua realidade. As atividades sempre ganham mais sentido quando as meninas se identificam pessoalmente com as temáticas. É possível que algumas meninas compartilhem experiências pessoais, se sentirem que estão em um espaço seguro. Por isso, esteja aberta para escutar, acolher e agradecer cada um desses relatos. O grande desafio da facilitadora nesse

processo é instigar as meninas a produzirem sua própria compreensão sobre o que foi vivido na atividade, e isso passa necessariamente pelo diálogo. Você verá que, no encerramento de cada sessão, o currículo dispõe de perguntas norteadoras para debate, que servem como guia para apoiar a facilitadora nesse processo. A roda de conversa é um momento muito importante, pois é o espaço central onde as meninas constroem um conhecimento juntas, por meio de um entendimento coparticipativo que envolve suas próprias experiências de vida.

Assim, organize o tempo para que todas tenham a possibilidade de expor suas ideias. Por fim, é indispensável que o debate incorpore as formas como as meninas podem aplicar o que aprenderam, e se isso não for levantado por elas, é papel da facilitadora estimular esse debate.



Ao encerrar a sessão:

- Comunique que o tempo para a discussão chegou ao fim, mas que essas conversas podem continuar em outros espaços, ou sugira a continuação da discussão durante a próxima sessão;
- Revise os objetivos da sessão para avaliar se eles foram alcançados. Se foram cumpridos, pense em como continuar desenvolvendo-os nos próximos encontros. Se eles não foram cumpridos, pense em como você pode usar o início da próxima reunião para retomá-los. Cada sessão é baseada no conhecimento adquirido na atividade anterior, portanto, é importante garantir que todos os objetivos sejam alcançados;
- Informe qual será o tema trabalhado no próximo encontro e compartilhe que as sessões futuras reforçarão o que elas aprenderam;
- Certifique-se de que as meninas saiam com um sentimento positivo sobre o que aprenderam na sessão. Caso tenham trabalhado um tema mais denso ou difícil, procure finalizar a sessão com um quebra-gelo para elevar a energia ou aumentar a confiança no grupo.

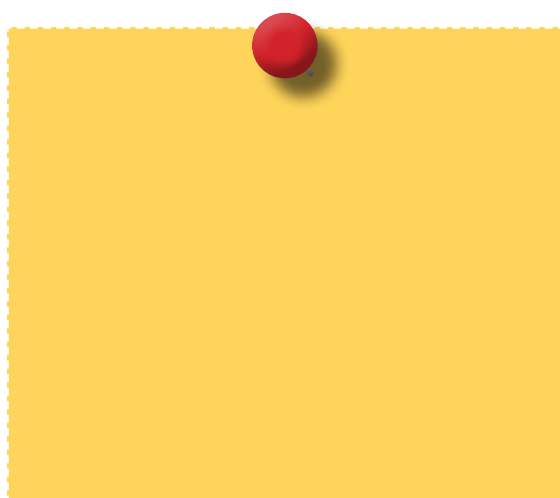


Monitoramento e avaliação

Por que avaliar?

Antes de começar a ler, para você, o que é avaliar?

Cole um *post-it* aqui ou escreva em um caderno as suas ideias



É fundamental que a gente comece a falar sobre avaliação lembrando que não existe uma definição única para esse conceito: há variações de entendimentos de acordo com a época, o contexto, o objetivo e quem formula, por exemplo. Atualmente, especialmente no que diz respeito a projetos sociais, entende-se que, mais do que medir, a avaliação está relacionada a descrever, sistematizar e fazer uma análise crítica de uma ação, projeto, programa ou organização.

A nossa concepção de avaliação está baseada na ideia de um processo construído a partir de uma metodologia com embasamento científico e que, com isso, seja possível realizar um julgamento dos efeitos e da relevância de determinada ação.



“A PRÁTICA AVALIATIVA IRÁ REQUERER ATIVIDADES DE COMPREENSÃO, MEDIDA, COMPARAÇÃO E JULGAMENTO, DE FORMA A ASSEGURAR O OLHAR MAIS CRITERIOSO E JUSTO POSSÍVEL PARA UM DETERMINADO OBJETO. PRETENDEMOS TORNAR CLARO TAMBÉM QUE AVALIAÇÃO, APRENDIZAGEM E EFICÁCIA INSTITUCIONAL SÃO CONCEITOS QUE CAMINHAM JUNTOS” Alquezar⁴⁹

Com essas reflexões na cabeça, podemos pensar porque avaliar. A avaliação não serve apenas para mostrarmos alcançamos os resultados esperados, mas é também uma ferramenta preciosa para olharmos para o percurso que estamos seguindo. Assim, é possível rever e adaptar estratégias e metodologias fazendo os ajustes necessários.

Outro ponto importante está relacionado a questões éticas com o financiador (e, em casos de financiamento público, isso diz respeito à sociedade como um todo) e com as pessoas que são beneficiadas direta ou indiretamente. Isso significa a preocupação em demonstrar que os recursos foram bem utilizados e contribuíram para resultados e impactos. Ter ética com as beneficiárias significa que você trabalha para que o projeto seja o melhor possível para essas pessoas e está disposta a fazer revisões caso precise.

Entender a avaliação em toda sua complexidade conceitual, metodológica e de objetivo é fundamental para que a gente dê conta da potência que essa prática tem nos mais diferentes espaços. Estar aberta para criar, implementar, conduzir e analisar processos avaliativos é um passo importante no trabalho em/com organizações do terceiro setor.

Ferramentas de monitoramento do projeto

É importante pontuar a diferença entre monitoramento e avaliação, que podem ser processos complementares, mas têm objetivos diferentes. O monitoramento é a produção de informações através de registros e acompanhamentos para checar o desenvolvimento do projeto.

O monitoramento pode facilitar a avaliação, mas é totalmente independente. A avaliação de um programa, como foi dito acima, tem uma função mais analítica e crítica.

No projeto **As Vozes das Adolescentes**, possuímos as seguintes ferramentas de monitoramento:

Ficha de inscrição: permite que sejam coletadas informações essenciais sobre cada beneficiária. Este documento é essencial para que possamos registrar cada participante no programa e acompanhar sua frequência.

Autoavaliação: possibilita que as participantes comentem sobre as atividades realizadas em cada um dos módulos.

Pesquisa inicial e final: aplicada no início e término do projeto, ajuda a medir quais foram os aprendizados e resultados do grupo.

Ficha de presença: ajuda a acompanhar a participação assim como os índices e motivos de evasão.

Diários de bordo: relato descritivo de como foram as oficinas, feito pelas facilitadoras. Essa ferramenta permite que haja uma análise qualitativa e quantitativa das atividades.

Relatórios dos projetos: as participantes, com apoio das facilitadoras/tutoras, escrevem um pequeno relatório incluindo o seu projeto e o que/como foi realizado. Dessa forma é possível ter sistematizado tudo o que foi realizado pelas participantes.

⁴⁹ ALQUEZAR et al, 2017, p. 9

Quebra-gelos

E o vento levou⁵⁰

OBJETIVOS

- Motivar de forma lúdica a participação e o entrosamento do grupo;
- Desenvolver habilidades como atenção, velocidade e agilidade.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Explique as regras do jogo com clareza para facilitar a compreensão das meninas.
- Tome algumas medidas de segurança para não haver nenhum incidente durante esta atividade: é importante reforçar que as meninas não devem se empurrar durante a brincadeira. Tome cuidado com a disposição e fixação dos bambolês (ou o material que for utilizado) para evitar que elas escorreguem e ocasionem quedas.

MATERIAIS

- Bambolês, cadeiras ou qualquer material que delimite diferentes espaços no chão.

INSTRUÇÕES

1. Organize um círculo com os bambolês ou cadeiras, de modo que cada menina fique dentro de um bambolê ou sentada em uma cadeira.
2. Explique que apenas uma pessoa ficará sem o bambolê ou cadeira. Quando isso acontecer, ela será responsável por falar uma característica relacionada às participantes, iniciando a atividade com a frase “e o vento levou”. Por exemplo: “e o vento levou todas as meninas que estão de cabelo preso”.

3. As meninas que tiverem tais características deverão trocar de lugar umas com as outras. No caso do exemplo acima, todas as meninas com o cabelo preso devem mudar de lugar. A pessoa que estava sem o bambolê ou cadeira e citou a característica deverá rapidamente tentar ocupar o lugar vago das meninas que saíram de seus lugares.
4. A participante que ficar sem bambolê ou cadeira ocupa, então, o lugar da pessoa que falou a característica anterior e deverá repetir a dinâmica citando outra característica.
5. Sugere-se que a facilitadora, inicie sendo a pessoa que cita a característica para incentivar a participação e o entendimento do grupo. A dica para dar mais dinamismo à brincadeira é fazer com que todas se movimentem; assim, inicie citando uma característica que todas as participantes tenham em comum. Por exemplo: “e o vento levou todas as meninas que participam do programa As Vozes das Adolescentes”, ou ainda, “e o vento levou todo mundo que respira”. Dessa maneira, todas as meninas serão obrigadas a sair dos seus lugares.

⁵⁰ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017.

Pega-cone

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades como tempo de reação, atenção, velocidade e agilidade;
- Elevar a energia e descontrair o grupo.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Tome algumas medidas de segurança para não haver nenhum incidente durante esta atividade: organize os cones de forma que as duplas estejam a uma distância segura umas das outras; peça para que, nas duplas, haja uma distância segura entre as duas pessoas e o cone, para que uma não empurre a outra involuntariamente.

MATERIAIS

- 1 cone por dupla.

INSTRUÇÕES

1. Divida o grupo em duplas e explique que cada pessoa da dupla deverá ficar de costas uma para a outra.

2. Cada dupla deverá ficar a uma distância de mais ou menos um metro uma da outra.
3. Coloque um cone entre as participantes de cada dupla.
4. Explique que você falará o nome de algumas partes do corpo. Assim que ouvirem o nome de cada parte, as meninas deverão tocá-las no seu próprio corpo. Por exemplo: quando a facilitadora disser “cabeça”, todas deverão tocar a sua própria cabeça.
5. Após dizer algumas partes do corpo, a facilitadora deverá falar “cone”. Assim que ouvirem essa palavra, as meninas deverão pegar rapidamente o cone disposto entre a dupla para si, antes que a outra consiga alcançá-lo.
6. Para evitar acidentes, é importante orientar que o movimento para pegar o cone deve ser feito por baixo das próprias pernas, permanecendo de costas para a sua dupla o tempo todo.
7. Ao repetir a dinâmica, procure falar diferentes partes do corpo e em ritmos de fala diferentes.



Criando história

OBJETIVOS

- Exercitar a criatividade, improvisação e raciocínio rápido.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Explique a atividade de forma clara.
- Se possível, exemplifique a atividade com alguma voluntária.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Divida as meninas em dupla e explique que cada dupla deverá ficar a uma distância de aproximadamente 1 metro da outra.
2. Explique que, em cada dupla, uma pessoa terá 1 minuto para falar palavras aleatórias enquanto a outra se esforça para memorizá-las. Em seguida, ela deverá criar uma história utilizando o máximo de palavras ditas pela parceira.
3. Ao final da primeira rodada, peça para que as duplas mudem de função: quem criou a história deverá falar as palavras e vice-versa.
4. Caso deseje realizar outras rodadas da atividade, faça uma dinâmica rápida para trocar as duplas.



Quem é a líder⁵¹

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de liderança, atenção e tomada de decisão;
- Incentivar a utilização de diferentes formas de comunicação por meio de gestos.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Esta é uma ótima atividade para colocar as meninas mais tímidas para liderar o grupo e motivar a sua participação.
- Incentive que as próprias meninas escolham quem será a líder.
- Para incentivar o desenvolvimento da liderança e permitir que todas as meninas exerçam essa função, evite que a mesma menina permaneça na posição de liderança durante muitas rodadas.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Forme um círculo com o grupo e escolha uma menina para ser a “detetive”. Ela deverá ser retirada e afastada do círculo, de modo que não consiga ver o que o grupo está fazendo.
2. Em seguida, peça para que o grupo escolha uma líder. Assim que a líder for escolhida, peça para a “detetive” voltar e ficar no centro do círculo.
3. A menina que foi escolhida para ser a líder deverá fazer diferentes gestos e o restante do grupo deverá imitá-la, sem deixar que a “detetive” perceba quem está liderando o grupo.
4. Com o grupo imitando os movimentos, peça para que a “detetive” tente descobrir quem é a líder.
5. Dê a ela três tentativas para descobrir. Caso ela não consiga, a líder ocupa o espaço da “detetive” na rodada seguinte. Se a “detetive” descobrir corretamente quem é a líder, ela escolhe a próxima menina para ocupar seu lugar.
6. Repita a atividade até que todas as meninas tenham vivenciado o papel de líder ou de detetive.
7. Se a sua turma de meninas for muito grande, você pode dividi-las em grupos reduzidos para otimizar o tempo.
8. Algumas meninas ou grupos podem apresentar dificuldade em fazer movimentos variados, o que torna a atividade monótona. Incentive que a líder faça movimentos diversificados utilizando diferentes partes do corpo. Por exemplo: “agora a líder só pode fazer movimento com a cabeça”, “líder, faça movimentos combinados de pernas e braços”.
9. Se a atividade for muito simples para o seu grupo, experimente variar a brincadeira selecionando duas detetives a cada vez. Dessa forma, a líder terá que ser ainda mais discreta para que não seja descoberta.
10. Você também poderá repetir a dinâmica indicando duas líderes e uma detetive. Isso fará com que as líderes tenham que coordenar entre si quem assumirá a liderança dos movimentos a cada vez.

⁵¹ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017.

Sincronia em roda

OBJETIVOS

- Exercitar a atenção e a interação do grupo.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Demonstre a atividade, para que ela seja melhor compreendida pelo grupo.
- Ao final da atividade, você poderá perguntar quais foram os principais desafios encontrados e quais foram as estratégias que as meninas utilizaram para que a dinâmica desse certo.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Peça para que as meninas façam uma roda.
2. Explique que, começando por você e seguindo a sequência da roda, todas as pessoas deverão dar um pequeno pulo, uma após a outra, até que seja novamente a sua vez.

3. É importante ressaltar que os pulos devem ser dados no mesmo ritmo e em sentido horário.
4. Reforce que, se duas pessoas pularem ao mesmo tempo, a dinâmica deverá recomeçar. Na segunda rodada, explique que os pulos serão em dupla, começando por você e a pessoa que estiver ao seu lado esquerdo, mantendo o ritmo e a sequência da roda.
5. Na terceira rodada, explique que os pulos serão em trio, começando por você e pelas duas pessoas que estiverem ao seu lado esquerdo. Na última rodada, explique que todas devem tentar fazer as três sequências, sem interromper a atividade. Comece com um pulo individual.
6. Quando voltar para você, os pulos deverão ser em dupla e, quando for novamente a sua vez, os pulos serão em trio.
7. Reforce que os pulos devem seguir o mesmo sentido (horário) e ritmo.



Ilha da inclusão

OBJETIVOS

- Estimular o desenvolvimento de lideranças no grupo, o sentimento de cooperação, confiança, trabalho em equipe e a criação de diferentes estratégias de comunicação.

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Você também poderá utilizar essa atividade como gancho para facilitar uma reflexão sobre pessoas com deficiência e acessibilidade.

MATERIAIS

- Folhas de jornal ou bambolês.
- Discos demarcatórios (tartarugas) ou giz para fazer marcação no chão.

INSTRUÇÕES

1. Demarque com tartarugas ou giz três ilhas no chão, com espaço de pelo menos 2 metros entre cada uma e posicione dois ou mais jornais ou bambolês entre as ilhas, de modo que sirvam como pontes. É importante que o jornal/bambolê fique em uma distância em que as meninas possam saltar e alcançá-lo, mas que não esteja muito próximo às ilhas.
2. Utilize uma atividade do módulo **Divisão de grupos** para formar 3 grupos.
3. Explique que cada grupo deverá se posicionar em uma das ilhas e deverão seguir algumas orientações:
4. Um grupo ficará na ilha das pessoas que não falam.
5. O segundo grupo ficará na ilha das pessoas que não enxergam (as meninas estarão vendadas).
6. O terceiro grupo ficará na ilha das pessoas que não andam (as participantes deverão ficar sentadas).
7. Fale que o objetivo da atividade é que todas as participantes do jogo estejam em uma única ilha.
8. Pergunte se todas entenderam e inicie a atividade. Reforce que elas precisam seguir as regras da atividade, ou seja, as meninas da ilha das pessoas mudas não podem falar durante a atividade, as participantes da ilha das pessoas cegas não podem tirar as vendas em nenhum momento da atividade e as meninas da ilha das pessoas que não andam, não podem se levantar.
9. As meninas deverão se deslocar de uma ilha para a outra apenas utilizando os 'barcos' (jornais/bambolês) que deverão ficar fixos entre as ilhas.

Movimento contrário

OBJETIVOS

- Exercitar a atenção.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Para tornar a atividade dinâmica, selecione previamente os movimentos que deseja propor durante a atividade.
- Ao final da atividade você pode perguntar para as meninas quais foram os maiores desafios e quais foram as estratégias que elas utilizaram para superá-los.

MATERIAIS

- Nenhum

INSTRUÇÕES

1. Peça para que as meninas se movimentem pelo espaço de acordo com as suas orientações, por exemplo: andar, parar, pular, agachar etc.
2. Após algumas rodadas, explique que agora as meninas deverão realizar movimentos ao contrário dos que foram orientados. Por exemplo: quando você disser para andar, as meninas deverão parar; quando disser para pularem, elas devem agachar e assim sucessivamente.



Desdobrando⁵²

OBJETIVOS

- Exercitar o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

DURAÇÃO: 20 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Divida as meninas em pequenos grupos de 5 integrantes.
- Ao final da atividade pergunte às meninas quais foram as estratégias que elas utilizaram para superar o desafio proposto.
- Aproveite esta atividade para discutir sobre a importância do trabalho em equipe no desenvolvimento da liderança.

MATERIAIS

- Folhas de flipchart ou jornal (uma por grupo).

INSTRUÇÕES

1. Posicione as folhas de flipchart ou jornal no chão de forma aleatória, a uma distância de aproximadamente 1,5m entre elas.
2. Peça para que cada grupo se posicione sobre uma folha. Todas as participantes do grupo devem estar com os dois pés sobre a folha.
3. Explique que, em conjunto, elas deverão virar a folha do avesso, sem que nenhuma participante coloque os pés fora do papel.
4. Dê alguns minutos para que os grupos criem suas estratégias para tentar solucionar o problema.
5. Depois, informe que todos os grupos podem unir forças. Agora, as meninas podem se deslocar para as folhas dos outros grupos. Dessa forma, o desafio poderá ser solucionado com mais facilidade. Porém, dê essa informação apenas se alguém questionar, para estimular a criação de estratégias dos grupos.



⁵² Atividade adaptada de Digital Storytelling Toolkit, Women Win, 2019

Pedra, papel e tesoura dos bichos⁵³

OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de comunicação através da expressão corporal;
- Fortalecer o trabalho em grupo e estimular o desenvolvimento da liderança;
- Exercitar a atenção, agilidade e tempo de reação.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Ao explicar a atividade, reforce algumas medidas de segurança para evitar acidentes.
- Durante os momentos de corrida, oriente que as meninas não corram de costas, para que não haja risco de queda. Oriente também que as participantes se posicionem a uma distância segura umas das outras, para que não haja risco de acidentes.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Divida o grupo em duas equipes com números iguais ou semelhantes de participantes.
2. Cada grupo ficará em um canto da sala ou quadra. Explique que cada grupo deverá escolher um animal entre “elefante”, “tigre” ou “rato” para toda a equipe representar. Oriente que a equipe deverá escolher o animal sem que o outro grupo perceba ou descubra a escolha.
3. Ao final do tempo estipulado para a escolha, peça para que os grupos fiquem dispostos um de frente para o outro.
4. Ao seu sinal, os grupos deverão, simultaneamente, representar com o corpo o movimento e o som do animal escolhido. Os movimentos para cada animal são: elefante - imitar a tromba com os braços e o barulho feito pelo elefante; tigre - fazer o movimento das garras com as mãos e o barulho do tigre; rato - se agachar e encolher, imitando o som do rato.
5. Para estimular a participação das meninas, você pode pedir para que elas decidam quais serão os movimentos de cada animal.
6. Na atividade, o elefante ganha do tigre, o tigre ganha do rato e o rato ganha do elefante.
7. Realize algumas rodadas inclua uma nova dinâmica na atividade. Explique que, após a disputa de “pedra, papel e tesoura dos bichos”, a equipe vencedora deverá tentar pegar as integrantes do outro grupo. Quem for pega deverá se juntar à outra equipe. Delimite um campo neutro ao final de cada uma das extremidades do espaço de jogo. A menina que conseguir atravessar a linha desse campo sem ser pega, estará salva.
8. Reforce com as meninas que, para pegar alguém, basta encostar na pessoa.

⁵³ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017.

Desafio 1, 2, 3

OBJETIVOS

- Exercitar a atenção e a descontração do grupo.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Essa dinâmica, além de ser divertida e descontrair o grupo, também estimula o trabalho em equipe, pois o desafio só pode ser cumprido se houver sintonia entre as duas partes, ou seja, se uma pessoa esperar e escutar atentamente a outra falar para depois falar na sua vez. Assim, é possível refletir também sobre a importância de escutar, de se expressar e de buscar sempre aprimorar a nossa comunicação para que haja melhores trocas entre os grupos.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Divida as meninas em duplas e peça para que se posicionem no espaço de forma aleatória.

2. Em cada dupla, as participantes deverão contar de 1 a 3, de forma alternada. Se a participante A falar “1”, a participante B deverá falar “2” e A deverá falar “3”.
3. Após três rodadas, substitua o número “1” por uma palma. Ao invés da participante falar o número “1”, ela deverá bater uma palma. Os outros números continuam sendo falados. Faça 2 rodadas com essa variação.
4. Na rodada seguinte, substitua o número “2” por um pulo. Ao invés da participante falar o número “2”, ela deverá dar um pulo. O número “3” continua sendo falado. Faça duas rodadas com essa variação (número 1 - palma, número 2 - pulo).
5. Na rodada seguinte substitua o número “3” por uma volta. Ao invés da participante falar o número “3”, ela deverá dar uma volta no próprio eixo. Faça duas rodadas com todas as variações: 1 - palma, 2 - pulo e 3 - volta.
6. Para tornar a atividade mais desafiadora, você pode sugerir que a cada rodada, as meninas aumentem o ritmo da fala e dos movimentos.



Casa, pessoa e terremoto⁵⁴

OBJETIVOS

- Exercitar a agilidade e a atenção.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Reforce com as meninas que é necessário ter atenção durante os deslocamentos, para que não haja acidentes e ninguém se machuque

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Divida as meninas em trios e explique que, em cada um deles, duas integrantes deverão ser a “casa” e a terceira será a “pessoa”.
2. As pessoas que escolherem o papel de “casa” ficarão de mãos dadas, uma de frente para outra, formando um portal. A integrante que escolheu o papel de “pessoa” deverá se posicionar entre as outras duas.
3. Sempre que você disser “casa”, apenas as participantes que representam a casa trocam de lugar, procurando outras “pessoas”.
4. Sempre que você falar “pessoa”, apenas as meninas que representam a pessoa se movimentam, procurando outras casas.
5. Quando você falar “terremoto”, todas devem se movimentar. Nesse momento as meninas podem trocar os papéis, porém os grupos devem manter o mesmo formato, com duas integrantes sendo a casa e a terceira sendo a pessoa.



⁵⁴ Adaptado de Icebreakers, Women Win.

Entrelaços

OBJETIVOS

- Encerrar o dia de forma positiva e divertida, de modo que todas se sintam conectadas umas às outras.

DURAÇÃO: 10 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Utilize esse quebra-gelo após sessões mais densas, ou quando sentir que é preciso estimular a conexão entre o grupo.

MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Peça para que circulem pelo espaço e depois de alguns minutos fiquem em estátua.
2. Em seguida, peça para que, com a mão direita, apertem a mão de uma colega e digam algo positivo para ela. Sem soltar a mão direita, com a esquerda deverão fazer o mesmo com outra colega.
3. Quando tiverem com as duas mãos conectadas, peça para que soltem a mão direita e cumprimentem outra participante e assim por diante durante alguns minutos.



Quebra-gelos virtuais

Escala 1 – 10

1. Prepare uma escala de 1 a 10 com imagens divertidas que retratam diferentes expressões de um/a personagem em momentos de alegria, festa, exercício físico, cansaço, preguiça, sono, risada, espanto, etc. Exemplo: uma escala de cachorrinhos.
2. Peça para cada uma das participantes escolher o número da imagem que representa melhor como ela está se sentindo naquele momento ou durante os últimos dias. Elas podem escolher mais que um número/imagem.
3. Pergunte se alguém gostaria de iniciar e, se ninguém se voluntariar, a facilitadora deverá começar. Depois que cada participante compartilhar seus sentimentos, ela deve passar a fala para outra participante que escolher.
4. Ao final do quebra-gelo, todas haverão compartilhado como estão se sentindo, de uma forma divertida e acolhedora.
5. Agradeça a participação das meninas.

Rosa e Espinho

1. Explique às participantes que nesta atividade, a rosa simboliza pontos/momentos positivos, enquanto que o espinho simboliza algo incômodo, algum fato que não foi muito bom.
2. Peça para cada uma das participantes compartilhar quais foram as rosas e espinhos de sua(s) última(s) semana(s), desde o último encontro, ou mesmo durante o isolamento social, por exemplo.
3. Pergunte se alguém gostaria de iniciar, e se ninguém se voluntariar a facilitadora deverá começar. Depois que cada participante compartilhar seus sentimentos, ela deve passar a fala para outra participante que escolher.

4. Ao final da atividade, todas haverão compartilhado como se sentem, e o grupo sentirá maior aproximação e acolhimento entre as integrantes, contribuindo para a construção de um espaço seguro.
5. Agradeça a participação das meninas.

2 verdades x 1 mentira

1. Nessa atividade, as participantes deverão compartilhar com o grupo três acontecimentos que ocorreram nos últimos dias, por exemplo, ou desde o último encontro, ou durante período de isolamento social, ou mesmo em suas vidas em geral. A única condição é que um dos acontecimentos seja mentira, porque as demais participantes deverão adivinhar qual dos três é falso.
2. Ao final da atividade, todas haverão compartilhado um pouco sobre suas vidas, de maneira divertida e criativa.

Objetos

1. Crie um slide com diversos objetos, de preferência atípicos, para que as meninas exercitem sua criatividade.
2. A facilitadora pode pedir para as meninas se apresentarem ou, por exemplo, falarem como estão se sentindo hoje, ou compartilharem suas expectativas para o projeto, desde que seja através da escolha de um dos objetos que aparece no slide e que represente a sua resposta.
3. Ao final, todas as participantes terão compartilhado o que sentem, exercitando sua criatividade.

Cante uma música com...

1. Crie um slide com algumas palavras em diferentes caixas de texto. Exemplo: saudade, amor, lua, areia, coração, etc. Configure cada uma das caixas no modo animação, para que elas apareçam uma de cada vez, de acordo com seu comando.
2. Peça para as meninas cantarem uma música que contenha a palavra que aparecer no slide. A única regra é que pelo menos uma pessoa do grupo conheça a música que a colega está cantando.

Perguntas aleatórias

1. Prepare um slide com alguns números, sendo que a quantidade de números deverá ser igual ou maior que a quantidade de meninas em seu grupo. Em suas anotações, formule uma pergunta para cada número. Exemplo: o que você faria se pudesse viajar no tempo? O que você faria se ganhasse na loteria?
2. Peça para cada uma das meninas se apresentar ou compartilhar como está se sentindo hoje e, em seguida, escolher um número.
3. Leia a pergunta correspondente ao número escolhido, e peça para a participante responder.

Mímica

1. Escolha qual será a temática da mímica: música, série, pessoas/personagens famosas, entre outros.
2. Envie, através do chat privado, uma palavra para cada participante, sendo que as demais meninas do grupo não poderão saber a palavra da colega.
3. O desafio consiste em comunicar sua palavra através da mímica, enquanto as demais participantes terão 45 segundos para tentar adivinhar.

Um a um

1. Divida o grupo em duplas e entregue uma lista de até cinco palavras para cada participante. Ninguém poderá ver a lista de palavras da colega, especialmente se for da mesma dupla.
2. Explique que cada integrante deverá adivinhar as palavras da lista de sua dupla. A atividade consiste na adivinhação das palavras por associação. Assim, a integrante A de uma dupla deverá verbalizar alguma palavra (uma por vez) para ajudar a integrante B da dupla a adivinhar qual é a palavra da vez. A integrante B tenta adivinhar, apenas verbalizando uma palavra por vez. Se ela acertar, a integrante A passa para a próxima palavra da lista; mas se ela errar, a participante A segue falando mais uma palavra, que ajude a integrante B a adivinhar. Assim segue até a integrante B adivinhar qual é a palavra da integrante A, ou até acabar o tempo cronometrado para a rodada.
3. Depois que todas as duplas fizerem a primeira rodada, elas trocam de papel. A integrante A passa então a adivinhar as palavras da lista de sua dupla, a integrante B.
4. As regras consistem essencialmente no fato de que cada participante da dupla só pode falar uma palavra por vez. Também não é válido a integrante A da dupla falar palavras com o mesmo radical daquela que a integrante B tem de adivinhar (exemplo: pedra – pedregulho). A facilitadora deverá estabelecer um tempo para a adivinhação (exemplo: 1 minuto).
5. Ganha a dupla que adivinhar mais palavras.

Divisão de grupos



O momento de divisão de equipes para as atividades pode ser um momento dinâmico e divertido, mas também pode ser um momento traumático para as participantes. Isso porque algumas práticas de divisão de grupo colocam em evidência as mais ou menos habilidosas ou reforçam exclusões dentro do grupo. Por exemplo, ter duas capitãs selecionando as escolhidas para cada time faz com que as meninas com pouca habilidade para determinados tipos de atividade sejam colocadas em uma posição de desconforto, tensão e humilhação. Dessa maneira, as que são escolhidas por último podem se sentir desencorajadas e/ou associarem a atividade a algo negativo. Além disso, esse método pode incentivar comportamentos de exclusão, atuando de forma negativa no desenvolvimento social e emocional das adolescentes.

A utilização de estratégias mais inclusivas para a divisão de equipes auxilia de maneira significativa no desenvolvimento da autoestima das meninas, além de incentivar a socialização do grupo. Existem diversas maneiras dinâmicas e divertidas para fazer com que a etapa de divisão de equipes também seja um momento de aprendizado e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. Neste capítulo, apresentamos exemplos de atividades que podem ser usadas quando for necessário dividir os grupos.

Nunca 4 (divisão de duplas ou duas equipes)

1. Delimitar o espaço de jogo de acordo com o número de participantes.
2. Uma menina começará como pegadora e as outras serão fugitivas.
3. A pegadora deverá correr atrás das fugitivas e tentar pegá-las. Ao ser pega a menina deverá dar a mão para a pegadora formando uma corrente.
4. Quando a corrente estiver com quatro pessoas, elas deverão se dividir formando duplas de pegadoras.
5. O jogo termina quando todas as meninas forem pegadas e estiverem em duplas.
6. Você poderá ainda utilizar essa dinâmica para separar as participantes em dois times. Para tanto, ao término da atividade, quando todas estiverem em duplas, peça para que as elas decidam uma pessoa da dupla para ficar com a mão na cabeça e a outra com a mão no joelho.
7. Em seguida, peça para que todas as meninas que decidiram colocar a mão na cabeça formem uma equipe, e as meninas que ficaram com a mão no joelho formem uma outra equipe.
8. Essa pode ser uma boa estratégia para desfazer as 'panelinhas', ou seja, para evitar que as mesmas meninas fiquem sempre juntas.

Sorteio (divisão de trios, quartetos ou quintetos)

1. Corte pequenos pedaços de papel, de acordo com o número de meninas em sua turma.
2. Crie um símbolo diferente para cada grupo. Por exemplo: se você quiser dividir as meninas em 4 grupos, precisará definir 4 símbolos, como - círculo, quadrado, estrela e triângulo.
3. Desenhe os símbolos nos papéis, de acordo com a quantidade de meninas que ficará em cada grupo. Em uma turma de

20 meninas, por exemplo, será necessário desenhar cada um dos 4 símbolos cinco vezes.

4. Dobre os papéis e coloque-os em uma caixa ou saco e peça para que cada menina pegue um.
5. Quando todas tiverem pegado um papel, peça para abrirem. Todas as meninas que tiverem tirado o mesmo símbolo, deverão se agrupar.

Mêsversário (qualquer quantidade)

1. Pedir para que se organizem em uma fila de acordo com o mês de aniversário (de janeiro a dezembro);
2. Quando estiverem organizadas na fila, a divisão pode ser de duas formas:
 - a) A cada 4 (ou outro número), forma-se um grupo;
 - b) Dando um número para cada de acordo com o número de grupos que se quer formar. Por exemplo: 1, 2, 3, 4., alternadamente até que todas tenham um número. Todas que forem número 1 formam um grupo. As número 2 formam outro grupo e assim por diante.

Nosso show (qualquer quantidade)

1. Peça para que elas se dividam em grupos.
2. O número de meninas de cada grupo deverá ser igual a quantidade de equipes que você quer formar. Por exemplo, se quer formar 5 equipes, peça para que formem grupos de 5.
3. Peça para que cada menina escolha uma das personagens sugeridas, por exemplo, Ludmila, Anitta, Valesca, Iza e Ivete Sangalo.
4. Quando resolverem os papéis, peça para que todas as Ludmilas formem um grupo, que as Anittas formem outro grupo e assim por diante.

Encontre o seu grupo

(qualquer quantidade)

1. Escolha diferentes tipos de animais de acordo com o número de grupos que você deseja formar, por exemplo, para formar quatro grupos de cinco pessoas em uma turma de 20, escolha 4 animais diferentes (por exemplo: galinha, gato, cachorro e vaca).
2. Escreva em 20 papéis o nome dos animais, sendo que, cada animal deverá ser repetido 5 vezes (quantidade de integrantes de cada grupo).
3. Faça um sorteio para que cada pessoa escolha um animal e oriente que elas não podem revelar o animal sorteado.
4. Ao sinal da facilitadora todas as pessoas começam a imitar os animais ao mesmo tempo emitindo som e fazendo gestos.
5. Peça para que elas se agrupem de acordo com o seu animal;
6. Variação: A atividade pode ser realizada com todas as integrantes vendadas. Neste caso elas serão guiadas somente pelo som.

No passinho da matemática

(qualquer quantidade)

1. Escreva em pedaços de papel diferentes contas sendo que algumas precisam dar o mesmo resultado (de acordo com o número de grupos/pessoas por grupo). Por exemplo: $3+5$ / $10-2$ / $4+4$ e $1+0$ / $20-19$ / $3-2$.
2. Dê um papel para cada menina.
3. Peça para que andem pelo espaço de diferentes maneiras enquanto fazem as contas
4. Quando tiverem concluído, peça para que se reúnam de acordo com os resultados.

Caça-palavras (grupos com 5 pessoas)

1. Escolha países que tenham 5 letras. Por exemplo: China, Índia, Japão, Chile, Haiti, Síria, Suíça, Nepal, etc.
2. Escreva cada letra do país em pedaços de papel separados.
3. Entregue um papel com uma letra para cada participante e peça para que elas se espalhem pelo espaço
4. Ao seu sinal, elas devem tentar se juntar com meninas que tenham outras letras até formar o nome de um país.

Forme duplas com... (duplas)

1. Peça para que as meninas se movimentem pelo espaço de acordo com as suas orientações. Por exemplo: correndo, dançando, caminhando nas pontas dos pés, pulando, imitando uma banda de rock, imitando uma jogadora de futebol, etc.
2. Explique que ao longo da atividade você dará orientações com a seguinte frase: 'forme dupla com....' e falará uma característica. As meninas, então, deverão formar duplas com colegas que tenham aquela característica.
3. Utilize os seguintes exemplos:
 - Primeira rodada: forme duplas com alguém que você conhece a mais tempo;
 - Segunda rodada: forme dupla com alguém que tem a mesma altura que você;
 - Terceira rodada: forme dupla com alguém que você ainda não conhece muito bem.

Pedra, papel e tesoura (2 grupos)

1. Peça para as meninas formarem uma dupla.
2. Nas duplas, peça para jogarem "pedra, papel e tesoura". Peça para a menina que vencer a disputa se agache e para que a outra menina da dupla permaneça em pé.
3. Peça para que todas as meninas que estiverem em pé formem um grupo, as meninas agachadas formarão outro.

ATIVIDADES

PESSOAS

CORAGEM

FOCO

CONSCIÊNCIA CRÍTICA

MOTIVAÇÃO

CRIATIVIDADE

Autoestima

PLANEJAMENTO

Controle



Módulo 1

Apresentações, acordos do grupo, comunicação e introdução aos conceitos-chave.

Ao final deste módulo, as participantes:

- Se sentirão mais confortáveis e apoiadas pelo grupo;
- Estarão mais inclinadas a participar ativamente das atividades;
- Estarão mais confiantes para expressar suas opiniões;
- Compreenderão conceitos básicos do currículo;
- Identificarão problemas específicos enfrentados pelas meninas em suas comunidades.



Sessão 1: Boas-vindas e apresentações

OBJETIVOS

- Dar as boas-vindas;
- Apresentar o projeto;
- Quebrar o gelo inicial;
- Abrir para apresentação das participantes;
- Despertar o sentimento de pertencimento ao grupo.

DURAÇÃO: 1h40.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Para que as meninas tenham vontade de participar do projeto, o primeiro passo é fazer com elas se sintam pertencentes ao grupo. Por isso, a primeira sessão deste currículo é sobre criar um espaço onde elas possam se apresentar de maneira divertida, e compartilhar suas expectativas para o projeto.
- Sentir-se pertencente a um grupo é essencial para que as meninas possam assumir os riscos de se expor ao participarem das atividades deste currículo. Por isso, as primeiras sessões estão focadas em criar laços, estabelecer vínculos, e despertar o senso de coletividade, cooperação e pertencimento ao grupo.
- Antes de iniciar a atividade, apresente o projeto e seus objetivos para o grupo.

MATERIAIS

- 1 cartolina cortada no formato do quebra-cabeça;
- 1 cartolina para tabuleiro do quebra-cabeça, com os encaixes das peças marcados em pontilhado;
- Canetas;
- Fita adesiva.

INSTRUÇÕES

Atividade I – Trocar para conhecer

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Dê as boas-vindas para as meninas e convide-as a irem para um lugar espaçoso.
2. Peça para elas caminharem por este espaço e olharem umas para as outras.
3. Explique que elas deverão se movimentar de acordo com o seu comando. Por exemplo: pulando com um pé só, trotando, cumprimentando as colegas com a mão direita, encostando o quadril umas nas outras, batendo as duas mãos nas mãos da colega, fingindo que estão jogando um esporte, etc.
4. Diga a elas que quando você disser um número, elas deverão formar grupos com este número. Exemplo: se disser o número 2, elas precisam, rapidamente, formarem duplas.
5. Quando os grupos estiverem formados, peça para que elas compartilhem informações pessoais com as demais colegas do grupo, de acordo com suas orientações. Por exemplo: na primeira rodada compartilhar o seu próprio nome e a comida favorita; na segunda rodada compartilhar o nome, o filme favorito, o esporte que mais gosta; na terceira rodada compartilhar o nome, o bairro onde mora, uma mulher que as inspira, a cantora ou cantor que mais gosta, etc.
6. Repita essa dinâmica por mais algumas rodadas, pedindo para que as meninas se desloquem pelo espaço e formem novos grupos ao final de cada rodada.

Atividade II - Monte a frase (apresentação do projeto)

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Essa é uma atividade de apresentação do projeto. Você precisará elaborar um texto resumindo o projeto com o número de palavras correspondente ao número de participantes, ou seja, se o projeto tem 30 participantes, o texto precisará conter 30 palavras.
 - Exemplo (30 palavras): “As Vozes das Adolescentes” destina-se às meninas que desejam ser agentes de transformação social. Através da participação juvenil, elas criam ações para mudanças em suas vidas, comunidades e na sociedade.
2. Escreva uma palavra em cada folha de papel. Para dar mais dinamismo à atividade, mude a cor de caneta a cada 6 palavras (na sequência do texto). Exemplo: “As Vozes das Adolescentes” destina-se às (escreva essas 6 palavras com a cor azul) meninas que desejam ser agentes de (escreva essas 6 palavras em vermelho) e assim por diante até completar o texto. Cada cor representa um grupo.
3. Explique que ao seu sinal, as meninas terão que encontrar o restante das integrantes do seu grupo, ou seja, aquelas meninas que têm as palavras da mesma cor e peça para que cada grupo tente formar a parte do texto na ordem correta.
4. Ao seu sinal, as meninas terão 5 minutos para formar as partes do texto de acordo com a cor das suas palavras. Exemplo: todas as meninas que estão com palavras na cor vermelha terão que se encontrar e definir uma ordem coerente com as palavras que o grupo tem.
5. Peça que cada menina permaneça segurando a sua palavra o tempo todo da atividade. Para organizarem as palavras elas deverão ficar umas ao lado das outras em seus grupos.
6. Depois que todos os grupos definirem a

ordem das suas palavras, explique que cada grupo representa uma parte de um texto que explica o que é o projeto. Peça então para que os grupos, sem desfazer a ordem que estavam em suas próprias equipes, se alinhem de maneira a formar um texto com sentido coerente sobre o que é o programa.

7. Depois que os grupos se organizarem entre eles e definirem a ordem que elas acham que é a correta, leia em voz alta o texto formado pelas meninas, e em seguida leia o texto original produzido por você.

Atividade III - Quebra-cabeça afetivo⁵⁵

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Fixe o tabuleiro do quebra-cabeça na parede para que todas possam vê-lo. O tabuleiro deverá conter a marcação dos encaixes das peças em pontilhado.
2. Sugerimos que cada encaixe no tabuleiro esteja numerado, assim como as peças correspondentes. Dessa forma, a menina que tirar a peça número 3 saberá que seu encaixe no tabuleiro será no local onde estiver sinalizado “3”.
3. Misture as peças e entregue uma para cada participante. Peça para que elas escrevam seu nome, idade, e suas expectativas para o projeto. Você também pode pedir para que escrevam três coisas boas que fizeram durante o período de isolamento social, por exemplo.
4. Individualmente, peça para as participantes compartilharem o que escreveram com o grupo, e encaixarem sua peça no quebra-cabeça, uma de cada vez.
5. Ao final da dinâmica, todas as participantes, em conjunto, terão suas peças encaixadas e já haverão se apresentado para o grupo.

⁵⁵ Atividade adaptada de: PROMUNDO. Educação e esporte para Igualdade: Guia de atividades do Projeto Praticando o Esporte, Vencendo na Vida! 2016.

ENCERRAMENTO

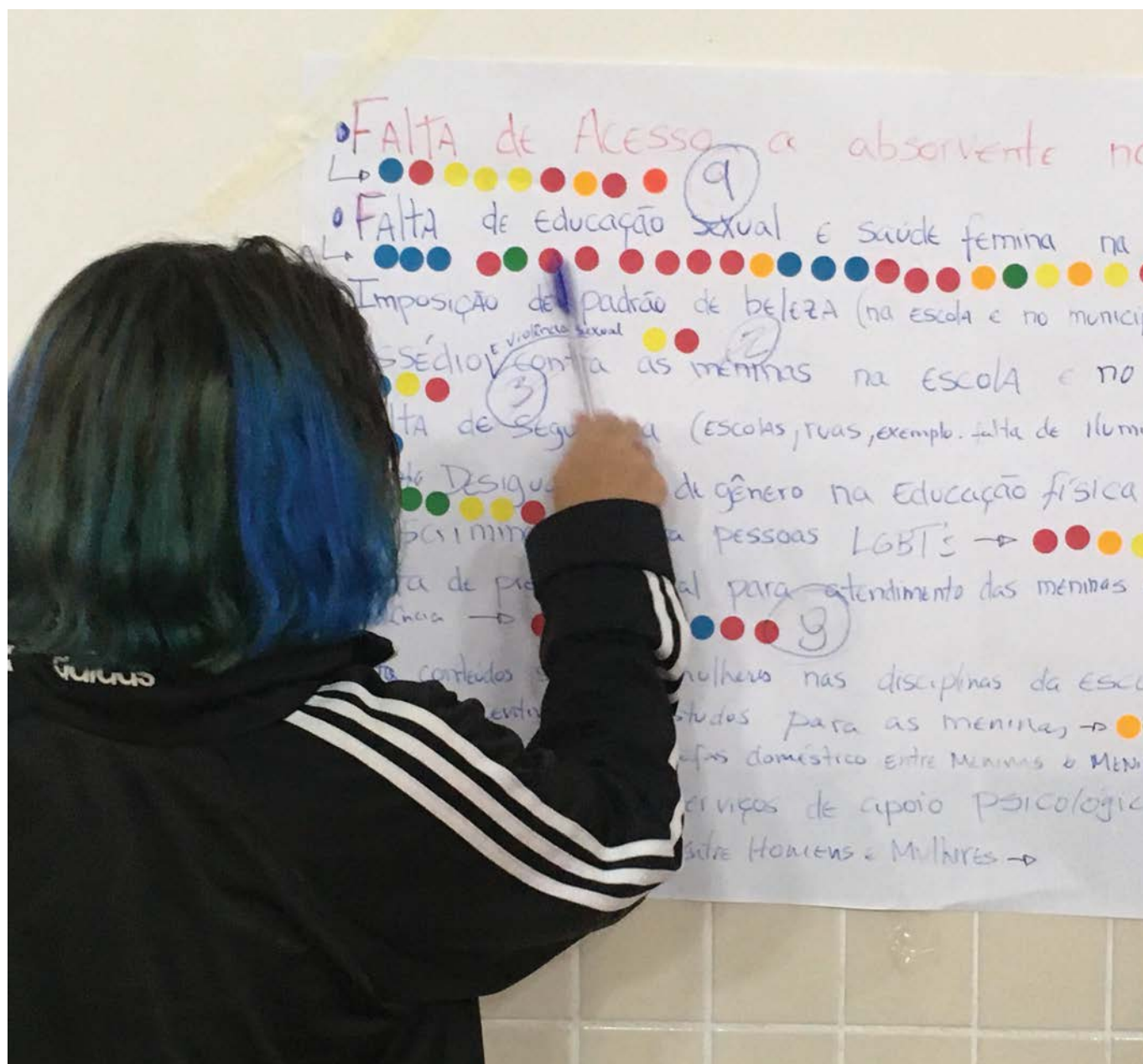
- O que vocês acharam da atividade?
- Seria possível compreender a imagem do quebra-cabeça se houvesse peças faltando? Nesse caso, a imagem seria a mesma?
- O que essa imagem representa para vocês?

PARA COMPARTILHAR

- De Lijn. A importância de trabalhar em equipe.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=j-mn5V4UOIE&list=WL&index=14&t=0s>



Sessão 2: Regras de convivência

OBJETIVOS

- Elaborar regras de convivência que promovam o respeito e a participação de todas;
- Contribuir para que a comunicação entre as participantes seja livre de julgamentos.

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Nessa sessão é essencial que as regras de convivência sejam criadas pelas próprias participantes, pois dessa forma é criado um sentimento de responsabilidade e pertencimento ao grupo e, assim, há maior possibilidade de cumprimento do acordo.

MATERIAIS

- Folha de flipchart ou cartolina;
- Marcador/piloto;
- Fita adesiva.

INSTRUÇÕES

1. Sentadas em círculo, explique às meninas que a proposta desta atividade é que elas criem coletivamente uma lista de regras que irão contribuir para a boa convivência do grupo e para que todas possam participar das atividades de forma livre, sem julgamentos ou preconceitos.
2. Peça às meninas sugestões de regras que elas considerem importantes para a boa convivência em grupo. Caso elas tenham dificuldade para iniciar, você pode utilizar um dos exemplos a seguir como sugestão, mas lembre-se de que é essencial que as regras sejam criadas pelas próprias participantes.

- Respeitar o momento de fala de cada pessoa e ouvir com atenção;
- Ser pontual;
- Respeitar as diferentes opiniões, mesmo quando forem diferentes das suas;
- Respeitar os comentários e experiências que as outras meninas compartilham e não fazer brincadeira com isso;
- Utilizar o celular apenas em caso de emergência.

3. Explique às meninas que as regras devem ser escolhidas coletivamente, portanto, aquelas que forem votadas pela maior parte do grupo deverão ser escritas na folha de flipchart ou cartolina.
4. Para estimular a participação das meninas, você pode perguntar se alguém se voluntaria para anotar as regras no papel. Se ninguém se voluntariar, você mesma deve anotá-las.
5. Explique às meninas que, como as regras foram criadas coletivamente, elas devem ser seguidas por todo o grupo durante o programa e em cada atividade.
6. Junto com as meninas escolha um local onde as atividades do programa acontecem e fixe as regras de convivência em um ponto visível, para que elas sejam sempre lembradas.
7. Reforce que as meninas podem adaptar ou acrescentar novas regras quando necessário.

ENCERRAMENTO

- O que vocês acharam da atividade? Por quê?
- O que vocês sentiram ao criar as suas próprias regras de convivência?
- Vocês acham que é importante criar regras para uma boa convivência? Por quê?

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- E o Vento Levou, página 41.

Sessão 3: Avaliação inicial

OBJETIVOS

- Avaliar os aprendizados e impactos ao longo do projeto.

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A avaliação é uma parte importante deste projeto, pois nos ajuda a entender o impacto deste currículo no desenvolvimento das participantes.
- Você deverá solicitar a todas as participantes para completarem esse questionário no início do projeto e no final.
- Essas avaliações não são testes, mas uma maneira de nos ajudar a medir o que as participantes aprenderam através deste currículo. Por isso, é necessário identificar os conhecimentos que as participantes possuíam no início do projeto para compará-lo com o conhecimento que elas adquiriram ao final.
- Em grupos onde as meninas apresentarem maior dificuldade com a leitura ou interpretação de texto, você poderá aplicar os questionários através de entrevistas individuais.



MATERIAIS

- Cópias do questionário de avaliação inicial (disponível no Anexo A, página 141).
- Canetas.

INSTRUÇÕES

1. Para manter a confidencialidade das respostas, crie um código para cada participante e insira no questionário. Por exemplo: Ana - 01; Beatriz - 02, Cláudia - 03 etc. É importante que você guarde essa lista, pois ela será necessária ao final do projeto, quando as meninas forem responder à avaliação final.
2. Distribua uma cópia do questionário de avaliação inicial e uma caneta para cada menina.
3. Peça às meninas que respondam de maneira individual, explicando que ele não é um teste, mas uma maneira de medir o quanto elas aprenderão ao longo do projeto.
4. Reforce que não há respostas certas nem erradas.
5. Se for necessário, leia as perguntas em voz alta.
6. Colete os questionários quando as meninas terminarem.

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- Pega Cone, página 42.

Sessão 4: Criando a identidade do grupo

OBJETIVOS

- Criar elementos que promovam um sentimento de coletividade e pertencimento ao grupo;
- Exercitar a criatividade e o trabalho em equipe.

DURAÇÃO: 1 hora.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Essa atividade é importante, pois contribui para o desenvolvimento da ideia de pertencimento, criando uma memória coletiva afetiva do grupo.
- É fundamental trabalhar com as meninas para que não haja juízo de valor sobre as produções e estimular que sejam feitos elogios tanto no processo quanto no resultado final.
- A criação de símbolos é uma das marcas fundamentais que distinguem o ser humano dos animais. Ou seja, o valor que um determinado grupo atribui para um determinado objeto (ou gesto, imagem, ação). E isso faz parte do desenvolvimento das nossas culturas.
- No momento de criarem os símbolos, sugira para as meninas pensarem em elementos que são importantes para elas e que, de alguma forma, esses elementos apareçam em suas criações.

MATERIAIS

- Folhas de papel A4;
- Folhas de flipchart ou cartolina;
- Marcadores;
- Lápis ou canetas;
- Canetinhas, lápis de cor ou giz de cera.

INSTRUÇÕES

Parte I

1. Utilize uma das atividades do módulo “Divisão de Grupos” para separar as participantes em três grupos, com o mesmo número de participantes.
2. Explique que cada equipe será responsável por criar um elemento que representará todo o grupo.
3. Uma equipe deverá criar um nome e, se possível, um logo ou desenho que represente todo o grupo. Caso haja muitas opções de nomes, você pode sugerir que as meninas selecionem alguns e depois abram uma votação com todo o grupo, para que o mais votado seja escolhido.
4. Outra equipe será responsável por criar um grito que represente o grupo. Explique às meninas que elas podem usar a criatividade e escolher qual modelo irão utilizar: frase, música, paródia, rima, etc. Após a criação do grito, peça para que as meninas o escrevam em uma folha de flipchart ou cartolina para compartilharem com o grupo.
5. O terceiro elemento a ser criado é um cumprimento do grupo. As meninas desse grupo podem optar por criar um cumprimento que seja feito apenas entre duas pessoas ou por todas juntas.

Parte II

1. Peça para que as equipes compartilhem com o grupo os elementos que foram criados.
2. A equipe responsável pelo nome deverá realizar a votação e apresentar seu desenho (caso tenham optado por criá-lo) e as demais poderão ensinar o grito e o cumprimento para todo o grupo.
3. Ao final da atividade, fixe os materiais produzidos durante o encontro (nome, logo e grito) em algum lugar acessível e visível.
4. Explique às meninas que esses elementos poderão ser utilizados ao longo do programa, como na chegada, ao final das atividades ou quando elas acharem pertinente.

ENCERRAMENTO

- O que vocês acharam da atividade? Por quê?
- Como foi a criação dos elementos em cada grupo? Todas conseguiram participar?
- Como vocês se sentiram tendo a responsabilidade de criar algo que representaria todo o grupo?
- Na opinião de vocês, é importante fazer parte de algum grupo? Por quê?
- Alguém gostaria de compartilhar de quais grupos faz parte? Você se sente bem participando desse grupo?
- Existem grupos onde algumas pessoas têm mais poder que as outras? Vocês acham que isso influencia na convivência? De que forma?



Sessão 5: Comunicação não verbal

OBJETIVOS

- Entender a importância da linguagem corporal para uma comunicação efetiva;
 - Explorar diferentes formas de transmitir uma mensagem sem o uso de palavras;
 - Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento da comunicação não-verbal.
- Reforce que a linguagem corporal em suas diversas formas de manifestação é tão importante quanto as palavras para o processo de comunicação. A entonação da voz, as expressões faciais e a postura corporal dão credibilidade e entendimento à mensagem que se pretende transmitir.

DURAÇÃO: 1h20.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A comunicação não verbal se manifesta principalmente através de gestos, expressões faciais e corporais. Ela é constituída de diferentes maneiras, de acordo com o contexto sociocultural.
- É importante que as meninas entendam que grande parte da comunicação humana acontece através da linguagem corporal. Por isso, essa forma de se comunicar possui grande importância no dia a dia.
- Historicamente, foram construídas regras de conduta e padrões sociais que limitam as expressões das pessoas e estabelecem normas corporais para definir o que é feminino ou masculino. Nos diferentes espaços de convívio social, há um esforço para distinguir os corpos e as linguagens corporais de meninas e meninos. Isso limita e determina a forma como ambos devem ou não se expressar.
- É importante que as meninas discutam e entendam como essas fronteiras entre os gêneros são constituídas e perpetuadas e como elas podem ser quebradas para que todas as pessoas sejam livres para se expressarem como são.

MATERIAIS

- Vendas (uma para cada menina);
- Papel;
- Caneta;
- Roteiros para encenação.

Parte I – Encontre a ordem⁵⁶

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Escreva em um pedaço pequeno de papel um número para cada menina, de maneira que nenhum número se repita.
2. Dobre o papel e entregue um número para cada menina. Explique que, individualmente, elas terão que gravá-lo sem que as outras participantes descubram os números umas das outras. Dê alguns segundos para que as participantes possam memorizar seu número.
3. Entregue uma venda para cada participante, peça para que cubram seus olhos com a venda e explique que a partir desse momento não é permitido mais falar. Pergunte se alguma menina se sente desconfortável em utilizar a venda e comunique que, se alguém não se sentir à vontade não tem problema. Caso alguma menina se incomode em utilizar a venda, peça para que ela feche os olhos, avise que você estará por perto e que não precisa se preocupar.

⁵⁶. Atividade adaptada do Guia de Atividades “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017

4. Antes de pedir para que as participantes transitem pelo espaço, reforce algumas orientações de segurança, como por exemplo: evitar movimentos bruscos com as mãos, braços e pernas para não machucar as demais colegas e/ou não apertar, puxar ou empurrar as outras participantes durante a atividade. Lembre-as que a segurança das colegas é responsabilidade de cada uma.
5. Tranquelize as meninas avisando que você estará circulando pelo espaço atenta para que elas não se choquem nas paredes ou em qualquer objeto fixo do espaço. Antes de iniciar a atividade, lembre-se de retirar todos os objetos que possam trazer riscos físicos às meninas.
6. Peça para que as meninas transitem livremente pelo espaço e ao seu sinal elas devem parar e ouvir as suas orientações.
7. Após alguns segundos, peça para que as meninas tentem se organizar em uma fila (única) de maneira crescente, ou seja, do menor para o maior, de acordo com os números que receberam no início da atividade.
8. Reforce que elas podem usar diferentes estratégias para se comunicar, mas é estritamente proibido que elas falem. Caso alguma menina fale ao longo da atividade, chame a atenção do grupo reforçando que não pode falar.
9. Dê alguns minutos para que o grupo se organize em fila e preste atenção nas estratégias que as meninas estão utilizando para se comunicar umas com as outras e indicar os seus números
10. Assim que as meninas conseguirem organizar a fila, peça para que retirem as vendas e permaneçam em seus lugares. Peça para que elas confirmem se a fila está organizada corretamente, de acordo com a ordem numérica crescente. Para tanto, é só pedir para que uma de cada vez (seguindo a sequência a partir da primeira menina da fila) fale seu número em voz alta.

Parte II – Encenação

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Utilize uma das atividades do módulo “Divisão de Grupos” para separar as participantes em grupos de cinco pessoas.
2. Após dividi-las em grupos, peça para que cada grupo ocupe um espaço da sala, de modo que os grupos não fiquem muito próximos uns aos outros. Avise que elas farão uma atividade de linguagem/expressão corporal e pergunte se alguém saberia dizer o que isso significa ou se poderia dar um exemplo. Caso nenhuma menina queira falar, fale resumidamente do que se trata.
3. Avise que vai entregar uma situação para cada participante e elas terão que representar para o restante do seu grupo de acordo com a emoção ou sentimento indicado em seu cartão.
4. As participantes do grupo representarão a mesma situação, porém com emoções/sentimentos diferentes. Não comunique às meninas que a situação é a mesma.
5. Entregue as situações para as participantes e dê 10 minutos para que elas representem em seus grupos (uma de cada vez). Os grupos deverão representar consecutivamente e cada menina só representará para o seu grupo.
6. A cada representação, as demais integrantes do grupo deverão adivinhar qual é a emoção/sentimento representado.

Dica para nível mais avançado: você pode pedir para que as próprias meninas criem as situações para as colegas dos outros grupos utilizando o seu próprio conhecimento sobre diferentes tipos de emoções e sentimentos.

Situações

Grupo 1: Você está indo para a escola com...
(inserir diferentes emoções para as meninas do grupo).

- Exemplo 1: Você está indo para a escola com pressa!
- Exemplo 2: Você está indo para a escola triste!
- Exemplo 3: Você está indo para escola animada!
- Exemplo 4: Você está indo para a escola feliz!
- Exemplo 5: Você está indo para a escola com sono!

Grupo 2: Você está olhando para um inseto.

- Exemplo 1: Você está olhando para um inseto com nojo!
- Exemplo 2: Você está olhando para um inseto com indiferença!
- Exemplo 3: Você está olhando para um inseto apavorada!
- Exemplo 4: Você está olhando para um inseto com admiração!
- Exemplo 5: Você está olhando para um inseto com coragem!

Grupo 3: Você está falando em público com...

- Exemplo 1: Você está falando em público com vergonha!
- Exemplo 2: Você está falando em público com desconforto!
- Exemplo 3: Você está falando em público com empolgação!
- Exemplo 4: Você está falando em público com segurança!
- Exemplo 5: Você está falando em público com energia!

Grupo 4: Você está fazendo atividade física.

- Exemplo 1: Você está fazendo atividade física desanimada!

- Exemplo 2: Você está fazendo atividade física com muita energia!
- Exemplo 3: Você está fazendo atividade física alegre!
- Exemplo 4: Você está fazendo atividade física impaciente!
- Exemplo 5: Você está fazendo atividade física incomodada!

Grupo 5: Você está andando na rua.

- Exemplo 1: Você está andando na rua com tranquilidade.
- Exemplo 2: Você está andando na rua desconfiada!
- Exemplo 3: Você está andando na rua com medo!
- Exemplo 4: Você está andando na rua se sentindo segura!
- Exemplo 5: Você está andando na rua alerta/atenta!

Grupo 6: Você está abrindo um presente.

- Exemplo 1: Você está abrindo um presente se sentindo surpresa!
- Exemplo 2: Você está abrindo um presente ansiosa!
- Exemplo 3: Você está abrindo um presente eufórica!
- Exemplo 4: Você está abrindo um presente agradecida!
- Exemplo 5: Você está abrindo um presente preocupada!

Dica para nível mais avançado: você pode pedir para que as próprias meninas criem as situações para as colegas dos outros grupos utilizando o seu próprio conhecimento sobre diferentes tipos de emoções e sentimentos.

ENCERRAMENTO

- O que vocês acharam das atividades? Por quê?
- O que as duas atividades tinham em comum?
- Quais estratégias vocês utilizaram para alcançar o objetivo da primeira atividade?
- Foi fácil representar as situações da atividade 2? Por quê?
- As pessoas (ou vocês), geralmente, costumam utilizar a linguagem não verbal? Se não, por quê? Se sim, em quais situações?
- É importante utilizar a linguagem corporal e as expressões faciais em nosso dia a dia? Por quê?
- Como podemos utilizar a linguagem não verbal a nosso favor?
- De que maneira a comunicação não verbal pode ajudá-las a promover mudanças em suas comunidades?

PARA COMPARTILHAR

- Trecho do Filme, The Kid – Charlie Chaplin:
<https://www.youtube.com/watch?v=1ow1oDkhkjo>
- Linguagem verbal e não-verbal – Falando português:
<https://www.youtube.com/watch?v=Pu8D18RhUcs>
- Dicas da Fono:
<https://www.youtube.com/watch?v=78Ec-xLa3tE>
- Comunicação:
<https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs>



Sessão 6: Feedback positivo

OBJETIVOS

- Compreender quais elementos são importantes para dar um feedback positivo;
- Exercitar a comunicação assertiva e a empatia.

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Nessa sessão é necessário que as meninas entendam que o feedback é uma ferramenta importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo.
- A forma como damos o feedback a alguém pode afetar o jeito como a outra pessoa se vê e avalia seu próprio trabalho, então ele deve ser feito de forma responsável e empática. O objetivo é que as observações potencializem o trabalho realizado e não o depreciem.
- Quando o feedback só aponta os pontos negativos e não propõe mudanças, não contribui para o desenvolvimento de quem o está recebendo, além de magoar a pessoa.
- Já o feedback positivo aponta o que foi feito de bom, descreve de forma empática o que pode ser melhorado e como. Isso é importante, pois não basta dizer que algo precisa ser mudado, é necessário apontarmos de que forma isso pode ser feito.

FEEDBACK POSITIVO

Começa com o que a pessoa fez bem. Todas nós precisamos ser reconhecidas e recompensadas pelo que fazemos bem! Ao dar feedback, comece fazendo observações positivas.

Apenas descreve o que vimos e não supõe que sabemos por que foi feito de uma certa maneira. Como observadoras, não podemos saber quais foram as razões que levaram a outra pessoa a fazer ou dizer qualquer coisa - podemos avaliar apenas o que vemos.

É específico e não geral. O feedback é mais útil quando fornece exemplos específicos do que a pessoa pode mudar, em vez de comentários gerais que refletem um desempenho inadequado. É direcionado para atitudes que podem ser alteradas. O feedback apenas aumenta a frustração das pessoas quando se concentra em algo que elas não podem mudar.

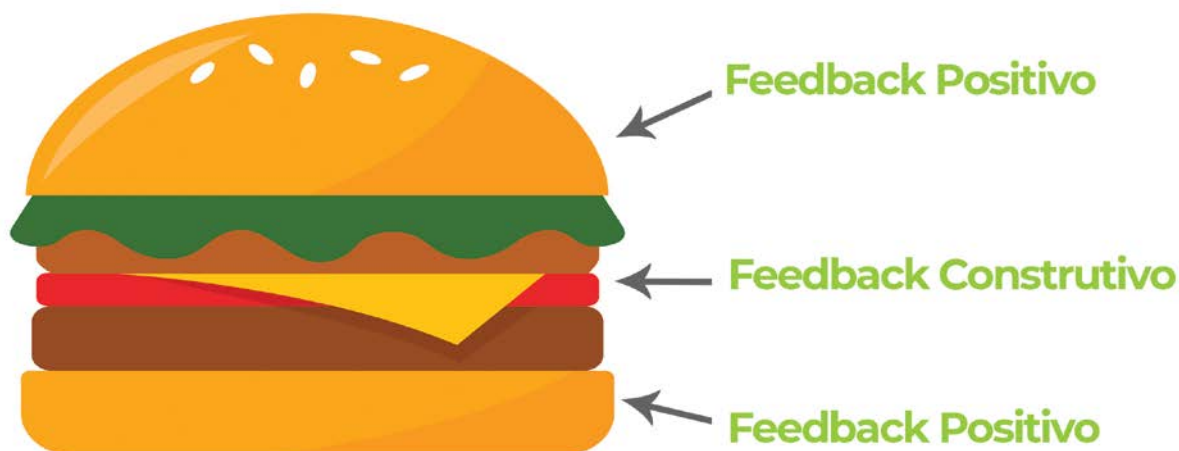
É oportuno. Em geral, o feedback é mais útil se for dado no momento em que a pessoa está apta e pronta para ouvi-lo. Além disso, leva em consideração os sentimentos da pessoa que está ouvindo o feedback.

É dado com a intenção de contribuir e não de julgar. O tom com que o feedback é dado pode ser ainda mais importante que o conteúdo. A pessoa que ouve o feedback é mais propensa a responder positivamente às suas sugestões se ela se sentir importante, apreciada e respeitada.

Pode ser feito segundo o modelo de “feedback sanduíche”:

- Observação positiva sobre o que foi feito;
- Comentário construtivo do que pode ser melhorado;
- Finalize de forma positiva.

Hamburguer do Feedback



MATERIAIS

- Nenhum.

INSTRUÇÕES

1. Após a explicação sobre feedback positivo e construtivo, divida as meninas em duplas, utilizando uma atividade do módulo “**Divisão de grupos**”.
2. Explique às meninas que, separadamente, cada pessoa da dupla terá 1 minuto para contar uma história, cantar uma música ou recitar uma poesia para a outra.
3. Faça uma rodada de cada vez. Primeiro a menina A realiza a atividade e no minuto seguinte será a vez da menina B.
4. Explique que quando estiverem na posição de espectadoras, elas devem prestar atenção na apresentação da sua dupla para darem o feedback no momento seguinte.
5. Peça para que as meninas deem um feedback à sua dupla sobre a apresentação.
6. Lembre-se de reforçar o modelo de feedback sanduíche: positivo > construtivo > positivo.

ENCERRAMENTO

- O que vocês acharam da atividade? Por quê?
- Como vocês se sentiram recebendo o feedback?
- Como vocês se sentiram dando o feedback à sua dupla?
- Na opinião de vocês é importante dar e receber feedbacks? Por quê?
- De que forma o feedback pode nos influenciar?

Sessão 7: Diferentes tipos de comunicação

OBJETIVOS

- Explorar os diferentes tipos de comunicação;
- Refletir sobre estratégias efetivas de comunicação;
- Desenvolver habilidades para uma comunicação não violenta.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A Comunicação Não Violenta (CNV) também é conhecida como a comunicação da empatia, ou a comunicação da conexão. Ela consiste essencialmente em quatro componentes que nos ajudam a reformular a forma que nos relacionamos com as outras pessoas e com nós mesmas. Elas são: 1) observar o que de fato está acontecendo, sem julgamentos; 2) identificar como nos sentimos ao observar aquela ação; 3) reconhecer quais necessidades nossas estão interligadas aos sentimentos identificados; 4) com a consciência dos demais componentes, expressá-los de forma honesta e fazer pedidos uns aos outros que vão enriquecer as nossas vidas, os nossos trabalhos, e as nossas trocas.⁵⁷
- Assim, esses quatro componentes guiam as duas partes da CNV: expressar-se honestamente e receber com empatia. Algumas pessoas usam a CNV para trabalhar a auto compaixão, para aprofundar suas relações pessoais, para construir relacionamentos mais verdadeiros e eficazes no trabalho, e para a resolução de conflitos em diversos contextos.
- A CNV não envolve julgamentos, exigências, culpa, vergonha, submissão ou obrigação. Tampouco é sobre mudar as pessoas e seus comportamentos para conseguir o que queremos. A CNV é, fundamentalmente, sobre honestidade e empatia.

MATERIAIS

- Vendas (uma para cada menina);
- Bamboles;
- Disco demarcatório, giz ou corda para demarcar o espaço no chão;
- Projetor;
- Tela de projeção;
- Vídeo de coreografia;
- Papel;
- Canetas;
- Cones;
- Cartões com situações de conflito;
- Folheto de sentimentos, necessidades e escolhas.

INSTRUÇÕES

Atividade I – Dança do espelho⁵⁸

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Antes de iniciar essa atividade, você precisará deixar preparado o vídeo da coreografia e os equipamentos para projeção. Caso não tenha esses equipamentos disponíveis, não se preocupe, você encontra as dicas de adaptação no box abaixo.

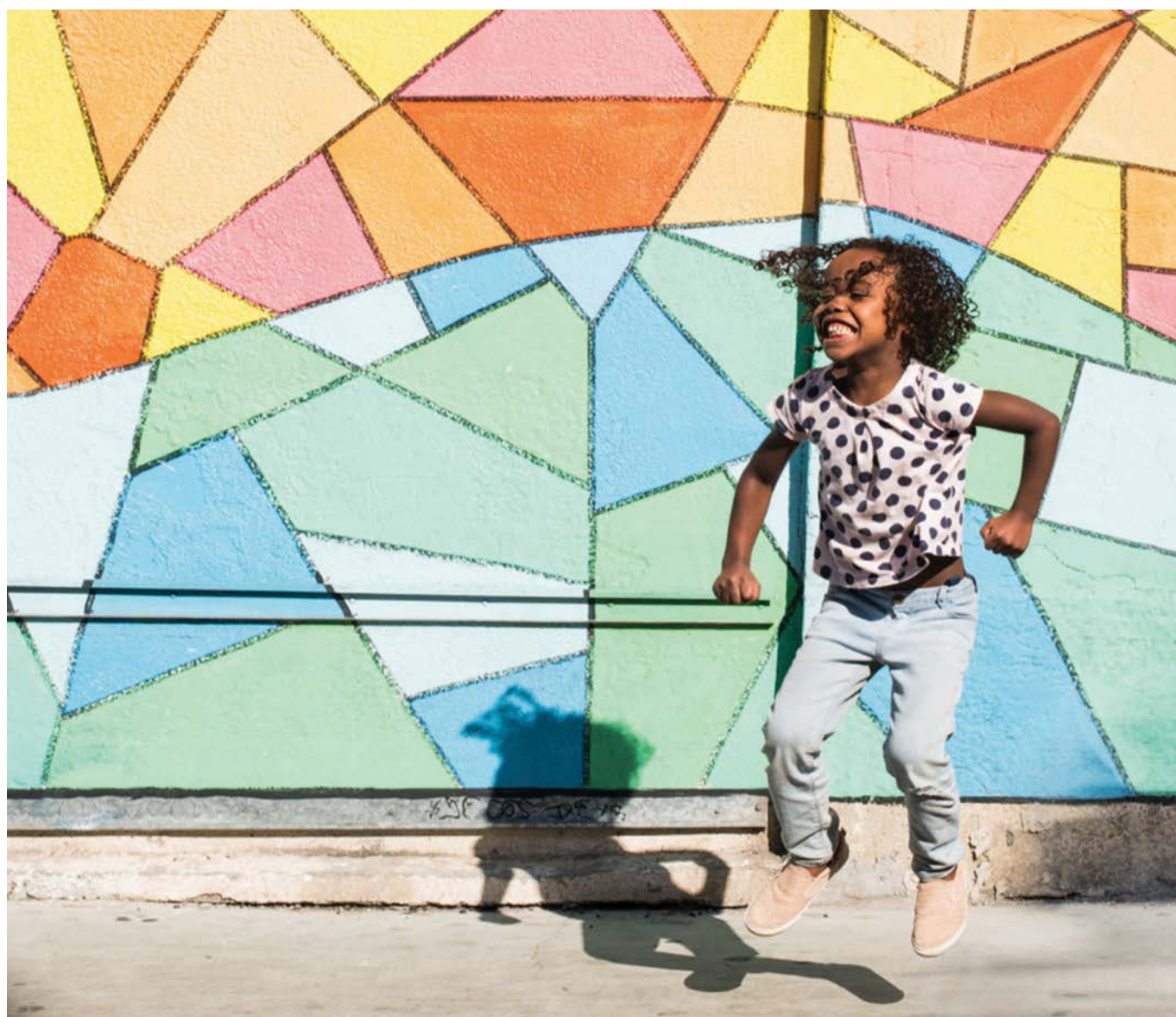
★ Dica de vídeo: [Worth it – Fifth Harmony HipNThigh Fitness Workout Dance Video Choreography](#)

2. Divida as participantes em duplas, utilizando uma das atividades do módulo de divisão de grupos.
3. Peça para que as duas participantes da dupla fiquem uma de frente para a outra, de modo que uma delas fique de frente para a tela de projeção e a outra de costas.

⁵⁷ Rosenberg, Marshall B. Comunicação não-violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais / Marshall B. Rosenberg ; [tradução Mário Vilela]. – São Paulo: Ágora, 2006

⁵⁸ Atividade adaptada de Icebreakers - Women Win

4. Explique que você passará um vídeo com uma coreografia e, nessa primeira rodada, a pessoa que está de frente para a tela terá que descrever os movimentos do vídeo para que a sua dupla tente dançar de acordo com as orientações. É importante dizer que quem está de costas não poderá olhar para o vídeo e que a menina que está de frente para o vídeo deverá ficar com as mãos para trás e não poderá fazer nenhum tipo de movimento com o corpo, apenas orientar sua dupla com o uso das palavras.
5. Para exemplificar, demonstre como fazer com uma voluntária.
6. Após a explicação, deixe o vídeo rodar por alguns minutos e peça para que as meninas da dupla troquem de posição, ou seja, quem estava de costas ficará responsável pelas orientações e quem estava de frente para o vídeo ficará de costas para reproduzir a coreografia de acordo com as orientações da sua dupla.
7. Deixe o vídeo passar por mais alguns minutos, pause e peça para as meninas trocarem de lugar uma última vez.
8. Nessa terceira rodada, fale que agora a menina que estiver de frente para a tela de projeção terá que orientar a sua dupla reproduzindo os movimentos com o corpo.



Dica de adaptação para realização da atividade sem equipamento audiovisual

1. Divida as participantes em trios.
2. Peça para que as meninas se posicionem da seguinte maneira: uma participante no meio, entre as duas outras meninas. Ela deverá ficar de frente para uma das duas outras integrantes da equipe e de costas para a segunda colega do trio.
3. Coloque uma música no celular ou peça para que as meninas se movimentem livremente sem música.
4. Na primeira rodada, a menina que está de frente para a participante do meio deverá orientá-la a reproduzir os movimentos que estão sendo realizados pela terceira integrante da equipe, posicionada nas costas da menina do meio.
5. Reforce que a orientação deve ser feita apenas de maneira verbal, não podendo utilizar movimentos corporais ou gestos.
6. Na segunda rodada, peça para que as meninas mudem de posição, ou seja, quem estava no meio vai fazer o movimento, quem estava fazendo o movimento vai para a frente orientar e quem estava orientando vai para o meio tentar reproduzir os movimentos.
7. Na terceira rodada, peça novamente para que as meninas façam o rodízio, só que agora a menina responsável por orientar a colega do meio imitará os movimentos com o corpo.

Atividade II – Comunicação Não Violenta⁵⁹

DURAÇÃO: 50 minutos.

Parte I

1. Antes de iniciar a atividade, você precisará preparar cartões com 6 situações de conflito ou divergência e colá-los em cones de cores distintas. Uma cor para cada equipe.
2. Espalhe os cones pelo espaço do jogo. Para dificultar ou tornar a atividade mais dinâmica, você poderá inserir mais cones de cada cor. Por exemplo: dois cones para cada equipe.
3. Utilize uma das atividades do módulo “divisão de grupo” para separar as participantes em grupos de no máximo 5 meninas cada.
4. Em cada grupo as participantes deverão ficar vendadas e apenas uma delas ficará sem venda, ou seja, enxergará.
5. Cada grupo deverá formar uma fila, uma participante atrás da outra e segurando nos ombros da colega que está à sua frente.
6. A menina sem a venda deverá se a última da fileira
7. O objetivo da atividade é que cada grupo pegue os cones da cor que representam a sua equipe.
8. Explique que a menina que está sem a venda deverá guiar o restante do seu grupo até o cone da cor que representa a sua equipe. Porém, para isso ela só poderá utilizar o toque. Ou seja, ela tocará na colega que está à sua frente e esta deverá passar a mensagem para a próxima menina a frente fazendo o mesmo toque que recebeu, e assim sucessivamente até chegar na primeira menina da fileira.
9. São os toques que direcionaram para onde a equipe irá se movimentar. Exemplo: se a equipe precisa andar para a frente, a última menina da fileira (sem venda) poderá tocar continuamente no centro das costas da colega da frente, que tocará o centro das costas da próxima colega, até a mensagem chegar na primeira menina e ela andar para frente levando consigo o restante da equipe. Se ao chegar em um ponto em que

⁵⁹ Atividade adaptada do Jogo Empatia. Disponível em: www.empatia.cc

- a equipe precise virar para a esquerda, a última menina poderá tocar no ombro esquerdo da colega da frente, e assim por diante.
10. Dê 3 minutos para que cada equipe combine os seus códigos (toques). Alguns exemplos são: tocar no ombro esquerdo para virar para a esquerda ou no ombro direito para virar para a direita; tocar na cabeça quando for para parar; tocar uma vez no centro das costas quando for para dar apenas um passo para a frente; tocar continuamente no centro das costas quando for para andar para a frente, etc.
 11. Reforce que as meninas não poderão falar durante a atividade. Caso a integrante sem venda fale, a equipe deverá retornar a linha de partida. Caso ela fale novamente, a menina deverá mudar de posição com outra integrante da equipe, ou seja, deverá ocupar outra posição da fila utilizando uma venda e a equipe retorna para a linha de partida.
 12. Permita que todas as equipes peguem o seu cone.
- Exemplo de situação 1: Duda e Vitória são amigas desde crianças e elas acabam de mudar de escola. Na nova escola, Vitória conheceu novas amigas e constantemente tem saído com elas, sem convidar a Duda. Vitória percebeu que Duda começou a evitá-la durante as aulas e a chamou para conversar.
 - Exemplo de situação 2: Joyce ama jogar futebol e recentemente abriu um projeto social de futebol só para meninas, perto de sua casa. Ela ficou muito animada para participar, mas sua mãe não deixou, pois Joyce é responsável por tomar conta dos irmãos mais novos e, apesar de ter um irmão mais velho, ela que fica responsável também por todas as tarefas domésticas (arrumar a casa, lavar a louça e fazer a comida). Joyce, então, resolve chamar sua mãe para conversar.
4. Após a leitura o grupo terá que assumir o papel de uma das personagens e utilizando o folheto responder:

➔ *O que você está sentindo nesse momento?*

Parte II

1. Entregue o folheto do jogo da comunicação não violenta para cada equipe (anexo C, página 149). O folheto contém uma lista com sentimentos, uma lista de necessidades e uma lista com escolhas.
2. Entregue alguns papéis em branco para que as meninas utilizem como cartões.
3. Peça para que cada grupo se reúna e leia entre a equipe o cartão com a situação de conflito/divergência presente no cone da equipe.
5. No exemplo acima elas responderiam: o que a Duda ou Joyce está sentindo naquele momento?
6. Peça para que elas leiam os sentimentos listados no folheto e escrevam nos cartões em branco aqueles que melhor representam os sentimentos da personagem. É preciso um cartão para cada sentimento e elas podem escolher quantos quiserem.
7. O grupo precisa separar as cartas dos sentimentos correspondentes e deixá-las de maneira que todas as integrantes da equipe possam ver.

8. Logo depois as meninas utilizarão a lista de necessidades presente no folheto para responder:

➔ *O que é realmente importante para você?*

➔ *Ou seja, quais são as suas necessidades?*

9. Peça para que o grupo também escreva as necessidades nos cartões em branco. As necessidades não precisam estar relacionadas ao momento imediato, ou seja, à situação que está acontecendo naquele instante.

As participantes podem pensar naquilo que é mais necessário na vida delas, o que é importante para elas de maneira geral.

10. Por último, peça para que o grupo selecione apenas uma escolha (da coluna de escolhas do folheto) e escreva em um cartão em branco para responder a seguinte pergunta:

➔ *O que você escolhe fazer agora?*

11. Depois que todos os grupos tiverem respondido a todas as perguntas. Reúna todas as participantes em círculo para iniciar o debate final.

Dica: Se você não tiver disponibilidade de material, é possível adaptá-lo utilizando garrafas PET. Para diferenciar as cores das equipes, escreva os cartões com cores distintas. Exemplo: cartões de situações escritos com caneta vermelha representam a equipe vermelha, cartões escritos com caneta verde representam a equipe verde, e assim por diante.

ENCERRAMENTO

- Como vocês se sentiram fazendo essas atividades? Por quê?
- Vocês acham que as suas duplas entenderam as orientações que vocês estavam passando? Por quê?
- Quais foram as estratégias de comunicação utilizadas pelas duplas para que a mensagem fosse transmitida?
- Como foi para as pessoas que estavam sendo orientadas nas duas atividades? Por quê?
- Existem situações em que as pessoas não entendem ou interpretam a mensagem de maneira diferente do que queremos dizer? Alguém tem algum exemplo pessoal que queira compartilhar com o grupo?
- O que pode acontecer quando as pessoas não entendem o que queremos dizer ou nós não conseguimos transmitir a mensagem da maneira que queremos?
- Como podemos fazer para as pessoas entenderem exatamente o que queremos dizer? E o contrário, o que podemos fazer para não interpretar as pessoas de maneira equivocada?
- Algum grupo gostaria de compartilhar quais foram os sentimentos, necessidades e escolhas que selecionadas?
- Quando vocês estão no meio de uma situação difícil de conflito ou divergência vocês param para pensar nos seus sentimentos e nos sentimentos das outras pessoas? Por quê?
- Vocês costumam pensar nas coisas importantes para vocês, nas suas necessidades para fazerem as suas escolhas ou resolverem um conflito? Por quê?
- O que vocês acharam desse último exercício?
- O que podemos fazer para nos comunicarmos de uma maneira não violenta no nosso dia a dia?
- A comunicação é uma habilidade importante para uma líder?

Sessão 8: Gênero e relações desiguais de poder

OBJETIVOS

- Entender que existem diferenças entre meninas e meninos, mulheres e homens que são biológicas, e existem diferenças que são construídas socialmente e culturalmente;
- Compreender que os papéis delimitados para meninas e meninos, mulheres e homens são impostos pela sociedade e podem ser desconstruídos;
- Mostrar que os estereótipos podem estigmatizar as pessoas e estabelecer poderes desiguais entre elas.

DURAÇÃO: 2h30.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Sexo e gênero são conceitos diferentes, mas que podem ser confundidos um com o outro. O termo sexo é utilizado para designar as diferentes características biológicas de mulheres e homens. Gênero é o que construído socialmente, culturalmente e historicamente para definir e diferenciar o que significa ser homem e o que significa ser mulher, o que é feminino e o que é masculino. Por ser uma construção, as características esperadas, as liberdades e as limitações impostas às mulheres e aos homens variam de acordo com a sociedade, a cultura e a época. É muito importante que você trabalhe esses conceitos com as meninas nesta atividade e durante todo o programa.
- A sociedade impõe que meninas/mulheres devem se comportar de uma maneira e meninos/homens de outra. Essas imposições são as normas de gênero, que criam e perpetuam estereótipos que restringem a maneira como as pessoas devem agir e se comportar. Tais normas concedem aos homens o privilégio de uma posição de poder hierarquicamente superior à das mulheres.

- As relações de poder são caracterizadas pela hierarquia presente no relacionamento entre as pessoas ou entre os grupos. Em dinâmicas de poder nocivas, uma pessoa ou grupo privilegiado detém o poder sobre outra pessoa ou grupo, determinando o que este pode/deve ou não fazer, qual o limite de sua liberdade, de seus direitos e oportunidades.
- Vivemos em uma sociedade que naturaliza e legitima a relação de poder entre homens e mulheres. Isso acontece porque os papéis de gênero criados historicamente e socialmente determinam de forma hierárquica os comportamentos adequados às mulheres e aos homens, colocando os homens em uma posição de poder superior à das mulheres. É importante ressaltar que as relações opressoras de gênero se articulam com outras, como as étnico-raciais e de classe, por exemplo. Dessa maneira as dinâmicas de poder são exercidas em várias direções onde determinados grupos privilegiados detêm poder sobre grupos minoritários (mulheres, negras/os, LGBTQIAs, dentre outros).
- Consulte o capítulo Entendendo os Conceitos, na página 12 deste currículo para servir de apoio à preparação.

MATERIAIS

- 6 bambolês (2 de cada cor);
- Cartões com imagens ou frases relacionadas ao sexo e aos estereótipos de gênero;
- Quatro cartolinas;
- Giz de cera ou canetinhas;
- 10 cones.

INSTRUÇÕES

Parte I – Pique gênero⁶⁰

DURAÇÃO: 50 minutos.

1. Esta atividade é semelhante ao “pique bandeira”. Para o espaço de jogo, você deverá dividir a quadra, através da linha central, em dois campos. Delimite uma linha horizontal no fundo de cada campo de jogo.
2. Em seguida, distribua cartões contendo frases ou imagens representativas dos diferentes estereótipos de gênero no espaço delimitado no fundo de cada campo. Por exemplo: “ficar na rua até tarde”; “brincar de carrinho”; “arrumar a casa”; “cuidar das/os filhas/os”; “trabalhar como diarista”; “jogar futebol”; “dançar balé”; “sentir medo”; “ter delicadeza”; “ser forte”; “ganhar maiores salários”; “ter pênis”; “dar à luz”; “praticar esporte”; “ser chefe”; “cozinhar”; “cuidar da aparência”; “gostar de rosa” etc.
3. Coloque três bambolês de cores distintas próximo à linha lateral de cada campo. Um bambolê representará as mulheres, outro, os homens, e o terceiro representará ambos (mulheres e homens).
4. Divida a turma em dois grupos, cada um disposto em um lado da quadra, que representará o campo de jogo da respectiva equipe.
5. Ao sinal do/a professor/a, cada equipe deverá tentar recolher o máximo de figuras/frases dispostas no fundo do campo adversário, atravessar para o seu campo de jogo sem ser pega pela oponente e colocar a figura/frase dentro do bambolê, disposto em seu campo, que a participante acredita que representa o cartão. Por exemplo: colocar a imagem de uma bola de futebol no bambolê que corresponde aos homens; colocar a frase “arrumar a casa” no bambolê correspondente às mulheres, ou vice-versa. Cada menina só poderá levar uma figura por vez.
6. Caso a participante seja pega no campo adversário, esta deverá permanecer parada no local em que foi pega até que uma das participantes de seu time toque em qualquer parte do seu corpo.
7. Se as meninas permanecerem por muito tempo paradas, sem atravessar o campo adversário para recolher os cartões, utilize como estratégia a regra dos “10 segundos”. Com essa regra, todas as participantes poderão percorrer livremente o campo da adversária e não poderão ser pegadas durante 10 segundos. Após o término do tempo, continue o jogo normalmente. Você poderá utilizar essa estratégia sempre que julgar necessário para dar mais dinamismo ao jogo.
8. Quando uma das equipes terminar de recolher todos os cartões do campo adversário, pare o jogo. Reúna todas as meninas em um círculo e peça para que apresentem as características de acordo com sua classificação. Aproveite para explicar a diferença entre sexo e gênero e utilize as perguntas para debate para fomentar a discussão:
 - Quais cartas os grupos colocaram em cada bambolê? Vocês poderiam citar alguns exemplos?
 - Dos exemplos citados, vocês acham que tem alguma que seja exclusiva para meninas ou para meninos? Por quê?
 - Na opinião de vocês, quais características presentes nas cartas correspondem ao biológico? Quais foram construídas pela sociedade?
 - Vocês acham que as meninas e os meninos são criados da mesma maneira? Por quê?
 - Como vocês acham que essas características de gênero são construídas na sociedade?
 - Quais características atribuídas às mulheres e aos homens são consideradas positivas ou negativas por nossa sociedade?

⁶⁰ Fonte: Guia de Atividades do programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017

- Como essas diferenças e desigualdades em ser mulher ou homem afetam nossas vidas diárias?
- Como essas diferenças afetam nosso relacionamento com a família ou parceiros/as?

Parte II – Vantagens e desvantagens

DURAÇÃO: 50 minutos.

1. Utilize uma das sugestões do módulo de Divisão de Grupos para dividir as meninas em quatro grupos. Entregue uma cartolina e algumas canetinhas para cada grupo.
2. Se possível, projete ou mostre uma imagem de uma ultrassonografia. Caso não tenha a imagem, peça para as meninas imaginarem.
3. Diga que aquela ultrassonografia representa um bebê que ainda não nasceu, e que na imagem não é possível ainda saber qual será o seu sexo.
4. Escolha dois grupos e oriente que, para esses grupos, esse bebê será um menino. Para os dois outros grupos, será uma menina.
5. Peça para os dois primeiros grupos refletirem e discutirem sobre quais vantagens e desvantagens esse bebê terá em nossa sociedade por ser um menino. Do mesmo modo, os dois outros grupos deverão pensar quais vantagens e desvantagens ela terá por ser uma menina.
6. Oriente para que escrevam as vantagens e desvantagens na cartolina, separando-as em duas colunas.
7. Quando os grupos terminarem, peça para que uma voluntária por grupo apresente o que foi discutido. Para dar mais fluidez às apresentações, peça para que os grupos apresentem apenas as “vantagens e desvantagens” que não foram citadas anteriormente.
8. Após as apresentações, retome a discussão da atividade anterior sobre as diferenças entre sexo e gênero, destacando que as normas de gênero criam e perpetuam estereótipos que limitam comportamentos, ações e oportunidades tanto de homens quanto mulheres. No entanto, tais normas colocam os homens em uma posição de poder hierarquicamente superior à das mulheres.

9. Facilite o debate com base nas seguintes questões:

- O que vocês acharam da atividade? Por quê?
- Vocês já haviam parado para pensar em todas as vantagens e desvantagens que as pessoas possuem apenas por conta do seu sexo biológico?
- Vocês acham que tem algum privilégio em ser mulher ou homem em nossa sociedade?
- Existe alguma coisa que uma mulher não pode fazer somente pelo fato de ser mulher?
- Meninas e meninos que não se comportam como as pessoas esperam sofrem algum tipo de preconceito?
- Como seria se uma mulher assumisse as características de gênero tradicionalmente associadas ao homem? Seria difícil ou fácil? Como seria para um homem assumir as características de gênero tradicionalmente associadas às mulheres?
- Como podemos desconstruir estereótipos sobre o que é ser homem e o que é ser mulher?
- Como podemos nos expressar livremente, mesmo que isso não esteja de acordo com as normas impostas pela sociedade sobre o que é certo para uma menina e para um menino?

Você poderá utilizar essa atividade para trabalhar a desigualdade racial, para que as meninas reflitam sobre como as relações opressoras de gênero também se articulam com outras, como as étnico-raciais e de classe, por exemplo. Para isso, oriente os grupos a pensarem as vantagens e desvantagens se a/o bebê for: uma menina negra; uma menina branca; um menino negro e um menino branco.

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Organize o espaço de jogo marcando oito ou dez “portais” cada um deles composto de dois cones (ou demarcadores) com distância de 1 metro entre eles.
2. Divida o grupo em duas equipes, uma delas será a equipe “A” e a outra, “B”.
3. Se reúna primeiro com a equipe “A” e dê as seguintes instruções sem que o grupo “B” ouça. Instruções: “o objetivo de cada menina do grupo é correr e atravessar cada um dos portais passando por dentro dos espaços entre os cones o mais rápido possível. Vocês terão que formar duplas com as integrantes da equipe “B” e dar os braços à sua dupla. Vocês não poderão soltar os braços de maneira nenhuma”.
4. Em seguida, se reúna com a equipe “B” e dê as seguintes instruções sem que a equipe “A” ouça. Instruções: “Vocês formarão duplas com as meninas da equipe “A” dando o braço para sua dupla. O objetivo de todas as meninas do grupo “B” é impedir a sua dupla (menina do grupo “A”) de passar pelos portais. Vocês podem fazer isso conduzindo sua parceira em uma direção diferente, ficando parada sem deixá-la se movimentar, etc.”. É importante ressaltar para as meninas terem cuidado ao usar a força para não machucarem suas colegas.
5. Depois de passar as instruções para as duas equipes, peça para que as meninas do grupo “A” escolham uma parceira do grupo “B” para formar duplas.
6. Reforce que as meninas não deverão falar para suas duplas quais foram as orientações dadas à sua equipe.
7. Em seguida, oriente para que cada menina cumpra o seu objetivo. As duplas deverão executar a atividade simultaneamente.
8. Dê de cinco a dez minutos para que as meninas executem essa primeira parte da atividade. Ao final desse tempo, peça para que as meninas se reúnam novamente em suas equipes.
9. Dê a cada equipe, separadamente, as seguintes instruções: “O objetivo desta segunda etapa é passar o mais rápido possível pelos portais, motivando a sua dupla e permitindo que ela passe junto com você.”
10. Peça para que as meninas formem as duplas novamente e libere-as para executar a atividade.

ENCERRAMENTO

- Vocês sentiram alguma diferença entre a primeira e a segunda rodada? Qual?
- De qual rodada as meninas do grupo “A” gostaram mais? Por quê? E as meninas do grupo “B”?
- Em qual rodada as meninas do grupo “A” sentiram que obtiveram mais sucesso? Por quê?
- Em qual rodada podemos observar uma relação de poder negativa? Por quê?
- Vocês podem citar alguns exemplos de relacionamentos opressores ou não saudáveis?
- Algumas vezes, sentimos que alguém do nosso time ou equipe está contra nós, e que ao invés de ajudar acabam fazendo com que as coisas piores? Vocês podem dar um exemplo?
- Quais as características de uma relação saudável?
- Por que algumas pessoas permanecem em relacionamentos de opressão ou não saudáveis?
- O que podemos fazer para nos livrar de uma relação de opressão ou de um relacionamento não saudável?

PARA COMPARTILHAR

- Igualdade de Gênero, da ONU Mulheres Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>
- O Desafio da Igualdade, da Plan International Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4>

⁶¹ Fonte: Guia de Atividades do programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017

Sessão 9: Direitos: o que são? Para que servem?

OBJETIVOS

- Entender quais são os direitos das crianças e adolescentes no Brasil;
- Compreender o que são os direitos sexuais e reprodutivos das meninas.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Após a Convenção dos Direitos da Criança (1989), o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) publicado em 1990, no Brasil, foi um dos primeiros documentos no âmbito internacional a abordarem os direitos humanos na perspectiva das crianças (0 a 12 anos) e adolescentes (12 a 18 anos). Nesse período, elas estão em condição peculiar de desenvolvimento e, justamente por isso, devem ter prioridade nas políticas públicas do país.
- O estatuto compreende as crianças e adolescentes como “sujeitos de direito”, e lhes garantem cinco direitos fundamentais: vida e saúde; liberdade, respeito e dignidade; convivência familiar e comunitária; educação, cultura, esporte e lazer; profissionalização e proteção no trabalho.
- Mas para além do ECA, também é importante ter em mente que a Lei Maria da Penha é outro marco legislativo a favor das meninas brasileiras, pois as protege da violência doméstica e familiar. Assim, diversos são os direitos que as meninas possuem, mas muitas vezes são impedidas de acessar.
- Exemplo disso, são os direitos sexuais e reprodutivos (DSDR), frequentemente marginalizados no âmbito dos direitos humanos, mas que resguardam sua saúde sexual e reprodutiva.

- Os direitos sexuais referem-se àqueles direitos que garantem que toda e qualquer pessoa possa viver sua vida sexual com prazer e livre de discriminação. Os direitos reprodutivos, por sua vez, correspondem essencialmente ao direito básico de toda pessoa decidir livre e responsavelmente se quer ter filhas/os ou não, o número de filhas/os desejadas/os, e o espaçamento entre elas/es. Também são direitos reprodutivos o acesso à informação para a tomada consciente de decisões; aos métodos de prevenção a IST/HIV; aos métodos de prevenção a gravidez não planejada; ao sistema de saúde e ao pré-natal gratuito, entre outros meios para que as pessoas possam ter o mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutivo. Em outras palavras, podemos dizer que os DSDR abarcam os princípios dos direitos humanos, mas na perspectiva da saúde e bem-estar no âmbito sexual e reprodutivo da vida.

MATERIAIS

- Quadro de notas;
- Direitos do ECA impressos;
- Cartaz;
- Fita adesiva.

INSTRUÇÕES

Atividade I – ECA, é meu direito!

1. Escreva “Direitos das Meninas” no quadro de notas, e pergunte às meninas o que vêm na cabeça delas ao lerem essa frase. Pergunte se elas acham que os direitos mencionados estão garantidos em sua comunidade, cidade e país.
2. Finalizada a chuva de ideias, divida as meninas em seis grupos: cinco receberão, cada qual, um direito do ECA e, o sexto grupo receberá a Lei Maria da Penha (disponíveis no anexo D, página 182 do currículo).

3. Explique que na atividade a seguir elas terão o desafio de elaborar o roteiro de uma história que represente a violação do direito que receberam. Diga que elas irão performar o roteiro que criaram e dê 10 minutos para se prepararem.
4. Depois, convide os grupos para se apresentarem, e finalizada a dramatização de cada grupo, pergunte às outras meninas espectadoras se elas imaginam qual direito foi violado naquela cena dramatizada. Em seguida, peça para o grupo que apresentou contar sobre o direito que encenou.
5. **Após todos os grupos apresentarem, faça uma roda de conversa:**
 - Como a personagem que teve seu direito violado se sentiu? Por quê?
 - O que as meninas que estavam assistindo sentiram?
 - Vocês já conheciam esses direitos?
 - Já tinham ouvido falar do ECA e da Lei Maria da Penha?
 - Vocês acham que esses direitos são respeitados aqui na comunidade? Por quê?
 - O que poderia ter sido feito nestas histórias para garantir o direito das meninas?
 - Vocês acham importante as meninas saberem que possuem esses direitos?
 - O que vocês gostariam de fazer para fortalecer os direitos das meninas da sua comunidade?
2. Explique às meninas que você irá ler algumas cartas e que, após a leitura, elas deverão se mover para o lado da sala que representa sua opinião.
3. As frases serão relacionadas aos DSDR das meninas e mulheres. Algumas foram formuladas de maneira estereotipada, de forma a reproduzir comentários comuns que escutamos no dia a dia.
4. A ideia da atividade é que, com o posicionamento das meninas, a facilitadora incentive que elas expliquemos motivos de sua opinião, aproveitando a oportunidade para que, coletivamente, o grupo possa desconstruir alguns estereótipos.

Parte II

1. Após a leitura de todas as cartas, divida as meninas em grupos e distribua as cartas (disponíveis no Anexo F, página 163) entre os grupos. Peça para elas rodarem a sala, lendo os direitos sexuais e reprodutivos que foram grudados nas paredes, e anotando quais direitos estão relacionados a cada uma das cartas que receberam. Neste momento, as meninas poderão perceber como alguns estereótipos violam direitos sexuais e reprodutivos de meninas e mulheres. A facilitadora deverá fazer essa associação durante a roda de conversa.
2. Quando todos os grupos terminarem, peça para que as meninas retirem os direitos sexuais e reprodutivos da parede e grudem todos em um cartaz para que fique pendurado na sala, de forma que todas possam sempre visualizá-los.

Atividade II – Direitos Sexuais e Reprodutivos

Parte I

1. Sinalize diferentes lados da sala com uma identificação: “Concordo”, “Discordo” e “Não sei”. Depois, grude cada um dos direitos sexuais e reprodutivos (listados no anexo E na página 162) nas paredes da sala.

ENCERRAMENTO

- Você já conhecia esses direitos?
- A quais direitos cada grupo relacionou suas cartas?
- Você acha que esses direitos estão garantidos a todas as meninas? Por quê?
- O que podemos fazer para garantir esses direitos a todas nós?
- Qual o maior obstáculo para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das meninas?
- Qual a importância de saber sobre os direitos sexuais e reprodutivos?
- Quais lugares na comunidade atuam na garantia desses direitos?
- O que você aprendeu nessa atividade?

INDICAÇÃO QUEBRA-GELO

- Desafio 1, 2, 3

PARA COMPARTILHAR

- PLAN International. Documentário Casamento Infantil. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qIPAKKzNZ_w
- Instituto Liberta. Um Crime entre Nós. Disponível em: videocamp.com
- Chá e Consentimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oKTUEIELEv0>
- Câmara de Deputados. ECA em tirinhas para as crianças. Disponível em: http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA_ilustrado%20tirinhas.pdf
- Politize! Lei Maria da Penha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wdK-w03CnPk&list=PLNoTZ80K4L21MJpMAHSA5IZ8zG3QeUXLk>



Sessão 10: Autoavaliação Módulo 1

OBJETIVOS

- Avaliar os aprendizados ao término do primeiro módulo;
- Receber o *feedback* das participantes em relação às atividades trabalhadas.

DURAÇÃO: 15 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A autoavaliação é uma maneira prática de avaliar a percepção do grupo em relação às atividades trabalhadas. Ela também permite que sejam identificados sugestões e pontos de atenção, que poderão ser trabalhados nos próximos encontros.
- Explique às meninas os objetivos da autoavaliação, deixando-as confortáveis para exprimir livremente suas opiniões.

MATERIAIS

- Cópias do questionário de autoavaliação (disponível no Anexo B, página 148);
- Lápis ou caneta.

INSTRUÇÕES

1. Distribua uma cópia do questionário de autoavaliação e uma caneta para cada menina.
2. Peça às meninas que respondam de maneira individual, explicando que ele não é um teste, mas uma maneira de avaliarmos o que elas estão achando do projeto, ver o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado.
3. Reforce que não há respostas certas nem erradas.
4. Se for necessário, leia as perguntas em voz alta.
5. Colete os questionários quando as meninas terminarem.

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- Casa, pessoa e terremoto





Módulo 2

Árvore dos problemas, uso da voz e liderança, metas e objetivos, pessoas tomadoras de decisão.

Ao final deste módulo, as participantes:

- Definirão os principais problemas que atingem meninas adolescentes;
- Se sentirão mais confiantes para utilizar sua voz e exercer sua liderança;
- Entenderão a importância das metas para seu plano de ação;
- Refletirão sobre o papel de tomadores e tomadoras de decisão.



Sessão 11: Problemas, causas e consequências

OBJETIVOS

- Aprender a distinguir problemas, causas e consequências;
- Promover uma reflexão crítica sobre as causas e consequências dos problemas identificados pelas meninas na comunidade.

DURAÇÃO: 2:15.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Desenvolver um pensamento crítico sobre as causas e consequências dos problemas que afetam as meninas na comunidade é primordial para o engajamento em ações que buscam mudanças. A tomada de consciência sobre as raízes dos problemas que nos afetam faz parte de um processo de empoderamento, pois fortalece as nossas ações de transformação desta realidade.
- Por isso, primeiramente é importante que as meninas compreendam a diferença entre problemas, causas e consequências, já que muitas vezes elas parecem estar intrinsecamente relacionadas. Podem existir diferentes causas para um mesmo problema, e existem consequências que se expressam de forma imediata e outras que se desenvolvem com o tempo.
- A facilitadora, tendo isso em mente, deve instigar que as meninas reflitam juntas, com um olhar crítico, sobre quais seriam as possíveis causas e consequências dos problemas identificados.

MATERIAIS

- Cópias dos cartões de situação;
- Folhas de flipchart;
- Marcadores;
- Papéis (de preferência reciclados);
- Canetinhas.

INSTRUÇÕES

Parte I ⁶²

Duração: 50 minutos.

1. Divida as meninas em pequenos grupos, com 3 ou 4 participantes em cada. Entregue a cada grupo um cartão de situação (Anexo H, página 154) e explique que cada grupo deverá representar a cena descrita no cartão. Caso necessário, crie mais roteiros para atender a todos os grupos.
2. Permita que os grupos tenham alguns minutos para definir os papéis e preparar a encenação. Em seguida, peça para que um grupo de cada vez encene a situação descrita no cartão, começando pela Situação 1.
3. Cada grupo deverá ter em média 3 minutos para se apresentar.
4. Após a representação da Situação 1, escreva no quadro: Problema, Consequência e Causa, pedindo para que o grupo inteiro identifique o problema central, a consequência e as causas imediatas da situação.
5. É provável que haja vários problemas identificados com várias causas e consequências – facilite a discussão até que as meninas identifiquem os problemas, causas e consequências centrais da situação. Consulte no Anexo G, página 152, informações adicionais sobre essa sessão.
6. Peça para os grupos seguintes apresentarem suas encenações. Após cada apresentação, peça para todo o grupo identificar o problema, consequência e causa da situação.

⁶² Adaptado de TEGINT: Libro 1

Parte II

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Divida as meninas em pequenos grupos. Você pode misturar os grupos da atividade anterior.
2. Distribua uma folha de flipchart por grupo e três pedaços de papel para cada participante.
3. Com base na discussão da sessão anterior, peça para que elas escrevam individualmente quais são os três maiores problemas ou desafios que as meninas enfrentam em suas comunidades.
4. Enfatize que deverão ser problemas:
 - **Grandes:** que afetam muitas meninas;
 - **Atuais:** que existem agora, ou seja, que não dependam de alguma decisão ou acontecimento futuro para vir a existir;
 - **Específicos:** evite usar conceitos vagos ou palavras que possam ser mal interpretadas. Por exemplo, em vez de dizer “meninas não praticam esportes”, diga “meninas não recebem incentivo para praticar esportes na escola”.
5. Ainda individualmente, peça para que elas analisem os três problemas que escreveram e escolham o que consideram o mais importante. Peça para que desenhem uma estrela nesse cartão.
6. Quando terminarem, peça a cada participante para colocar seus cartões na folha de flipchart. Se virem cartões com problemas semelhantes, devem agrupá-los.
7. Quando todas as meninas do pequeno grupo tiverem colocado seus cartões, peça ao grupo para analisar se algum dos problemas escritos é a causa ou a consequência do outro. Se for uma causa, peça para as meninas colocarem na parte inferior da folha (raízes da árvore). Se for uma consequência, peça para que coloquem na parte superior da folha (os galhos/folhas da árvore).
8. Caso as meninas pensem em outras causas ou consequências para os problemas anotados,

elas poderão escrever em outros cartões e colocar em seus respectivos lugares na folha.

9. Peça para que o grupo selecione o problema/desafio que consideram o mais importante ou prioritário para o grupo. Quando o grupo chegar a um acordo, peça para que destaquem o cartão com um símbolo ou cor diferente.
10. Após finalizarem, dê um minuto para que os grupos colemb seus cartões no papel. Peça para uma voluntária por grupo apresentar os problemas, causas e consequências que escreveram, e inicie a roda de conversa.

ENCERRAMENTO

- Existem problemas, causas ou consequências que são similares? Vocês as mudariam de lugar?
- Tem mais algum problema que vocês acham que está faltando?
- Quais foram os problemas que mais apareceram?
- Quais são as causas e as consequências do problema que mais apareceu?
- O que vocês acham que está por trás das causas deste problema?
- Existem causas que geram mais de um problema? Quais?
- Quais são as consequências mais graves para vocês? Por quê?
- Quais sentimentos esses problemas causam em vocês?
- Como esses problemas afetam a vida de vocês na comunidade?
- Como esses problemas afetam a vida das demais meninas na comunidade?
- Existe algum problema, causa ou consequência relacionado à pandemia do COVID-19? Quais?
- Se vocês pudessem solucionar um desses problemas, qual deles vocês solucionariam? Por quê?

INDICAÇÃO QUEBRA-GELO

- Criando história

Sessão 12: Conhecendo a minha comunidade⁶³

OBJETIVOS

- Identificar os espaços que as meninas mais gostam de frequentar na comunidade, e localizar aqueles que oferecem serviços e atendimentos que garantem seus direitos;
- Identificar quais os lugares no bairro que apresentam problemas para sua segurança, bem-estar, e desenvolvimento pessoal e social.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Muitas vezes caminhamos pelo território com um olhar mecanizado, rotineiro. Mas a percepção consciente sobre o lugar em que vivemos é essencial para identificarmos quais são as riquezas de nossa comunidade, e quais são as falhas existentes nela. As riquezas podem estar nos serviços públicos oferecidos, nos espaços de lazer, nas relações entre moradores/as, no talento das pessoas, nos grupos/coletivos que atuam naquela região, entre outros. São as pessoas que transformam o território geográfico em uma comunidade. E pensá-la a partir do olhar das meninas é dizer a elas que sua opinião importa, que elas também são cidadãs, sujeitos de direitos e agentes no processo de construção e transformação daquele espaço, que também é delas.
- Para a garantia dos direitos das meninas é importante que elas possam refletir sobre quais são os espaços que mais gostam de estar na comunidade, e se esses espaços estão bem cuidados e proporcionam segurança e bem-estar a elas. A violência muitas vezes é tão naturalizada que acabamos por nos acostumar com ela. Por isso, também é importante que as meninas saibam localizar os lugares na comunidade que oferecem serviços e atendimento que garantem

seus direitos, e ainda, quais deles também estão permeados por violências, preconceitos e discriminações e que, portanto, também devem passar por transformações.

- Mapear a comunidade a partir do olhar das meninas ajuda a todas nós, facilitadoras e meninas, a entender quais são os potenciais e os problemas daquele território que podem afetar o desenvolvimento social e pessoal das meninas. Com isso, temos o primeiro passo para que as meninas pensem quais são as mudanças que desejam em sua comunidade.

MATERIAIS

- Papel pardo ou cartolina grande;
- Lápis e canetinhas coloridas;
- Adesivo vermelho, amarelo e verde (ou canetinhas).

INSTRUÇÕES

Parte I

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Fixe um papel pardo grande na parede e entregue canetinhas e pequenos pedaços dos papéis coloridos para as meninas.
2. Explique que essa atividade consiste em um desafio de construção coletiva do mapa da comunidade, a partir do olhar das meninas.
3. Primeiro dê a elas 2 minutos para pensarem nos lugares em que elas passam no dia a dia.
4. Depois explique que o desafio consiste em desenhar o mapa da comunidade no papel pardo identificando:
 - os lugares que elas mais gostam de frequentar no bairro;
 - os lugares que oferecem serviços e atendimentos

⁶³ Atividade adaptada de Fundação Angélica Goulart e KNH Brasil. "De olho em Guaratiba". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JoX7Agc6B4A>

que garantem seus direitos. Pode ser lugares públicos, organizações não governamentais, associações ou estabelecimentos que de alguma forma as acolhem.

5. Auxilie as meninas, caso necessário, sinalizando as ruas principais e os pontos de referência do bairro.
6. Terminada a construção do mapa, pergunte quais foram os lugares que elas marcaram e o porquê. Sobre os lugares que garantem seus direitos, fique atenta para complementar com alguma instituição importante que elas não identificaram, mas que é importante que conheçam. Aproveite a oportunidade para conversar a respeito.

Parte II

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Entregue os adesivos vermelhos, amarelos e verdes para as meninas.
2. Explique que esses adesivos servirão como marcadores para identificarmos:
3. Vermelhos: lugares do bairro (incluindo aqueles que elas identificaram na primeira parte da atividade) que elas percebem a presença de algum tipo de problema (segurança, abandono, violência, discriminação, etc.) que afeta sua segurança e bem-estar. São lugares que precisam ser revitalizados e transformados, tanto em sua estrutura física como social.
 - Vermelhos: lugares do bairro (incluindo aqueles que elas identificaram na primeira parte da atividade) que elas percebem a presença de algum tipo de problema (segurança, abandono, violência, discriminação, etc.) que afeta sua segurança e bem-estar. São lugares que precisam ser revitalizados e transformados, tanto em sua estrutura física como social.
 - Amarelos: lugares que precisam de atenção, não são tão problemáticos como os lugares em vermelho, mas também demandam um olhar cuidadoso.

- Verdes: lugares que estão bem cuidados, onde elas são bem tratadas e acolhidas, e onde se sentem bem e seguras.

Adaptação 1 (nível menos avançado):

Entregue o mapa já com alguns pontos de referência sinalizados, assim as meninas tem uma base para começar.

ENCERRAMENTO

DURAÇÃO: 20 minutos.

- Quais foram os locais que vocês identificaram no mapa que mais gostam de ficar? Por quê?
- Quais são os espaços no bairro que oferecem serviços e atendimentos que garantem seus direitos? O que eles oferecem? Existem outros além desses mencionados? Quais?
- Quais foram os locais com mais adesivos vermelhos?
- Porque vocês marcaram esses lugares com o adesivo vermelho? Quais problemas existem nesses locais? Vocês acham que esses problemas se repetem em outras comunidades?
- Como os problemas dos locais marcados em vermelho afetam a vida de vocês? Vocês acham que esses problemas afetam a vida de outras meninas também?
- E os lugares sinalizados com o adesivo amarelo, o que acontece com eles? Por que eles não são tão urgentes de atenção como os marcados em vermelho?
- Por que os adesivos verdes foram grudados nestes locais? Por que vocês se sentem bem neles?
- Se vocês pudessem, quais desses locais vocês transformariam? Como vocês gostariam que eles fossem? Do que eles precisam?

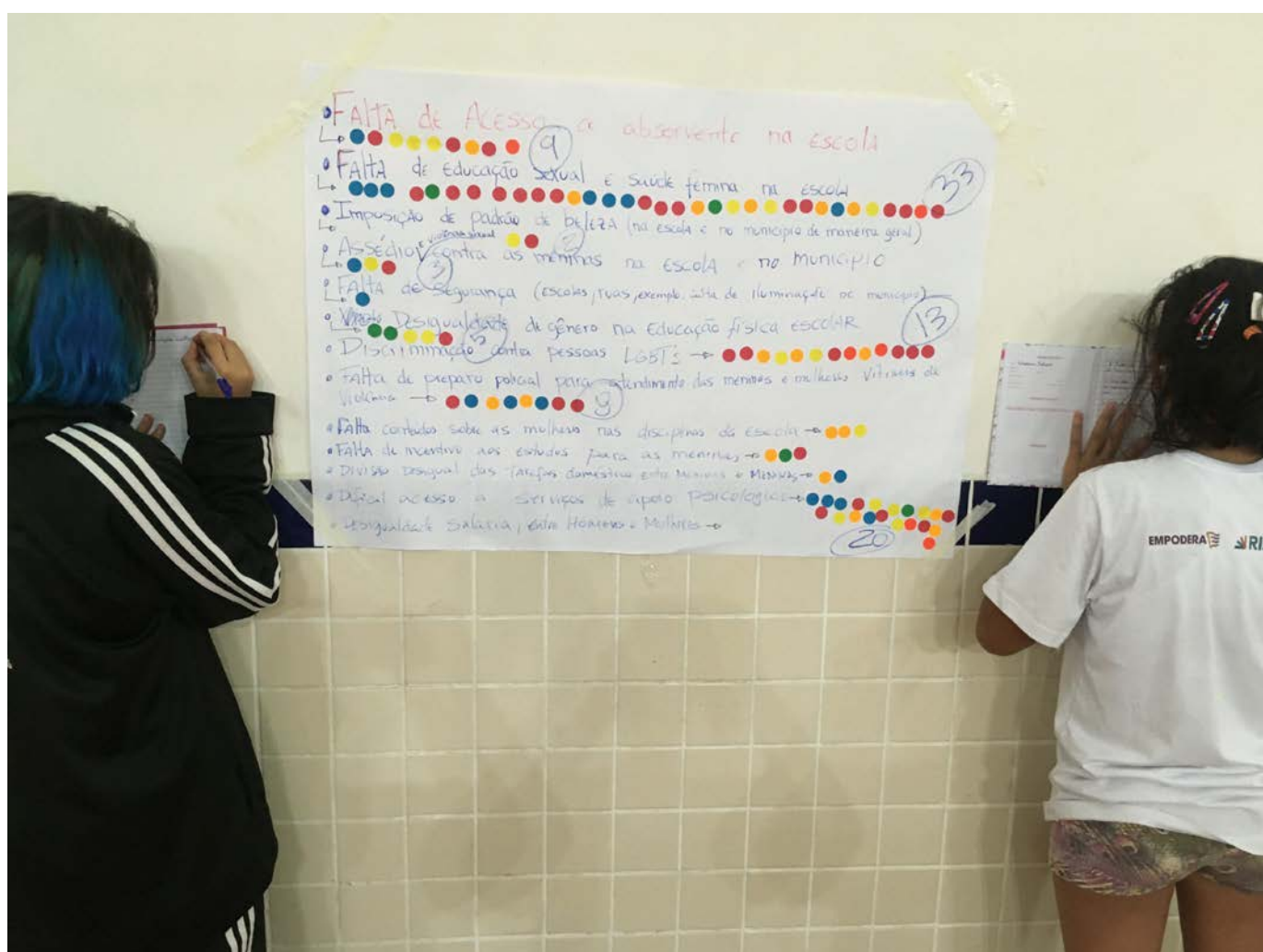
- Quais são os locais na comunidade que oferecem opções de lazer? Em quais é possível praticar esportes? Vocês os identificaram no mapa? Se sim, vocês marcaram com qual cor de adesivo? Por quê?
- Vocês sentem falta de outros locais, serviços e espaços em sua comunidade? Quais?
- Vocês acham importante valorizar a comunidade em que vocês vivem? Por quê?

INDICAÇÃO QUEBRA-GELO

- Movimento contrário

PARA COMPARTILHAR

- Educação e Território. Mapeamento Afetivo: como transformar o espaço público em uma comunidade. Disponível em:
 - <https://educacaoeterritorio.org.br/metodologias/mapeamento-afetivo-como-transformar-o-espacos-publico-em-comunidade/>
- Mapas Afetivos. Parque Ibirapuera por Djamilia Ribeiro. Disponível em:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=ln8fCwus46Y>
- Formiga.me. Acupuntura urbana: ativar o espaço público para mudar a energia local. Disponível em:
 - https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=yBy0eERHqyk



Sessão 13: Árvore dos Problemas

OBJETIVOS

- Identificar quais são as causas e consequências dos problemas específicos que as meninas irão trabalhar em seus projetos.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A árvore dos problemas é uma ferramenta que nos ajuda analisar as causas e consequências dos problemas que queremos enfrentar. Essa compreensão é importante, pois nos ajuda a pensar nas estratégias possíveis que podemos tomar para transformar essa realidade.

MATERIAIS

- Cartolinas;
- Canetinhas coloridas;
- Adesivos de bolinhas vermelhas;
- Papéis (de preferência reciclados);
- Bloco de notas.

INSTRUÇÕES

Parte I – Qual é o problema?

Duração: 30 minutos.

1. Para iniciar, retome os painéis dos problemas realizados na sessão 9. Fixe-o no quadro ou parede e distribua três adesivos de bolinhas vermelhas para as meninas.
2. Pergunte se hoje elas adicionariam algum outro problema ao painel que afete as meninas adolescentes da sua comunidade, bairro, cidade ou país. Se elas identificarem outros problemas, peça para escreverem no papel e colocá-lo no painel.

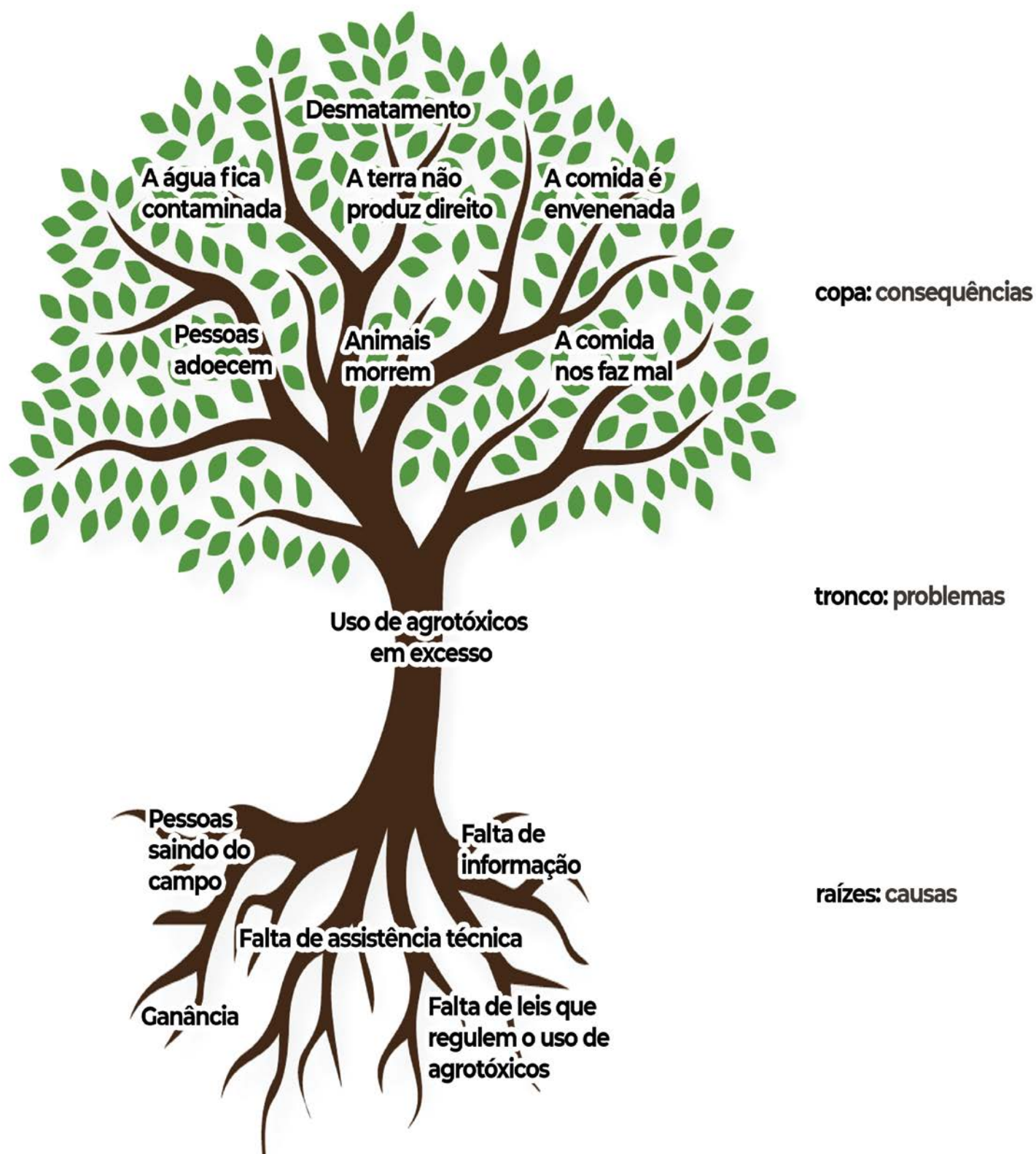
3. Em seguida, peça para as meninas utilizarem os adesivos vermelhos para marcar aquele papel que contém o problema que elas julgam como mais importante de se trabalhar para a garantia de direitos das meninas na comunidade. Elas podem grudar cada um dos três adesivos em cada problema, e até mesmo os três adesivos em um problema só. Mas enfatize que o adesivo vai simbolizar o grau de urgência daquele problema. Dê 5 minutos para elas pensarem e completarem a ação.
4. Em seguida, conte os votos identifique quais foram os problemas mais votados.
5. Divida as meninas em grupos com 5 participantes e distribua um dos problemas mais votados para cada grupo.

Parte II – Entendendo o Problema

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Entregue para cada grupo uma cartolina e canetinhas.
2. Agora, com os grupos já formados, peça para as meninas desenharem uma árvore grande nesta cartolina. A árvore deverá conter raízes, tronco e copa. Explique que no tronco elas deverão escrever o problema central que irão abordar.
3. Em seguida, peça para elas escreverem nas raízes da árvore, as causas deste problema. Dê 15 minutos para elas realizarem esta etapa.
4. Depois, peça para as meninas escreverem agora nos galhos da árvore, as consequências do problema. Dê mais 15 minutos para elas realizarem esta etapa.
5. Depois que todos os grupos tiverem terminado, peça para elas escolherem uma representante para apresentar sua árvore.

Árvore de Problemas



Fonte: Semeando Poder - Um Guia para Mudar o Mundo, Projeto Banana Terra - Anistia Internacional e Greenpeace.

Parte III – Virando o Jogo

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Agora, peça para as meninas transformarem suas “Árvores dos Problemas”, em “Árvores das Soluções”, transformando as causas de seu problema central em afirmações positivas. Exemplo: “as meninas não recebem incentivo para praticar esportes na escola” → “as meninas recebem incentivo para praticar esportes na escola”.
2. Encerre a atividade com uma roda de conversa para que elas comecem a pensar em ideias e possíveis estratégias para seus projetos, que poderiam tornar essas afirmações positivas em realidade.

ENCERRAMENTO

DURAÇÃO: 30 minutos.

- O que vocês acharam da atividade? Por quê?
- Houve mudanças entre os problemas que vocês pensaram em nosso encontro anterior e agora? Se sim, quais?

- Tiveram causas e consequências que se repetiram em diferentes “Árvores dos Problemas”? Por que vocês acham que isso acontece?
- Sobre quais causas e consequências vocês gostariam de poder fazer algo?
- O que vocês poderiam fazer para combater as causas do problema e diminuir as consequências dele?
- O que seria possível fazer sozinha? O que seria possível fazer com a ajuda de outras amigas? Em que seria necessária a participação de adultos? E o que dependeria do governo para acontecer?

INDICAÇÃO QUEBRA-GELO

- Ilha da inclusão

PARA COMPARTILHAR:

- Fundação Angélica Goulart. “De olho em Guaratiba”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JoX7Agc6B4A>



Sessão 14: Voz e Liderança

OBJETIVOS

- Identificar os fundamentos da variedade vocal (tom, volume e ritmo);
- Praticar o uso da voz;
- Identificar exemplos de boa liderança na comunidade e sociedade em geral;
- Desenvolver habilidades de liderança positiva.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A liderança corresponde ao processo de engajar e orientar pessoas a cumprirem suas metas com motivação, visando a realização de um objetivo comum.
- Existem diversos tipos de liderança, que podem ser pensados a partir de lideranças positivas e negativas. Por exemplo, se pensarmos no contexto do isolamento social causado pela COVID-19, quais são as lideranças positivas e negativas daquele cenário? Certamente, as positivas foram aquelas que se posicionaram pelo máximo cuidado consigo e com o outro. Em contrapartida, as lideranças negativas geralmente são aquelas que instigam desordem dentro de um grupo, e também a competição, a comparação, a agressividade, e o baixo engajamento do grupo.
- Muitas vezes achamos que lideranças são apenas as pessoas que atuam na política, ou personagens importantes da história, mas existem muitos indivíduos perto de nós com características de liderança. Geralmente, são pessoas que sabem ouvir a necessidade do grupo e organizar uma distribuição justa de tarefas; ou pessoas que reconhecem e aceitam os limites e potencialidades dos indivíduos que compõem esse grupo, mas por outro lado, motivam esse potencial presente em cada uma; ou mesmo, pessoas que tomam iniciativa

e demonstram confiança em si mesmas e no grupo; ou, por exemplo, pessoas que sabem utilizar sua voz para influenciar outros indivíduos a se engajarem na defesa e promoção da causa que elas defendem.

- Assim, é importante que as meninas reflitam sobre as qualidades de uma liderança positiva, e que elas se vejam também como líderes. Muitas vezes nós assumimos esse papel sem nem mesmo reconhecer. Outras vezes, nós é que somos inspiradas e motivadas por outras meninas e mulheres líderes.
- Para uma boa liderança, certamente, o bom uso da voz é uma habilidade indispensável. Existem diversos aspectos que influenciam o uso da voz, entre eles o ritmo, as pausas, as ênfases, o tom, o volume e, por último, mas não menos importante, a coragem de usar a nossa voz.

MATERIAIS

- Quadro de notas;
- Canetas;
- Papéis (de preferência reciclados);
- Uma leitura (entre 5 e 10 linhas) que cada participante escolhe e traz - pode ser uma música, um poema, um discurso, um manifesto, um trecho de um livro, um texto escrito por elas mesmas, entre outros.

INSTRUÇÕES

Parte I - Abertura

DURAÇÃO: 10 minutos.

1. Comece a sessão revisando os objetivos e usando uma voz diferente da sua. Por exemplo, fale suavemente, com desânimo, e em tom monótono ao recebê-las.

- Pergunte ao grupo o que notaram sobre sua voz neste momento, de que forma essa mudança na sua voz as afetou, e por quê.
- Converse em grupo sobre as respostas a essas perguntas e escreva no quadro de notas as palavras que são usadas para descrever os diferentes efeitos que a mudança na sua voz teve sobre as meninas. Encerre a conversa observando como o uso da nossa voz é importante na mensagem que transmitimos às pessoas.

Parte II - Exemplos de Variação Vocal

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Pergunte às meninas quais elas acham que são os fundamentos da variedade vocal. Dê algumas dicas com exemplos, até elas identificarem os fundamentos descritos abaixo, e revise o significado de cada componente.
- Um **volume mais baixo** gera expectativa e aumenta a atenção ao ouvir. Por exemplo, converse com sussurros e observe como as participantes se inclinam para a frente e ficam quietas, porque querem prestar atenção em especial. Por outro lado, o volume baixo também pode transparecer vergonha, timidez e insegurança.
- **Crescente:** Gradualmente e homogeneamente aumentar o volume de uma frase. Quando uma ideia é expressa em voz alta, a oradora pode aumentar em crescente para elevar as expectativas ou atrair atenção do público. Por exemplo, muitos discursos acabam com mais energia e mais fortes em volume, para criar maior impacto. (Se possível, reproduza uma gravação de algum discurso por um personagem importante).
- O **tom** é a qualidade que damos à nossa voz ou a maneira como a alteramos para

expressar emoção. Pode estar localizado no peito, denotando assertividade na fala; ou mais alto, demonstrando mais empatia e/ou emocionalidade nas culturas ocidentais.

- O **ritmo** é a velocidade com que falamos. Podemos conversar rapidamente, para comunicar um senso de urgência. Mas cuidado, pois às vezes quando falamos muito rápido, as pessoas podem não compreender o que estamos comunicando. Por outro lado, quando falamos mais devagar e pronunciamos as palavras com mais clareza, podemos dar mais ênfase ao que estamos dizendo.
- As **pausas** são silêncios entre uma frase e outra, que destacam o que está sendo dito e geram antecipação nas pessoas ouvintes. O silêncio permite que as ouvintes interpretem o significado do que está ouvido.

Pontos principais a serem incluídos: a voz é o nosso instrumento que tocamos todos os dias e devemos usar todas as suas variações. Podemos enfatizar uma “palavra-chave”, para que nosso ouvinte saiba que é importante.

2. Podemos fazer isso aumentando o VOLUME da nossa voz ou DESTACANDO a palavra-chave. Por exemplo: “Todas nós temos direitos, sabendo ou não!” Se a palavra “TODAS” for enfatizada nessa frase, é para garantir que as participantes reflitam sobre o fato de que todas elas, sem exceção, são sujeitas de direitos.
3. Divida as meninas em duplas e peça às participantes que leiam as seguintes frases em voz alta, enfatizando palavras diferentes, para ver como isso modifica o significado da frase:
 - Serena Williams é a tenista mais bem paga do mundo.
 - As meninas podem sim jogar o que elas quiserem.

- Carolina Maria de Jesus, foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país.
- A pandemia do coronavírus é uma oportunidade para repensarmos os valores da nossa sociedade.
- Tempo: o ritmo e as pausas foram bem utilizados?
- Entonação: a emoção e o significado desejados das palavras foram transmitidos através da voz?
- Linguagem corporal: foi utilizada uma postura confiante?

Parte III – Escutem minha voz!

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Diga que agora, cada participante terá 5 minutos para preparar individualmente a leitura que escolheu. Caso não tenha sido preparado o texto com antecedência, dê 10 minutos para as meninas escreverem.
2. Escolha uma atividade de divisão de grupos com bastante movimento e divida as meninas em pequenos grupos. Peça para que apresentem o texto. Elas poderão ler ou recitar.
3. Oriente as meninas a prestarem atenção ao tom de voz e ao ritmo quando forem se apresentar. Explique que também é importante estarem atentas à postura e linguagem corporal enquanto se apresentam: manter as costas eretas e o corpo bem posicionado. Adotar uma postura de confiança pode ajudar muito, mesmo em situações em que não nos sentimos tão seguras.
4. Após cada menina se apresentar, peça para as demais participantes do seu pequeno grupo darem o feedback em relação à apresentação. Reforce as orientações sobre o feedback construtivo, explicando que elas devem começar elogiando as coisas que ela fez bem e fazendo sugestões específicas de como ela poderia melhorar.
5. Elas poderão dar o feedback em relação aos seguintes componentes:
 - Pronúncia: a leitura foi clara? Foi fácil de entender?
 - Tempo: o ritmo e as pausas foram bem utilizados?
 - Entonação: a emoção e o significado desejados das palavras foram transmitidos através da voz?
 - Linguagem corporal: foi utilizada uma postura confiante?

1. Perguntas para debate:

- Como vocês se sentiram lendo o texto que selecionaram para o seu grupo?
- O que vocês gostaram na leitura que fizeram?
- Vocês conseguiram transmitir o que queriam ao ler o texto que prepararam?
- Vocês teriam feito alguma coisa diferente?
- Vocês acham que fazer um bom uso da voz é uma habilidade importante para uma líder?

Parte IV – O que é ser uma líder?⁶⁴

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Escreva no quadro de notas a palavra “liderança” e pergunte às meninas o que vêm na cabeça delas quando escutam essa palavra. Anote todas as ideias no quadro e, em seguida e, ao terminar, aproveite para explicar brevemente o conceito de liderança.
2. Agora, peça para elas pensarem em uma mulher que as inspira, alguém que elas tenham como referência na vida e que consideram uma líder.
3. Peça para elas pensarem o porquê de considerarem essa mulher uma líder, e escreverem o máximo de qualidades que conseguem identificar nessa pessoa.
4. Em seguida, abra a roda de conversa e pergunte quais mulheres elas escolheram e os motivos por trás dessa escolha. Enfatize que muitas mulheres líderes atravessam nosso cotidiano, e muitas vezes são mulheres comuns que estão mais perto de nós do que imaginamos. Pergunte quais qualidades elas identificaram e anote todas

⁶⁴ Atividade adaptada do Guia de Atividades do programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017

elas no quadro de notas, de maneira que fique visível para todas.

5. Pergunte para as meninas quais posturas e comportamentos devemos ter então para sermos uma liderança positiva em nossos grupos.
6. Agora, desafie as meninas a pensarem, individualmente:
 - Quais qualidades do quadro elas já possuem;
 - Quais elas gostariam de desenvolver, e como elas poderiam fazer isso;
 - Quais características elas gostariam de transformar em si mesmas.

2. Perguntas para debate:

- É fácil identificarmos mulheres líderes? Por quê?
- Vocês acham importante sermos mulheres e meninas líderes? Por quê?
- Vocês acham que pode haver alguma forma de liderança negativa? De que maneira?
- Qual a diferença entre a liderança positiva e a liderança negativa?
- Quais foram as boas lideranças durante a pandemia?
- Qual a importância de termos lideranças positivas nos diferentes espaços da comunidade?
- Qual a importância de termos meninas e mulheres líderes nos diferentes espaços da comunidade e da sociedade como um todo?

Proponha que as meninas se juntem para o grito e cumprimento do grupo!

Parte V – Agora é que são elas! Dodgeball da Liderança

Duração: 40 minutos.

1. Na quadra, divida as meninas em duas equipes que deverão começar o jogo atrás da linha de fundo da quadra, tocando a parede com as mãos.
2. Quando a facilitadora sinalizar o início do jogo, as meninas correm em direção à linha central da

quadra onde estarão colocadas três bolas, que as meninas pegam para dar início a partida.

3. Assim que as meninas pegam a bola, elas não podem jogar contra a equipe adversária sem antes esperar a segunda sinalização da facilitadora. Para iniciar os arremessos da queimada, todas as jogadoras já deverão estar atrás da linha de ataque, ou seja, a linha pontilhada da quadra (ou 1 metro antes da linha central), de onde serão feitos os arremessos durante todo o jogo.
4. O objetivo do jogo é queimar todas as adversárias e assim eliminá-las da quadra. Isso poderá ocorrer de duas formas:

a) Acertando a bola na adversária, **abaixo da linha da cintura**;

b) Segurando a bola arremessada pela adversária, sem deixá-la cair no chão, eliminando assim a arremessadora.

5. Tenha muito cuidado com a segurança física das meninas durante a atividade, por isso, estabeleça que só vale queimar abaixo da linha da cintura. Acerte as demais regras do jogo junto às meninas e peça suas sugestões para que todas se sintam bem.
6. Uma observação bastante importante é que quando a jogadora consegue agarrar a bola sem a deixar cair no chão, além de eliminar quem arremessou, ela pode trazer de volta uma jogadora da sua equipe.
7. Antes de iniciar a partida, quando estiver explicando a atividade, diga que cada equipe deverá escolher três meninas para assumirem papéis de liderança. Cada uma dessas líderes estará identificada com uma cor de colete diferente e, durante a atividade, a facilitadora sinalizará o momento de revezamento dos coletes, de forma que outras meninas da equipe possam experienciar esses papéis também. Eles são:
 - **Líder autoritária:** se for queimada, ela escolhe uma pessoa da sua equipe para sair no lugar dela.

- **Líder democrática:** se ela agarrar a bola e o outro time tiver com pessoas do lado de fora, ela pode escolher salvar duas pessoas da sua própria equipe ou trazer de volta para o jogo uma pessoa de cada equipe.
 - **Líder empática:** se uma pessoa do seu time for queimada, ela pode escolher sair no lugar dessa pessoa.
8. A facilitadora poderá acrescentar mais bolas ao longo do jogo, de maneira progressiva, para evitar que fique confuso ou perigoso.
 9. A primeira equipe que eliminar todas as jogadoras adversárias será declarada a vencedora. Na partida, serão dados 10 minutos de limite de tempo e se nenhuma destas equipes for totalmente eliminada até o final desses 10 minutos, a equipe que tiver mais jogadoras em quadra é a vencedora. No caso de as duas equipes terem o mesmo número de jogadoras, uma prorrogação de 1 minuto é realizada com as restantes das jogadoras em quadra e, a primeira equipe que conseguir eliminar uma das meninas adversárias é a equipe vencedora.
- As líderes democráticas sentiram falta de alguma coisa?
 - Vocês acham que é fácil ou difícil ser uma pessoa democrática? O que isso envolve?
 - Como foi a experiência das líderes empáticas? Vocês acharam fácil ou difícil a escolha de sair no lugar da colega que foi queimada?
 - Vocês já viveram alguma situação parecida?
 - Vocês acham importante termos empatia pelas meninas? Por quê?
 - Vocês perceberam alguma diferença na comunicação e no uso da voz das diferentes líderes? O que? Vocês acham que através do uso da nossa voz podemos demonstrar qual tipo de líder somos?

PARA COMPARTILHAR

- TED. “Amy Cuddy: a linguagem corporal modela nossa identidade”. Disponível em: https://www.ted.com/talks/amy_cuddy_your_body_language_shapes_who_you_are?language=en
- Brené Brown. “Empatia e Simpatia”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H3eySBgmu2M>
- PNUDBrasil. “Jovens Mulheres Líderes: Ser Jovem”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AwmDj9mmr-M>
- Plan International Brasil. “Malala. Uma menina entre muitas”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A6SD8vph8-8>

ENCERRAMENTO

- O que acharam da atividade?
- Como foi ficar do lado de fora quando foram queimadas? Como se sentiram quando puderam entrar de volta no jogo?
- Como se sentiram as meninas que conseguiram segurar a bola e trazer de volta uma das meninas de sua equipe?
- O que acharam da líder autoritária? Vocês acharam justo sair no lugar dela? Como as líderes autoritárias se sentiram escolhendo alguém para sair no seu lugar?
- Como a líder democrática se sentiu? Foi difícil tomar as decisões? Quais eram as opções que ela tinha? O que foi levado em conta para ajudar a tomada de decisão?

Sessão 15: Definindo metas e objetivos

OBJETIVOS

- Compreender a importância de estabelecer objetivos pessoais;
- Identificar diferentes estratégias para alcançar esses objetivos.

DURAÇÃO: 1 hora.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- As metas são aquilo que desejamos alcançar ou realizar e que podem ser definidas e avaliadas. A definição de metas pessoais e/ou profissionais é essencial para que possamos nos planejar de maneira mais adequada a alcançá-las.
- Em nossa vida cotidiana é comum estabelecermos metas com frequência. Porém, às vezes são outras pessoas que estabelecem objetivos e metas para nós e nem sempre corresponde às nossas expectativas ou àquilo que gostaríamos de alcançar. Desse modo, é fundamental que as meninas entendam que ninguém pode estabelecer as suas metas pessoais a não ser elas mesmas.
- O sucesso em alcançar um objetivo ou meta depende do nosso engajamento e esforço, mas não única e exclusivamente deles. É importante refletir sobre os fatores pessoais e externos que muitas vezes dificultam o sucesso em alcançar os nossos objetivos. Portanto, é importante criar estratégias eficazes para 'driblar' as dificuldades e conseguir alcançar nossos objetivos com sucesso.
- Muitas vezes o problema está logo na definição dos próprios objetivos e metas. É comum que as pessoas estabeleçam muitas metas ao mesmo tempo ou metas muito desafiadoras em um período incompatível de tempo. É importante que as meninas não deixem de lado as metas de

desempenho focando apenas no resultado final, o processo para alcançar nossas metas é essencial para obtermos os resultados esperados.

• Às vezes, obtemos mais sucesso quando estabelecemos objetivos mais fáceis de serem alcançados e os objetivos mais difíceis são alcançados à medida que vamos desenvolvendo nossas habilidades, capacidades e tendo acesso a mais recursos e oportunidades.

MATERIAIS

- Coletes de duas cores distintas;
- Uma bola.

INSTRUÇÕES

1. Utilize uma das atividades do módulo de divisão de grupos para formar duas equipes.
2. Cada equipe deverá ter no máximo 6 integrantes. Caso a sua turma seja muito grande, distribua as participantes em mais equipes e divida o espaço disponível para formar mais campos.
3. Peça para que as integrantes de cada equipe se reúnam e definam quantos pontos elas gostariam de marcar ao longo da partida. Explique que elas terão 20 minutos de jogo. É importante que todas as integrantes da equipe participem da definição da meta de pontos.
4. Após a definição da meta de pontuação de cada equipe, explique que, para marcar um (1) ponto, elas deverão realizar 5 passes entre as integrantes da equipe, sem deixar a bola cair no chão.
5. A equipe que estiver sem a posse de bola deverá tentar interceptar a bola da equipe adversária, ou seja, não pode tomar a bola da mão da colega, nem ter contato com as integrantes da equipe adversária. Só poderão pegar a bola quando a mesma estiver no ar.

6. Caso a bola caia no chão ou então seja interceptada, a posse vai para a equipe adversária e começam a fazer a contagem a partir do primeiro passe.
7. A cada cinco (5) passes sem interceptação ou interrupção a equipe marca um ponto.
8. Peça para que as equipes contem em voz alta o número de passes e de pontos que estão somando ao longo do jogo.
9. Quando a equipe marca um ponto a contagem deve ser reiniciada e a posse de bola continua com a equipe que marcou o ponto.
10. Deixe a atividade rolar por 5 minutos e explique a segunda rodada.
11. Fale que agora para a equipe marcar um ponto deverá realizar 7 passes.
12. Dê dois minutos para que as equipes possam combinar uma estratégia.
13. Deixe a atividade rolar por mais alguns minutos e explique a última rodada.
14. Agora para a equipe marcar um ponto deverá realizar 10 passes entre as integrantes.
15. Ao final, pergunte se as equipes conseguiram alcançar a meta de pontos estabelecida no início.

Dica: Caso perceba que existem meninas que não estão tocando na bola ou não estão sendo integradas de maneira igualitária pela equipe, estabeleça algumas regras, como: para valer o ponto a bola deve passar por todas as integrantes da equipe ou não é permitido passar a bola para quem acabou de passá-la a você.

ENCERRAMENTO

- Quantos pontos cada equipe marcou? Foi fácil ou difícil conseguir esses pontos? Por quê?
- Como cada equipe definiu o seu objetivo?
- O que vocês pensaram quando estavam planejando como alcançar seu objetivo?
- O jogo teria sido diferente se vocês não tivessem definido um objetivo antes de jogar? Como?
- Se a facilitadora tivesse determinado o objetivo das equipes o jogo teria sido diferente? Como?
- Após ter jogado, há algo que vocês fariam diferente se fossem jogar outra vez? O quê?



Sessão 16: Tomadoras e tomadores de decisão

OBJETIVOS

- Identificar e implementar as melhores estratégias para se comunicar de forma clara e efetiva;
- Identificar e implementar estratégias eficazes para comunicar e educar tomadoras e tomadores de decisão sobre os problemas e desafios que impactam as adolescentes;
- Desenvolver estratégias eficazes e objetivas para chegar aos resultados esperados.
- O diálogo é a base para a conscientização e engajamento tanto do público como das/os tomadoras/es de decisão, podendo ocorrer em ambientes escolares, institucionais, em uma comunidade, uma cidade ou mesmo um país.
- Ao facilitar essa atividade, procure mostrar às participantes que elas já educam tomadoras/es de decisão em diferentes níveis em suas próprias vidas, destacando quais estratégias foram mais ou menos eficazes para atingirem seus objetivos.

DURAÇÃO: 2:15.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- O processo de *advocacy* busca convencer o público, aliadas/os e tomadoras/es de decisão sobre a necessidade de transformar uma realidade social problemática. Logo, a base das ações de *advocacy* é a própria habilidade de saber comunicar. As boas estratégias de comunicação se tornam indispensáveis para educar tomadoras/es de decisão e o público em geral sobre a necessidade de mobilização para a transformação da realidade crítica.

MATERIAIS

- Folha de flipchart;
- Marcadores;
- 3 jogos de cartões com tomadoras/es de decisão (Anexo I, página 166);
- Cones, bambolês, tartarugas ou garrafas pet para demarcar o espaço;
- Crachás, etiquetas ou folhas de papel e fita crepe.



INSTRUÇÕES

Parte I – Quem são as/os tomadoras/es de decisão

DURAÇÃO: 35 minutos.

1. Divida as meninas em duplas – você poderá utilizar uma das atividades do capítulo “Divisão de grupos” para isso.
2. Peça para que, na dupla, as meninas compartilhem uma experiência que tenham tido ao tentar convencer seus responsáveis a permitir que elas tenham ou façam algo. Dê 2 minutos para que realizem essa atividade, orientando-as a falar sobre:
 - Como elas abordaram os responsáveis? Quando? Onde? Em que tom?
 - Quanto tempo levou para tentar convencer seus pais?
 - Elas utilizaram algum material durante a conversa?
 - Qual foi o resultado? Conseguiram ou não? Elas tiveram que negociar?
3. Reúna todo o grupo e solicite a duas ou três voluntárias para compartilharem as experiências que ouviram da sua dupla.
4. Enquanto as meninas compartilham, escreva as estratégias que elas usaram no quadro ou flipchart.
5. Pergunte para todo o grupo se elas conhecem outras estratégias para convencer os responsáveis. Depois, pergunte se algumas dessas estratégias também poderiam ser utilizadas para convencer outras pessoas, desafiando-as a citar alguns exemplos de pessoas. Caso as meninas não pensem em nenhum exemplo, você poderá ajudá-las com alguns: professoras/es, diretoras/es, colega de equipe, chefe, prefeitas/os etc.

6. Com base nas experiências das meninas, direcione uma definição em grupo de “tomadoras/es de decisão”, explicando que são pessoas que exercem o poder de tomar decisões que influenciam a vida de outras pessoas. Certifique-se de que as meninas entendam que um dos elementos centrais da educação de tomadoras/es de decisão pode ser um apelo direto aos formuladores de políticas públicas sobre um problema específico que seja significativo para o contexto político e social atual.

Parte II – Definindo as/os tomadoras/es de decisão

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Divida as meninas em seis grupos.
2. Forme três semicírculos (formato U) utilizando cones, bambolês ou tartarugas, afastados um do outro. Distribua os cartões com tomadoras/es de decisão no centro de cada semicírculo. Você irá precisar de um jogo de cartões para cada semicírculo.
3. Cada grupo deverá se posicionar, em fila, em uma das extremidades dos semicírculos.
4. Ao seu sinal, a primeira de cada grupo deve começar o circuito e quando se encontrarem, estando frente-a-frente, iniciam um jogo de “pedra, papel e tesoura”.
5. A vencedora da rodada pega um cartão para o seu grupo e vai para o final da sua fila. A adversária vai para o final da sua fila, sem pegar nenhuma carta.
6. Assim que ambas saírem do semicírculo, as próximas meninas de cada fila iniciam o circuito. Quando se encontrarem frente a frente, jogam “pedra, papel e tesoura” e assim sucessivamente.
7. Quando acabarem as cartas, juntam-se os dois times que estavam disputando em roda, com as cartas recolhidas, formando 3 grupos.

8. Oriente os grupos a escolherem um dos problemas centrais trabalhados na árvore dos problemas. Se possível, deixe os painéis com as árvores visíveis, para facilitar a seleção.
9. Depois, peça para que cada grupo escolha quais tomadoras(es) de decisão elas escolheriam para educar sobre o problema central do grupo. Entregue também alguns cartões em branco para cada grupo, caso queiram adicionar outra pessoa.

Parte III – Como educar tomadoras/es de decisão

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Explique que, como educadoras dos tomadores de decisão, elas devem fornecer informações claras e corretas às pessoas em poder de decisão. Utilize os exemplos que as meninas trouxeram na primeira atividade dessa sessão para que elas entendam que todas já fizeram isso em suas próprias vidas. A diferença é que agora elas farão isso com pessoas tomadoras de decisão em outras esferas, como a política.
2. É importante que elas estabeleçam relacionamentos de confiança e bilaterais, onde ambas as partes se sintam mutuamente beneficiadas. Elas devem persuadir, mobilizar e criar estratégias juntamente com as/os formuladores de políticas.
3. Pergunte às meninas se elas identificam quais recursos poderiam levar para uma reunião com um tomador de decisão.
4. Observe que alguns recursos podem ser:
 - Dados que apoiam seus argumentos (por exemplo, o número de meninas afetadas, a localização dessas meninas);
 - Sua própria história;
 - Nomes de outros grupos que estão apoiando sua ação.
5. Destaque como é importante ter um “pedido” claro e conciso para a/o tomador/a de decisão. Qual seria o primeiro passo importante que elas gostariam de obter? Exemplos podem incluir:
 - Organização de uma reunião de acompanhamento;
 - Divulgação de uma declaração pública sobre o problema;
 - Compartilhamento de informações sobre o problema com colegas ou outros tomadores de decisão;
 - Convencer um de seus colegas a se encontrar com o grupo;
 - Fazer uma proposição específica ou votar na questão.
6. Ao final de cada reunião, uma estratégia é deixar um material para a/o tomador/a de decisão pensar mais sobre o assunto, como: apresentação, folheto ou documento com dados, fotos, histórias etc. Além disso, tentar obter pelo menos um compromisso verbal da/o tomador/a de decisão, ou organizar uma reunião de acompanhamento e definir os próximos passos para garantir que sua mensagem seja ouvida.
7. Divida as meninas em dois grupos. Separe os grupos em dois espaços diferentes, para que elas não possam ouvir ou se distrair com o outro grupo. Uma facilitadora deverá acompanhar cada grupo e a mesma atividade acontecerá simultaneamente nos dois espaços.
8. Dê a cada grupo três minutos para identificar um problema relevante relacionado à vida de meninas adolescentes. Elas poderão escolher um dos problemas já trabalhados na Árvore dos Problemas.
9. Divida cada grupo em dois novamente:
 - **GRUPO A: Formuladores de políticas e influenciadores**
 - **GRUPO B: Agentes de transformação social**

GRUPO A:

O primeiro grupo desempenhará o papel das tomadoras de decisão (as pessoas-alvo) e influenciadoras em relação ao problema identificado pelo grupo. Dê a este grupo cinco minutos para decidir quais pessoas-alvo importantes ou pessoas de influência cada uma representará, com base no problema escolhido. Dependendo do problema, as pessoas-alvo podem ser oficiais do governo, líderes comunitários, etc. Pessoas influentes podem ser youtubers, artistas populares, atletas etc. Cada pessoa deve assumir uma identidade específica e usar o nome e posição da pessoa-alvo/de influência. Quanto mais essas personagens se basearem em pessoas reais, melhor.

Cada pessoa deve escrever o nome e a posição de sua pessoa-alvo/de influência em um crachá ou uma folha de papel comum e colá-la para que todo o grupo possa vê-la. Os alvos/influenciadores devem formular suas respostas às agentes de transformação com base em suas identidades e tentar antecipar as táticas que as meninas usarão para convencê-las. Elas devem basear suas respostas na realidade e, na medida do possível, ter as mesmas opiniões de seus colegas da vida real.

GRUPO B:

O segundo grupo atuará como educadoras dos tomadores de decisão. Dê a este grupo cinco minutos para decidirem quais serão suas estratégias. Esse grupo agirá por conta própria e deve basear suas táticas e abordagens em suas próprias experiências, na medida do possível.

10. Peça a cada grupo que se apresente rapidamente ao outro, usando os personagens escolhidos. Dê mais 5 minutos para que os grupos finalizem suas estratégias.

As tomadoras de decisão devem tentar prever como poderiam reagir às táticas das agentes de transformação. Elas podem basear suas estratégias a partir de experiências que já

vivenciaram, por exemplo. As tomadoras de decisão devem realmente ouvir as informações que as educadoras apresentam, fazer perguntas e tomar suas decisões com base no papel que representam e nas informações apresentadas.

As agentes de transformação devem formular

11. estratégias para apresentar seus problemas, tentando criar argumentos para convencer cada pessoa específica do outro grupo. O que elas buscam conseguir? De que maneira? Quem são as pessoas-chave do outro grupo para apoiá-las?

Enfim, peça aos grupos para que encenem uma

12. situação onde as agentes de transformação buscam influenciar o grupo das tomadoras de decisão positivamente, de acordo com o problema escolhido.

Após as encenações, reúna o grupo e proponha

13. a seguinte discussão:

- Quais foram as estratégias de cada grupo?
- Como essas estratégias foram escolhidas? Por que vocês acharam que elas seriam mais eficazes com esse grupo?
- Como vocês se sentiram ao se colocar nesses papéis?
- Alguma das estratégias das agentes de transformação foi particularmente eficaz para convencer as tomadoras de decisão?
- Havia alguma tática ou opinião que vocês não esperavam?
- Tem alguma estratégia específica que não foi usada e que poderia ter sido útil nessa situação?
- O que vocês aprenderam aqui que pode influenciar a maneira como vocês conduzirão sua próxima reunião com os tomadores de decisão?
- Vocês já tinham se imaginado como agentes de transformação antes? Como foi aquela experiência?
- Como vocês se sentem em relação à possibilidade de fazerem isso na vida real?

PARA COMPARTILHAR

- Girl Up Elza Soares - Como entrar em contato com políticos e a importância do Networking
<https://www.instagram.com/tv/CADdRb5hoMK/?hl=pt-br>



Sessão 17: Identificando problemas e objetivos

OBJETIVOS

- Identificar quais problemas as meninas desejam abordar e trabalhar como um grupo;
- Identificar e implementar estratégias eficazes para educar tomadoras/es de decisão sobre os problemas e desafios que impactam as adolescentes;
- Desenvolver planos de ação convincentes, tanto de perspectivas pessoais quanto baseadas em evidências.

DURAÇÃO: 2h30.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Nessa sessão as meninas irão identificar o problema que trabalharão ao longo do projeto. Durante a definição do problema, é importante que as meninas se sintam motivadas e engajadas, e que o problema escolhido seja tangível, que possibilite a elaboração de um plano de ação concreto e efetivo.

MATERIAIS

- Bexigas;
- Marcadores permanentes;
- Folha de flipchart;
- Papel;
- Caneta;
- Cartolinas;
- Giz de cera ou canetinhas.

INSTRUÇÕES

Parte I – Eliminando problemas

DURAÇÃO: 30 minutos

1. Distribua uma bexiga e peça para cada uma enchê-la. Distribua alguns marcadores permanentes e peça para elas escreverem na bexiga um problema grande que elas acham o mais importante de se trabalhar para a garantia de direitos das meninas.
2. Peça para as meninas segurarem as suas bexigas nas costas, com as duas mãos. Explique que na atividade haverá uma pegadora que deverá estourar as bexigas das demais participantes. Quando a bexiga de uma das meninas for estourada, ela se tornará pegadora também, e deverá ajudar a colega a estourar as demais bexigas.
3. Assim, conforme as bexigas são estouradas, mais pegadoras se juntarão ao grupo.
4. As meninas que ainda tiverem suas bexigas continuarão tentando protegê-las.
5. Pergunte se alguém gostaria de iniciar como pegadora, senão a facilitadora deverá assumir esse papel.
6. Depois que todas as bexigas tiverem sido estouradas, reúna as meninas novamente para uma segunda rodada. Entregue uma outra bexiga para cada uma e peça para elas escreverem, dessa vez, um problema específico e pontual que elas gostariam de resolver em sua comunidade. Pode ser um daqueles escritos nos painéis ou outro que elas pensarem na hora.
7. Repita a atividade, delimitando agora um espaço menor para elas correrem (pode ser a metade do espaço utilizado antes, mas atente-se sempre à segurança física das meninas). Dessa vez, inicie com duas pegadoras. Quando todas as bexigas forem estouradas, inicie a roda de conversa.

1. Perguntas para debate:

- O que vocês acharam da atividade?
- Como foi para a pegadora o começo da atividade?
O que mudou depois que ela conseguiu estourar os primeiros balões?
- Qual a diferença entre estourar os balões sozinhas e com mais gente?
- Como isso se relaciona com a vida real?
- Na segunda etapa da atividade, foi mais fácil ou mais difícil estourar os balões? Por quê?
- Vocês acham que delimitar o problema pode nos ajudar a combatê-lo? Por quê?

Parte II - Deu Match!

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Peça ajuda às meninas para organizar a sala: vocês deverão alinhar duas fileiras de cadeiras, sendo que uma fileira deve estar de frente para a outra.
2. Peça para as meninas pegarem um caderno ou folha de papel e uma caneta, e sentarem nas cadeiras.
3. Disponha os painéis com as “Árvores dos Problemas” em um local visível.
4. Explique que elas terão 2 minutos para conversar com a colega da frente sobre qual dos problemas identificados nas “Árvores” elas gostariam de enfrentar em seu projeto. Aproveite a atividade anterior para orientá-las novamente que quanto mais concreto, específico e delimitado for o seu problema, mais possível será combatê-lo.
5. Depois de 2 minutos, as meninas da fileira 1 deverão mover-se para a cadeira da direita, enquanto as meninas da fileira 2 permanecem sentadas. Com uma nova dupla, as meninas terão mais 2 minutos para compartilhar as suas ideias. Repita essa atividade até que todas as meninas de uma fileira interajam com as meninas da outra fileira.

6. Oriente as meninas a, durante a conversa, irem anotando no caderno os problemas compartilhados, pontos de sinergia e qualquer outra ideia que tenha surgido enquanto conversavam.
7. Ao final, pensando nas trocas que elas tiveram e na identificação de interesses e ideias para seus projetos, peça para as meninas formarem grupos de acordo com a aproximação dos interesses.
8. Peça para que cada grupo compartilhe quais são os problemas centrais identificados, retomando os problemas identificados nas Árvores dos Problemas.
9. Explique que as meninas deverão escolher agora qual problema cada grupo irá abordar ao longo do projeto. Oriente as meninas a, de acordo com os interesses e ideias para seus projetos, coletivamente se dividirem em 6 grupos de até 5 participantes cada.

Para ajudar os grupos a identificar efetivamente o principal problema a ser abordado, oriente as meninas a pensarem sobre:

- O que podemos fazer especificamente sobre esse problema?
- Qual é o impacto que queremos alcançar?
- O que vocês esperam que seja diferente imediatamente após vocês agirem sobre esta questão?
- Onde vocês desejam que as mudanças aconteçam (por exemplo, em uma região, uma comunidade)?
- Este é o melhor momento para defender esse problema?
- Quem teria o poder para resolver esse problema?
- Que mudanças específicas você espera que a/o tomador/a de decisão faça?
- Quando essas mudanças devem acontecer?
- Existe uma oportunidade no futuro próximo que possa ajudar a chamar a atenção para esse problema (um evento, prazo final)?

Parte III - Definindo os objetivos

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Depois que as meninas escolheram seus grupos e identificaram seus problemas, é importante que elas comecem a pensar sobre os objetivos da sua ação.
2. Entregue a respectiva “Árvore dos Problemas” para cada grupo. Peça para as meninas circularem ou escreverem em um outro papel sobre quais causas e consequências elas poderiam fazer algo. Utilize o Anexo J, página 167 como exemplo, para facilitar a compreensão da atividade.
3. Em seguida, é o momento de definir e escrever os objetivos do projeto. Explique para as meninas que eles são os resultados que elas querem alcançar e são baseados em ações que poderão ser influenciadas, mas não completamente controladas.
4. Peça para que as meninas definam um objetivo geral e de dois a cinco objetivos específicos.
5. Objetivo geral: orientará seu projeto, é a mudança que você quer alcançar

Objetivos específicos: são as coisas que precisam acontecer para que você alcance seu objetivo geral.

Dicas⁶⁵

Oriente as meninas a lembrarem do tronco da árvore de problemas. O objetivo geral deve resolver o problema apontado ali.

É importante que elas consigam definir os objetivos de forma curta e objetiva, para isso sugerimos que escrevam cada um deles em, no máximo, duas linhas.

Quando forem escrever seus objetivos, eles precisam ter o seguinte formato: “Quem faz o quê e quando”, porque isso vai garantir que mostrem claramente a mudança que querem promover. Por exemplo, em vez de escrever “Convencer vereadores a votarem a favor da criação da lei”, elas podem escrever: “No final ano, 6 dos 11 vereadores votam a favor da criação da lei”.

É importante que os objetivos sejam:

Específicos: mostrem claramente o quê, quem, onde, quando e como mudará a situação. O item “quem” deve estar muito bem definido. Por exemplo, o “quem” não pode ser a Câmara Municipal, mas sim os vereadores.

Contáveis: dê para medir se eles foram alcançados ou não.

Realistas: sejam possíveis de alcançar.

Relevantes: sejam importantes para a vida das meninas e para a das pessoas da comunidade.

Calendarizáveis: tenham um prazo para serem atingidos.

⁶⁵ Fonte Semeando Poder - Um Guia para Mudar o Mundo, Projeto Banana Terra - Anistia Internacional e Greenpeace.

Parte IV - Identificando tomadoras/es de decisão e aliados

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Depois que as meninas escolheram seus grupos e identificaram seus problemas, explique que é importante saber quem são as pessoas tomadoras de decisão que poderão fazer alguma mudança no cenário.
2. Entregue uma cartolina para cada grupo e uma canetinha de cada cor. Exemplo: “Grupo 1”, terá a canetinha azul, “Grupo 2”, verde, etc.
3. Peça para que escreva no centro da cartolina o problema escolhido pelo grupo.
4. Depois, peça para que cada grupo faça uma “chuva de ideias” e anote na cartolina todas as organizações, pessoas, entidades governamentais, empresas, grupos que têm relação com o problema que elas escolheram. Peça para pensarem em quem causa o problema, nas pessoas afetadas por ele e também quem pode resolvê-lo.
5. Dê cinco minutos para o grupo terminar de anotar. Depois, peça para que as meninas deixem sua cartolina no centro da mesa e troquem de lugar com o grupo que está a sua direita, levando a sua canetinha.
6. Agora, dê mais um minuto para os grupos incluírem suas sugestões. Por exemplo: o “Grupo 1” fará suas sugestões usando a caneta azul na cartolina do “Grupo 2”.
7. Repita essa dinâmica até que circulem por todos os grupos e retornem à sua cartolina de origem.
8. Agora, peça para as meninas analisarem quem são as tomadoras de decisão e aliadas fundamentais. Podem ser pessoas, comitês, conselhos ou grupos que teriam o poder para agir e transformar aquela situação, além de pessoas ou grupos que poderiam influenciar a situação.

Peça para que selecionem estrategicamente com quais deles deverão gastar tempo e energia. Como esses dois recursos são limitados, elas devem gastá-los apenas com aqueles que serão muito importantes para que alcancem o seu objetivo.

ENCERRAMENTO

- O que vocês acharam da atividade?
- Foi fácil definir o problema central de cada grupo? Por quê?
- Como vocês se sentem em relação aos objetivos definidos por cada grupo? Por quê?
- Quais os resultados ou impactos que vocês pretendem alcançar?
- Vocês acham que é importante nos mobilizarmos para gerar mudanças em nossas comunidades?

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- Pedra, papel e tesoura dos bichos.

Sessão 18: Passando uma mensagem efetiva

OBJETIVOS

- Entender o que torna uma mensagem forte e efetiva;
- Demonstrar a importância de comunicar mensagens claras;
- Desenvolver uma mensagem poderosa para tomadores de decisão.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- É importante que as meninas entendam que, quando buscarem influenciar as/os tomadoras/es de decisão, as mensagens passadas em relação aos problemas são extremamente importantes. Transmitir uma boa mensagem simplesmente significa “contar a sua história” de uma maneira clara e eficiente, que comunica seu propósito objetivos.
- Também é importante que as meninas entendam que os principais elementos que compõem o sistema de comunicação são: emissor (quem emite a mensagem), receptor (a quem a mensagem se destina, ou seja, quem recebe a mensagem), mensagem (conteúdo da informação transmitida, ou seja, o objeto da comunicação), código (conjunto de sinais que organiza a mensagem de acordo com determinadas regras) e meio de comunicação (canal virtual ou físico que permite a circulação da mensagem).
- Para uma boa comunicação é necessário que tanto o emissor quanto o receptor tenham conhecimento dos códigos presentes na mensagem. Caso contrário, a comunicação não será bem-sucedida e a mensagem não fará sentido.

MATERIAIS

- Papel A4;
- Canetas;
- Cópias dos anexos K e L;
- Cópias dos anexos M e N.

INSTRUÇÕES

Parte I – Ruído na comunicação ⁶⁶

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Divida as participantes em três grupos: A, B e C.
2. O Grupo A será o grupo das “emissoras. Elas receberão uma mensagem e deverão transmiti-la ao Grupo C – “receptoras”. Para isso, deverão representar com o corpo a mensagem recebida. É importante que a mensagem seja específica. Por exemplo: “na final da Copa do Mundo, Marta fez um gol de cabeça e levou a torcida à loucura!”.
3. O Grupo C, das “receptoras” terá que receber e copiar a mensagem, mas só pode fazer isso ouvindo e observando o Grupo A.
4. O Grupo B será o grupo dos “ruídos de comunicação”. Ela ficará entre os grupos A e C para atrapalhar a comunicação entre as equipes. O grupo deverá usar sua criatividade para tentar impedir o Grupo C de ouvir ou olhar para o Grupo A.
5. Quando perceber que o Grupo C conseguiu copiar o Grupo A, pare a atividade e, em círculo, facilite uma reflexão com base nas perguntas a seguir:
 - Foi fácil fazer com que a mensagem chegasse até as “receptoras”? Por quê?
 - Quais foram as estratégias de cada grupo?
 - Na atividade, o que dificultou a transmissão da mensagem?
 - Em nossa vida, o que pode fazer com que uma mensagem não seja entendida pelo receptor?

⁶⁶ Atividade adaptada de “Vamos Nessa - Treinamento de Habilidades para a Vida em Ambientes Esportivos para Prevenir o Crime, a Violência e o Uso de Drogas”, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2017.

- Você teriam algum exemplo de uma situação em que tentaram transmitir uma mensagem e houve algum ruído na comunicação?
- Como podemos passar uma mensagem de forma efetiva?
- Que estratégias vocês utilizariam para comunicar o seu problema de uma forma efetiva?

Parte II - Os cinco Cs

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Faça uma “chuva de ideias” e pergunte para as meninas o que faz com que uma mensagem seja efetiva. Anote as sugestões das meninas no quadro.
 2. Explique que boas mensagens são simples, fáceis de lembrar e direta. Apresente os cinco Cs de uma mensagem efetiva:
- **Clara.** Lida com um máximo de 3 a 5 pontos simples e fáceis de entender. Elas falam sobre o problema, sobre as pessoas ou instituições responsáveis e a solução?

Conectada. Verifique se a sua mensagem se conecta não apenas à sua missão ou valores fundamentais, mas também aos valores do seu público. Faça com que eles sintam profundo interesse em sua mensagem!

Convincente. Uma boa mensagem faz com que o público se preocupe com o problema que você está apresentando. Pergunte a si mesma: por que meu público deveria se preocupar com isso? Como posso fazê-los se importar? Como posso tornar isso importante para eles?

Concisa. Uma boa mensagem é curta e completa. Você precisa expressar seu ponto de vista com palavras diretas que informam o ouvinte sobre os fatos do seu problema.

Continua. Uma mensagem bem desenvolvida encontra uma maneira de repetir e reforçar a mensagem principal. Facilite a lembrança com uma frase curta e poderosa que você e seu público-alvo podem repetir.

3. Depois, divida as meninas em quatro grupos. Explique que cada grupo deverá criar uma mensagem para ajudar a educar as pessoas da comunidade sobre os riscos de fumar. Cada grupo deverá criar sua mensagem para um público específico:

Grupo 1: jovens;

Grupo 2: pessoas que já fumam;

Grupo 3: adultos com filhos;

Grupo 4: idosos.

4. Reforce que as mensagens devem ser feitas de acordo com os 5 Cs, ou seja, devem ser claras, convincentes, concisas, contínuas e conectada.
5. Dê 7 minutos para que os grupos criem suas mensagens. Quando terminarem, peça para que as apresentem.

Parte III - Enquadramento

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Divida as meninas em duplas. Uma das meninas da dupla será a participante A e a outra, a B.
2. Entregue para todas as “meninas A” uma cópia da imagem do Anexo K, página 168. As “meninas B” devem receber uma cópia da imagem do Anexo L, página 169. Informe que elas não poderão mostrar a imagem à parceira.
3. Diga para as “meninas A” descreverem a imagem que receberam, imaginando como seria a sua realidade. Peça para que digam, na sua opinião:
 - Quantos anos ela deve ter;
 - O que ela faz;
 - Para onde ela pode estar indo;
 - Como ela poderia estar se sentindo.

4. Em seguida, peça para que as “meninas B” façam o mesmo.
5. Após terem compartilhado, peça para que mostrem a imagem à colega.
6. Reúna o grupo e facilite uma reflexão com base nas perguntas a seguir:
 - Vocês se surpreenderam ao ver que estavam descrevendo a mesma menina?
 - Quais características foram parecidas e quais foram diferentes durante a descrição?
 - A impressão que vocês tinham da menina e do que vocês imaginaram para a sua vida mudou quando vocês viram a imagem com um recorte diferente? Se sim, como?
 - Vocês acham que nossa opinião ou impressões sobre algo ou alguém pode mudar de acordo com o que vemos? Por que vocês acham que isso acontece?
 - Vocês acham que isso também pode acontecer quando contamos uma história?
 - Que cuidados devemos ter ao comunicarmos nossas mensagens?
7. Encerre a atividade destacando a semelhança entre uma imagem real e a imagem que pintamos com nossas palavras quando contamos uma história. Nossas histórias também criam um recorte para o receptor. Ao passar uma mensagem, devemos nos atentar ao que é importante e merece atenção, e ao recorte que fazemos da história.

Dica para facilitação

Caso você não consiga fazer cópias suficientes da imagem, você poderá realizar a atividade em grupos. Por exemplo: dividir as meninas em seis grupos: os grupos A, B e C recebem a imagem do Anexo K, página 168; os grupos D, E e F, recebem a imagem do Anexo L, página 169.

Parte IV - Desenvolvendo a sua mensagem de *advocacy*

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Peça para as meninas se reunirem em seus grupos de trabalho.
2. Explique que elas irão desenvolver uma mensagem direcionada para aos tomadores de decisão com base em sua Árvore de Problemas e no objetivo definido pelo grupo.
3. Essa mensagem incluirá uma “pergunta” - a solicitação concisa e específica para seus tomadores de decisão sobre como agir e tomar medidas para provocar mudanças.
4. Facilite uma discussão em grupo, indicando alguns pontos de reflexão para as meninas:
 - Para quem sua mensagem se destina?
 - O que vocês querem pedir ao tomador de decisão?
 - Qual será a melhor maneira de comunicar essa mensagem?
 - Qual será o melhor recorte ou enquadramento dessa mensagem para que o tomador de decisão se importe?
 - Em que vocês devem se concentrar mais?
 - Quem são as melhores mensageiras para transmitir a mensagem?
5. Para apoiar o desenvolvimento das mensagens de *advocacy*, entregue para cada grupo uma cópia do Anexo M, página 170. Peça para que os grupos reflitam sobre suas mensagens e preencham o questionário, que irá ajudá-los a estruturar as mensagens.
6. Você também poderá entregar para cada grupo uma cópia do Anexo N, página 172, que contém dicas para a elaboração de uma mensagem efetiva.

ENCERRAMENTO

- O que é uma boa mensagem? Como a definimos?
- Como enviamos mensagens para outras pessoas?
- Como podemos garantir que nossa mensagem seja entendida?
- Vocês aprenderam alguma coisa que acharam significativo para o desenvolvimento da sua liderança? Se sim, o que?
- Porque mensagens eficazes são importantes para o trabalho de transformação social?
- Como podemos continuar melhorando nossas mensagens em nossa jornada como agentes de transformação?



Sessão 19: Autoavaliação Módulo 2

OBJETIVOS

- Avaliar os aprendizados ao término do segundo módulo;
- Receber o feedback das participantes em relação às atividades trabalhadas.

DURAÇÃO: 15 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A autoavaliação é uma maneira prática de avaliar a percepção do grupo em relação às atividades trabalhadas. Ela também permite que sejam identificados sugestões e pontos de atenção, que poderão ser trabalhados nos próximos encontros.

MATERIAIS

- Cópias do questionário de autoavaliação (disponível no Anexo B, página 148);
- Lápis ou Canetas.

INSTRUÇÕES

1. Distribua uma cópia do questionário de autoavaliação e uma caneta para cada menina.
2. Peça às meninas que respondam de maneira individual, explicando que ele não é um teste, mas uma maneira de avaliarmos o que elas estão achando do projeto, ver o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado.
3. Reforce que não há respostas certas nem erradas.
4. Se for necessário, leia as perguntas em voz alta.
5. Colete os questionários quando as meninas terminarem.

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- Desdobrando



Módulo 3

Contando histórias, planejando ações de *advocacy* e ações de comunicação

Ao final deste módulo, as participantes:

Se sentirão confiantes para contar suas próprias histórias;

Aprenderão como conectar suas histórias à seu plano de *advocacy*;

Irão elaborar seu plano de ação;

Refletirão sobre as melhores estratégias para comunicar suas ações e resultados.



Sessão 20: Rio da vida

OBJETIVOS

- Refletir sobre suas trajetórias de vida e construção de suas identidades;
- Desenvolver uma linha de vida que reflita suas conquistas e desafios individuais;
- Analisar o significado dos eventos na vida e como esses eventos as impactaram.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Essa pode ser uma atividade muito sensível e emocional para algumas meninas. Portanto, verifique se há tempo suficiente para concluí-la com calma e esteja preparada para oferecer o suporte emocional às participantes. Tenha uma caixa de lenços de papel, caso seja necessário.
- Certifique-se de que todas saibam e entendam que o grupo consiste em um espaço seguro, no qual todas devem ser tratadas com respeito. Reforce que o que é dito no grupo é confidencial e que ninguém deve se sentir pressionada a contar alguma coisa que a deixa incomodada. O exercício do diálogo e da participação é livre e o objetivo é promover o bem-estar de todas.
- Algumas meninas podem se sentir seguras para compartilhar episódios de abuso ou violência. Consulte o capítulo Espaços Seguros, para reforçar as medidas a serem adotadas nessas situações. Prepare um material para entregar a todas as meninas após a sessão com informações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher na sua região, com telefones e endereços de serviços públicos como: Conselho Tutelar, Varas da Infância e da Juventude, Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente, Delegacias da Mulher, Disque 180, Disque 100, CIAM (Centro Integrado de Atenção às Mulheres).

MATERIAIS

- 1 cartolina ou folha de papel A4 para cada participantes;
- Lápis, giz de cera e canetinhas coloridas.

INSTRUÇÕES

Parte I⁶⁷

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Distribua uma folha de papel A4 ou cartolina para cada menina e deixe a sua disposição alguns materiais para desenhar e colorir, como lápis, canetinhas ou giz de cera.
2. Explique que, nesta atividade, cada menina deverá desenhar no papel, da forma que achar melhor, um rio, que representará seu “rio da vida”.
3. Oriente que, assim como um rio, o “rio da vida” deverá conter pontos altos e baixos. Peça para que reflitam sobre momentos, positivos ou negativos de suas trajetórias, que contribuíram para a formação de suas identidades e que as levaram até o momento presente, nesta oficina temática. Elas poderão desenhar, escrever ou inserir símbolos que representem esses momentos em suas vidas em seus desenhos.
4. Peça para que reflitam sobre os acontecimentos, pessoas, momentos ou decisões marcantes, seja na escola, na vida pessoal, na família, no trabalho.
5. Quando todas tiverem acabado, explique que este exercício possibilita refletir sobre os altos e baixos da sua vida. Peça para que, ainda individualmente, elas tentem identificar os caminhos ou recursos que foram necessários para chegar aos pontos altos, e as estratégias que utilizaram para conseguir superar os pontos mais baixos.

⁶⁷ Atividade adaptada do Guia de Atividades do programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017

Parte II

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Divida as meninas em pequenos grupos. Se possível, tenha uma facilitadora responsável em cada grupo. Caso você esteja facilitando a atividade sozinha, procure circular entre os grupos durante a discussão.
2. Dê alguns minutos para que as meninas compartilhem seus “rios da vida” nos pequenos grupos. Explique que não é necessário que todas compartilhem os desenhos se elas não se sentirem à vontade.
 - Facilite uma reflexão a partir das perguntas abaixo.
 - Como você se sentiu quando estava desenhando seu “rio da vida”?
 - Quando você vê o seu “rio da vida”, quais foram os eventos que mais a marcaram e por quê?
 - Analisando os pontos altos do rio, você poderia descrever o que os tornou positivos?
 - Observando cuidadosamente os pontos baixos, você poderia compartilhar o que fez para superar esse desafio?
 - Você conseguiria identificar algumas decisões que você tomou em sua vida que você acha que funcionaram bem? Que decisões foram essas? Como você tomou essas decisões específicas?
 - Você conseguiria identificar decisões que você tomou que você acha que não funcionaram tão bem? O que fez as decisões não serem tão boas?
3. Para encerrar, peça a cada participante que escolha o ponto mais alto de sua vida. Por que ela escolheu esse ponto como o mais alto? Como esse ponto afetou sua trajetória de vida?

Parte III

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Reúna as meninas novamente no grupo grande. Pergunte o que elas acharam da atividade e se algo chamou a atenção delas ao apresentarem seu “rio da vida” e ao conhecer as trajetórias das colegas.
2. Se a reflexão sobre os altos e baixos universais ao longo do tempo não for citada pelas meninas, conduza a conversa em uma direção que destaque esse ponto em comum. Explique que, assim como o curso de um rio, cada pessoa provavelmente enfrentou altos e baixos significativos durante sua vida, que esses momentos fazem parte da trajetória que as conduziu até ali.
3. Explique ao grupo que o sucesso quase nunca é uma linha reta de vitórias, mas uma série de altos e baixos. Quando caímos, mas continuamos voltando a tentar mais uma vez, esse é o verdadeiro sucesso.
4. Pergunte para as meninas se elas já ouviram falar sobre “resiliência”. Caso já tenham ouvido falar, pergunte se alguma voluntária gostaria de explicar o seu significado.
5. Explore o conceito de resiliência - a capacidade de se recuperar de dificuldades e seguir em frente em direção a nossos objetivos - e como isso se relaciona com o papel delas enquanto líderes, tanto em suas vidas pessoais quanto durante o desenvolvimento dos seus projetos.
6. Enfatize que só porque algo não é fácil de alcançar, isso não significa que não vale a pena e é significativo continuar tentando! Especialmente quando se trata de defender seus direitos, todas as meninas devem permanecer resilientes e apoiar-se mutuamente através dos altos e baixos de seus esforços coletivos e individuais.

Sessão 21: Amplificando sua voz, contando sua história

OBJETIVOS

- Escrever e contar sua própria história;
- Aprender a comunicar verbalmente e de maneira concisa quem elas são e quais são seus maiores desafios e realizações;
- Vincular estrategicamente suas histórias pessoais a seus problemas de *advocacy*.

DURAÇÃO: 1 hora.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Essa atividade possibilita que as meninas reflitam sobre o poder de suas próprias histórias e de usar a própria voz. Ao contar a própria história, as meninas desenvolvem a imaginação, ampliam suas possibilidades de escolhas, fortalecem sua rede de contatos e seu poder de argumentação, além de fortalecer habilidades de comunicação e de liderança e amplificar suas vozes.
- É importante fazer com que as meninas se sintam confortáveis para compartilhar suas histórias. Explique que elas são livres para contar a história que quiserem e para escolher os episódios de sua vida que queiram compartilhar.
- Explique às meninas o poder que suas próprias histórias têm de impactar outras pessoas e transformar realidades.

MATERIAIS

- Folha de flipchart;
- Marcadores ou canetas;
- Papel A4;
- Rio da Vida, desenhado na Sessão 15;
- Cópias do Anexo O.

INSTRUÇÕES

Parte I - Escrevendo a minha história

DURAÇÃO: 40 minutos.

1. Explique que, nesta atividade, elas irão desenvolver e refinar as principais mensagens para compartilhar com as/os tomadoras/es de decisão que elas identificaram, para que suas vozes - a voz das meninas adolescentes - sejam ouvidas de maneira alta e clara.
2. Explique que, geralmente, as mensagens são melhor recebidas no contexto de uma perspectiva pessoal; portanto, elas desenvolverão suas próprias histórias pessoais, para que possam compartilhá-las com as/os tomadores de decisão e com outras meninas.
3. Peça às meninas que peguem o “Rio da Vida” que desenharam na Sessão 15 e analisem por um minuto a sua trajetória.
4. Depois, explique que você fará algumas perguntas para ajudá-las a pensar em suas histórias. Peça para que todas fiquem em silêncio e para que, quem se sentir confortável, feche os olhos. Todas deverão refletir mentalmente sobre as respostas:
 - Quem é você? Qual é a sua idade? O que você faz? Como é sua família? E sua comunidade?
 - Existe uma história sobre sua vida que você gostaria de compartilhar?
 - Qual é essa história e por que ela é importante para você?
 - Quais são os desafios que você enfrentou quando criança ou adolescente em sua comunidade?

- Os problemas que você identificou na “Árvore dos Problemas” afetou você ou outras pessoas próximas?
 - Tem alguma coisa que você gostaria de mudar em sua vida ou na vida das pessoas próximas? Por que você faria essa mudança?
 - Quais são as coisas que você mais gosta em ser uma menina?
 - Teve algum evento importante em sua vida que a influenciou a se tornar uma líder em sua família, escola ou comunidade?
 - Como sua própria experiência de crescer sendo criança em sua comunidade influenciou você a se tornar uma adolescente líder?
 - O que você quer para seu futuro? Por que isso é importante?
5. Oriente para que, a partir dessas respostas, elas escrevam suas histórias.
 6. Circule pela sala enquanto as meninas escrevem e fique atenta caso alguém necessite de apoio.

Dica de facilitação

Se as participantes não conseguirem ou tiverem dificuldade para escrever, elas poderão falar e você irá gravar, em áudio ou vídeo, as suas histórias.

Parte II - Compartilhando a minha história

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Divida as meninas em duplas - você poderá utilizar uma das atividades do capítulo “Divisão de Grupos” para isso.
 2. Informe que elas irão compartilhar na dupla a história que escreveram. Explique que contar a própria história é um passo importante para o desenvolvimento de sua liderança, e reforce o poder que sua própria história tem de impactar outras pessoas.
 3. Incentive as meninas a ouvirem atentamente a parceira enquanto leem ou contam a história em voz alta.
4. Depois, peça para que compartilhem um feedback construtivo entre si, ou seja, devem destacar o que gostaram na história e, caso tenham alguma sugestão sobre um ponto que poderia ficar ainda melhor, elas devem dar esse retorno de maneira construtiva, ou seja, indicando como elas poderiam mudar alguma parte da história. Peça para que reflitam sobre os seguintes pontos:
 - Qual ponto mais chamou a sua atenção na história?
 - Havia algo que você queria saber mais? O que você queria saber e por quê?
 - O que mais a história poderia ter incluído para torná-la ainda mais interessante?
 5. Após terem recebido os feedbacks, dê mais cinco minutos às meninas, caso queiram incorporar as sugestões às suas histórias.
 6. Para finalizar, pergunte se alguma delas conhece a história da Malala. Após ouvir suas respostas, compartilhe com as meninas o vídeo com a sua história.

Mulheres fantásticas #1: Malala Yousafzai:

https://www.youtube.com/watch?v=alUvH5b0A_8

ENCERRAMENTO

- Como vocês se sentiram ao contar suas próprias histórias?
- Vocês já haviam parado para pensar no poder de sua própria história para promover mudanças?
- Como vocês se sentiram ao ouvir a história da sua dupla?
- Vocês aprenderam algo importante sobre sua parceira com a história dela? O que foi isso?
- Vocês já tinham ouvido falar sobre a Malala? O que vocês acharam da sua história?
- Qual a importância da Malala contar a sua história?
- Como vocês poderiam usar a história de vocês em seus projetos de *advocacy*?

Sessão 22: Conectando histórias ao advocacy

OBJETIVOS

- Praticar o exercício sobre como as meninas podem relacionar as suas histórias de vida aos seus projetos, uma vez que este é um componente importante e estratégico para influenciar as/os tomadoras/es de decisão.

DURAÇÃO: 1 hora.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Historicamente e culturalmente, meninas e mulheres não são incentivadas a contar e a valorizar suas próprias histórias. No entanto, contar a própria história pode ser um elemento importante não apenas para o advocacy mas também para fortalecer as habilidades de comunicação e a liderança das meninas. Conectar a própria história e experiências de vida ao advocacy pode ser uma ferramenta valiosa para que outras pessoas se identifiquem e se conectem a sua causa.

MATERIAIS:

- Papéis;
- Canetas e/ou lápis.

INSTRUÇÕES

Parte I – Discurso de elevador

DURAÇÃO: 5 minutos.

1. Explique às meninas que, em alguns momentos, precisamos comunicar a nossa história e a nossa mensagem em pouco tempo, às vezes em menos de três minutos ou mesmo em apenas 30 segundos! O conceito “discurso de elevador” explica essas situações em que precisamos fazer uma fala breve e objetiva, mas suficiente para inspirar as pessoas que nos escutam a agir.

2. Compartilhe com as participantes algumas dicas que podem ajudar um eficiente “discurso de elevador”:

Comece com um gancho! Inspire quem te escuta com alguma história pessoal! Você também pode fortalecer a sua narrativa adicionando dados estatísticos importantes, especialmente aqueles que dialogam com a sua história, sua comunidade, e o tema central de seu projeto.

Demonstre relevância! Relacione a sua mensagem com algum acontecimento atual. Alguma coisa aconteceu recentemente em sua comunidade? Isso está conectado com o tema central de seu projeto e/ou com os direitos das meninas?

Seja objetiva! Identifique em sua fala tanto o problema como a solução.

Demonstre urgência! Por que é importante agir agora? O que pode acontecer se não agirmos imediatamente?

Lembre-se dos 5 C's! Sua mensagem deve estar clara, concisa, contínua, convincente e conectada com seu público.

Parte II – Praticando em duplas

DURAÇÃO: 25 minutos.

1. Divida as meninas em dupla e explique que elas irão praticar o conceito de “discurso de elevador” utilizando uma pergunta simples: Qual deveria ser a fruta nacional do Brasil?
2. Dê alguns minutos para que as meninas façam primeiro anotações sobre como elas fariam um “discurso de elevador” sobre a qual deveria ser a fruta nacional do Brasil em apenas 60 segundos (ou menos) para uma pessoa tomadora de decisão, conectando com alguma história pessoal de suas vidas.

3. Encoraje as meninas a pensarem em como suas histórias pessoais se conectam com sua argumentação para a pergunta feita.
 4. Depois peça para as meninas praticarem seu discurso com sua dupla, como se elas estivessem em um elevador com um/a tomador/a de decisão.
 5. Incentive as meninas a darem feedbacks positivos uma para a outra, depois que as duas integrantes da dupla tiverem feito seu discurso. Como sua história pessoal fez um gancho com seu tema central? O discurso conteve um forte pedido e transpareceu um senso de urgência? Depois de receber o feedback positivo, cada participante faz seu discurso mais uma vez, buscando aprimorar ainda mais sua abordagem.
 6. Faltando cinco minutos para encerrar a atividade, pergunte se alguma(s) voluntária(s) gostaria de fazer seu discurso na frente de todo o grupo.
- Como o problema que você escolheu para seu projeto se relaciona com sua vida e sua experiência pessoal?
 - Algum evento do seu rio da vida se relaciona com o tema de seu projeto?
 - Qual momento de sua vida você mais tem orgulho e gostaria de compartilhar com outras pessoas?
4. Dê as meninas 10 minutos para escreverem como suas experiências de vida se relacionam com o tema escolhido pelo seu grupo. Sugestão: se as participantes não puderem escrever suas ideias no papel, peça para elas compartilharem em duplas. Incentive as meninas a sempre manter em mente as dicas para fazer um bom discurso de elevador, enquanto elas escrevem ou compartilham suas reflexões em duplas.
 5. Convide algumas voluntárias para compartilhar como elas conectam suas histórias de vida com seu tema de *advocacy*. Encoraje-as a levantar para compartilhar frente ao grupo.

Parte III – Exercício de escrita

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Explique às meninas que agora é hora de voltar à mensagem de *advocacy* para o tema central que cada grupo escolheu trabalhar. Elas deverão encontrar formas convincentes para conectar as suas histórias pessoais com a mensagem de *advocacy* central do seu projeto. Essa estratégia ajudará a inspirar a mudança que queremos ver acontecer.
2. Explique às meninas que uma forma de conectar suas histórias com seu *advocacy* é focando em um aspecto particular de suas vidas, que pode ser representado através de uma foto ou objeto, por exemplo.
3. Peça às meninas para revisarem suas histórias e refletirem sobre suas experiências de vida. Leia as seguintes perguntas, fazendo as devidas pausas para reflexão:

ENCERRAMENTO

DURAÇÃO: 20 minutos.

- O que vocês aprenderam com essa atividade?
- O que vocês acharam mais importante, como meninas líderes com histórias potentes para compartilhar?
- Como vocês se sentiram escrevendo e compartilhando suas histórias? Por quê?
- Encerre a sessão pedindo às participantes para se comprometerem a si mesmas a pensar como elas continuarão contando as suas próprias histórias de vida.

QUEBRA-GELO

- Quem é a líder

PARA COMPARTILHAR

- Ser Menina por Maria Fernanda - Plan International Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=TT3lIMek8qA>

Sessão 23: Metas e estratégias⁶⁸

OBJETIVOS

- Entender a importância de estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las;
- Explorar a resolução de problemas e o trabalho em equipe e pensar como essas atividades estão relacionadas à liderança.
-

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Para que as meninas possam fazer seu planejamento futuro, é necessário que elas compreendam a importância de definirem metas. Uma meta é algo que se deseja, pretende alcançar ou realizar, e que pode ser claramente definido e mensurado. Ou seja, é uma conquista futura com prazo determinado, geralmente acompanhada do compromisso para torná-la real.
- Oriente as meninas a prestarem atenção a alguns problemas comuns no estabelecimento de metas, tais como: definir muitas metas ao mesmo tempo, estabelecer metas muito desafiadoras em um prazo incompatível, estabelecer somente metas que focam no resultado final, deixando de lado as metas de desempenho/processo, não acreditar nas metas e/ou achar que estabelecer metas por si só já é o suficiente para que o resultado seja alcançado.

MATERIAIS

- 6 pedaços grandes de TNT;
- Cones ou tartarugas.

INSTRUÇÕES

1. Utilize uma das atividades do capítulo de “Divisão de Grupos” para dividir as meninas em 3 grupos, com 10 integrantes cada.

2. Peça para que cada grupo forme uma fila atrás da linha de fundo e entregue dois pedaços de TNT para cada grupo.
3. Explique que o objetivo do jogo é que todas as participantes de cada grupo consigam chegar à linha de fundo oposta. Porém, informe que o campo está coberto de lava e a única forma que elas têm de atravessar é utilizando os “tecidos mágicos” para protegê-las.
4. Para isso, elas deverão amarrar o tecido em cada uma das pernas. As pernas que estiverem “protegidas” pelo tecido, poderão tocar o “chão de lava” sem se queimar. Por exemplo: se as duas pernas tiverem cada uma um tecido, ela poderá caminhar; se apenas a perna direita tiver o tecido, a perna esquerda não poderá tocar o chão.
5. Explique que o “tecido mágico” só tem o poder de proteger cada perna uma vez. Ou seja, se uma menina atravessou usando os tecidos nas duas pernas, ela não pode voltar. Se ela atravessou usando apenas um dos pés, ela só pode voltar utilizando o outro pé.
6. É importante ressaltar que a atividade não é uma competição e que o objetivo é que o grupo todo chegue do outro lado.
7. Dê 5 minutos para que os grupos criem suas estratégias. Encerre a atividade quando todos os grupos conseguirem atravessar.

Sugestão de adaptação

Caso tenha acesso, os pedaços de TNT poderão ser substituídos por botas grandes de borracha. Desse modo, cada grupo receberá um par de botas.

⁶⁸ Atividade adaptada de Magic Boots, Women Win

ENCERRAMENTO

- Quais foram as principais dificuldades que os grupos encontraram durante a atividade?
- Quais foram as estratégias utilizadas para resolver o problema apresentado?
- As equipes conseguiram alcançar a meta estabelecida? Foi difícil? Por quê?
- O que são metas?
- Às vezes, existem obstáculos para alcançarmos nossas metas? Que tipos de obstáculos são esses?
- O que devemos fazer quando encontramos obstáculos? Devemos desistir? Por quê?
- É possível estabelecer metas para o futuro? O que devemos fazer para alcançá-las?
- Que metas vocês estabeleceram para seus projetos? Quais seriam as estratégias para alcançá-las?



Sessão 24: Planejando ações de *advocacy*

OBJETIVOS

- Identificar o planejamento das ações de *advocacy*.
- Iniciar o planejamento das ações de *advocacy*.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- É importante que as meninas utilizem esse momento para planejar e estruturar seus planos de ação. Este planejamento será fundamental para que elas consigam realizar as atividades previstas em seus projetos.
- Você pode sugerir que os grupos pensem por etapas e nas várias atividades que são inter-relacionadas, e distribuam essas atividades entre todas as integrantes. Desse modo, todas podem trabalhar juntas e realizar diferentes partes do mesmo objetivo. Por exemplo, uma atividade pode ser informar outras meninas sobre o assunto, através das redes sociais.; uma segunda atividade pode ser uma petição com assinaturas de meninas e adultos que são a favor da mudança; outra atividade pode ser uma reunião com o principal tomador de decisão para compartilhar a petição e alguns dos materiais produzidos. Uma atividade final pode ser uma reunião na comunidade em que as meninas compartilham mensagens e o tomador de decisão é convidado a falar e assinar uma carta de compromisso para fazer a mudança.

MATERIAIS

- Folha de flipchart;
- Marcadores;
- Folha A4;
- Coletes;
- Um cone verde e um cone vermelho.

INSTRUÇÕES

Parte I - Chuva de ideias

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Facilite uma chuva de ideias perguntando às meninas: “Quais são algumas das atividades que identificamos que poderiam trazer atenção ao nosso problema?”.
2. Anote as sugestões das meninas no flipchart.
 - Algumas das atividades podem incluir:
 - Reuniões da comunidade;
 - Reuniões individuais com tomadores de decisão;
 - Intervenções ou declarações em uma reunião planejada (reuniões da diretoria da escola ou do conselho da criança, por exemplo);
 - Atividades de mobilização (folhetos, posters ou publicações nas redes sociais);
 - Entrevistas com a mídia (rádio, jornal);
 - Postagens em blogs.
3. Peça para as meninas se reunirem de acordo com os grupos do projeto.
4. Explique que o grupo agora trabalhará em conjunto para identificar quais atividades elas gostariam de realizar para atingir seus tomadores de decisão e produzir mudanças, e começar a planejá-las.
5. Ajude-as a priorizar as atividades com perguntas como:
 - O que traria mais atenção ao nosso problema?
 - Como chamar a atenção dos principais tomadores de decisão que têm o poder de fazer as mudanças que queremos ver?
 - Que tipos de atividades podem convencer os tomadores de decisão a fazer as mudanças que queremos?
 - O que devemos tentar primeiro? Quais seriam as atividades seguinte?
 - Peça para que anotem suas ideias em uma folha A4 ou de flipchart.

Parte II - Mãos à obra!

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Diga aos grupos que agora é hora de criar um plano de ação. Compartilhe o Plano de Trabalho, disponível no Anexo O, página 174 com elas, explicando os diferentes tópicos.
2. Ajude os grupos a preencherem a planilha e a identificar papéis para que todas as meninas participem de alguma maneira. Oriente-as a considerar todos os recursos necessários (por exemplo, materiais, pessoas) e quanto tempo elas precisam para tornar suas atividades realidade.
3. Incentive-as a trabalharem juntas nas atividades. Por exemplo, se apenas algumas meninas forem se reunir com tomadores de decisão, peça para que incluam um momento entre elas para que compartilhem os resultados e recebam feedback das demais participantes do grupo.
4. Pergunte como elas poderiam alcançar novos aliados. Algumas ideias incluem:
 - Compartilhar informações com organizações ou grupos de pessoas sensíveis à causa;
 - Convidar aliados para um evento organizado pelas meninas (por exemplo: uma manifestação, palestra, live);
 - Oferecer aos aliados um espaço para disseminar informações ou ter uma mesa para compartilhar seus próprios materiais em uma atividade ou evento do grupo;
 - Participar de atividades ou eventos realizadas por aliados e fazer uma breve apresentação.
5. Quando terminarem, peça para os grupos apresentarem seus planos de ação.

Parte III - Reuniões

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Divida o grupo em duas equipes. As equipes deverão colocar coletes de cores distintas.
2. Escreva, em cada tira de papel, exemplos do que fazer ou do que não fazer ao agendar uma reunião com um/a tomador/a de decisão.

O que fazer	O que não fazer
Ligar para o escritório do tomador de decisão	Ligar para a casa do tomador de decisão
Ligar com 2 ou 3 semanas de antecedência para propor uma reunião	Ligar para propor uma reunião para o dia seguinte
Apresentar-se e pedir para falar com a pessoa responsável pela agenda do tomador de decisão	Pedir para falar diretamente com o tomador de decisão e não compartilhar nenhuma informação sobre o assunto com outra pessoa
Solicitar uma reunião de 15 a 30 minutos com o tomador de decisão	Solicitar uma reunião de 3 horas com o tomador de decisão
Mencionar quantas pessoas participarão da reunião	Convidar mais pessoas para a reunião sem combinar previamente
Propor uma reunião com outra pessoa responsável, caso o tomador de decisão não esteja disponível	Caso o tomador de decisão não esteja disponível, insistir até conseguir uma reunião
Enviar um e-mail confirmando a reunião	Não enviar um e-mail de confirmação
Preparar-se para a reunião	Improvisar
Chegar com 15 minutos de antecedência	Chegar em cima da hora
Fale, mas também seja uma boa ouvinte	Fale o máximo de tempo possível, para passar todas as informações
Apresente seu plano de ação de maneira clara, objetiva e confiante	Demonstre irritação caso não concorde com as opiniões do tomador de decisão
Faça anotações sobre os pontos discutidos	Fique no celular durante a reunião
Tire fotos, com o consentimento do tomador de decisão	Tire selfies sem consentimento durante a reunião e poste nas suas redes
Leve material adicional: dados, fotos e mais informações sobre o assunto	Peça para o tomador de decisão te adicionar no “zap” para você enviar mais informações
Após a reunião, envie um e-mail de agradecimento e acompanhamento	Após a reunião, não estabelecer mais nenhum contato

3. Dê uma tira de papel com um exemplo para cada menina e peça para que elas prendam a tira em sua cintura, de modo que grande parte da tira fique para o lado de fora.
4. Diga que, ao sinal do apito, as meninas deverão tentar pegar as tiras de suas adversárias e prendê-las em sua cintura. Reforce algumas regras de segurança. Por exemplo: não pode segurar a adversária ou tentar puxar seu short para retirar a tira de sua cintura.
5. Oriente que as meninas que tiverem suas tiras retiradas continuem na brincadeira tentando pegar outras tiras de suas adversárias ou recuperar suas próprias tiras.
6. Deixe que as meninas realizem a atividade por dez minutos. Em seguida, pare o jogo, peça para que as equipes se reúnam entre si e vejam quantas tiras a equipe conseguiu no total.
7. Disponha no centro da quadra um cone verde e um vermelho. diferentes. O cone verde representará o que se deve fazer e, o vermelho, o que não fazer ao agendar ou participar de uma reunião.
8. Peça para que as meninas separem as tiras que seu grupo conseguiu coletar de acordo com as orientações.
9. Depois, peça para que cada grupo apresente o que acham que devem ou não fazer ao agendar ou participar de reuniões.

ENCERRAMENTO

- Como foi decidir o que se deve ou não fazer ao agendar ou participar de reuniões? Por quê?
- A atividade ajudou vocês a se prepararem para as reuniões? Por quê?
- Vocês teriam alguma outra sugestão do que fazer ou não fazer durante uma reunião para compartilhar com o grupo?
- Qual é a importância de se preparar e planejar antes de fazer uma reunião?
- Qual a importância do planejamento para a realização do projeto de *advocacy*?

Sessão 25: Como comunico as ações e os impactos?

OBJETIVOS

- Trabalhar as diferentes formas de comunicar o desenvolvimento de projetos e atividades, oferecendo recursos para que as meninas pensem sobre como vão comunicar as ações e os resultados de seus projetos.

MATERIAIS

- 6 cartolinas;
- bolinhas adesivas;
- Canetas/pilot.

INSTRUÇÕES

DURAÇÃO: 2h30.

Parte I: Chuva de ideias

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Existem inúmeras formas de comunicar alguma coisa. Para definir a melhor ferramenta, você precisa levar em consideração seus objetivos, seu público e os recursos (financeiros, materiais ou humanos) que tem disponível.
- Quando falamos em comunicação, normalmente as pessoas associam ao jornal, às revistas, à televisão, ao rádio e à internet, ou seja, aos meios de comunicação tradicionais. Mas é importante lembrar que comunicação é algo além disso. A palavra vem do latim *communicare* e significa saber, tornar conhecido/comum. Quando você comunica alguma coisa a alguém, torna aquilo comum a ambos. Ao publicar uma notícia ela passa a fazer parte da comunidade. Comunicar faz parte do processo social básico que torna possível a vida em sociedade.
- Comunicar bem um projeto e/ou seus resultados é uma ferramenta muito importante como estratégia para incidência política. Dessa forma, você dá visibilidade a sua ação e objetivos e tem chances de conseguir mais apoiadores que podem ajudar na pressão aos/às tomadores de decisão.
- É muito importante que as meninas tenham clareza dessa relação entre comunicação e incidência política para desenvolverem boas estratégias em seus projetos.

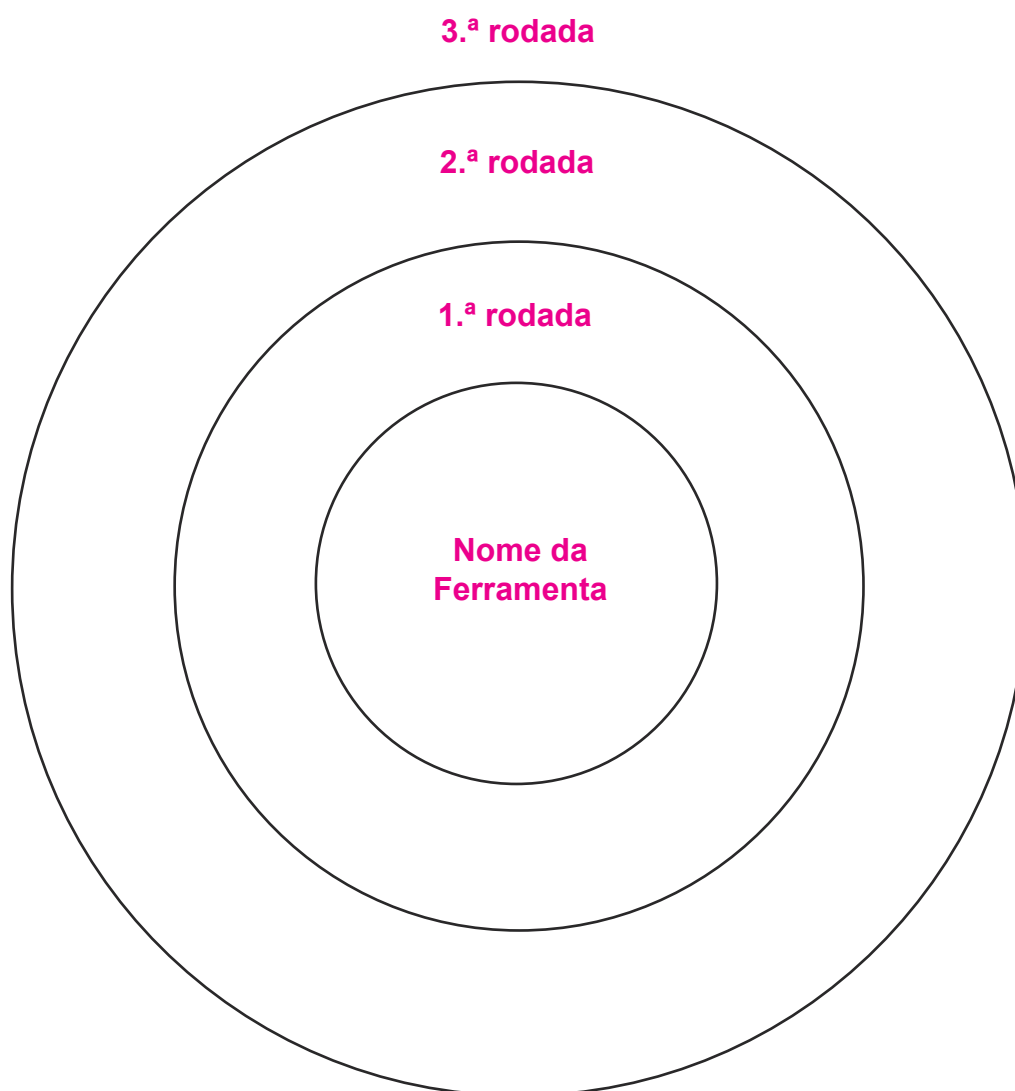
DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Pergunte para as meninas quais são as formas de comunicar o desenvolvimento ou os resultados de um projeto. Lembre-as de levar em consideração a comunicação verbal, não verbal, virtual, presencial, por imagem, escrita etc. Estimule-as a falar o máximo de coisas possível e tudo o que vier a cabeça.
2. Conforme elas falam, anote tudo em um grande cartaz preso na parede. Cheque com elas se existe clareza sobre tudo o que foi dito, explicando aquilo que possa gerar dúvidas.
3. Após cerca de 5 minutos, leia tudo o que foi dito e distribua dois adesivos para cada menina.
4. Oriente que o próximo passo será votar nos meios de comunicação que elas acham mais relevantes para apresentarem os resultados dos seus projetos.
5. Peça para que elas colemb os adesivos do lado do item escolhido. Cada uma tem direito a dois votos.
6. Quando todas tiverem votado, faça a contagem dos votos e verifique quais foram os 5 itens mais escolhidos.

Parte II: Ferramentas de comunicação

DURAÇÃO: 40 minutos .

1. Divida as meninas em 5 grupos.
2. Dê para cada grupo canetas e uma cartolina com 3 círculos (um dentro do outro) (ver modelo no quadro a seguir). No centro de cada cartolina, escreva uma das cinco ferramentas de comunicação mais votadas.
3. Na primeira rodada, peça para que respondam, no primeiro anel, “o que é”, ou seja, as características dessa forma de comunicar e dê 5 minutos para essa atividade.
4. Passados os 5 minutos, peça para que os grupos troquem os cartazes em sentido horário.
5. A segunda pergunta é “para quem”, ou seja, qual é o público alvo desse meio de comunicar. Dê 5 minutos para que o grupo leia o que o grupo anterior escreveu na cartolina e escreva no segundo aro.
6. Depois de passados 5 minutos, peça para que os grupos troquem os cartazes em sentido horário.
7. A terceira pergunta é “para que”, ou seja, em quais situações/para quais objetivos essa é uma boa forma de comunicar.
8. Depois de passados 5 minutos, peça para que os grupos troquem os cartazes em sentido horário.
9. Ao final dessa rodada, peça para que cada representante de um grupo leia tudo o que foi escrito no cartaz.



Parte III - Plano de divulgação⁶⁹

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Explique para as meninas que, para que as pessoas conheçam, apoiem e participem de suas ações, é importante que elas sejam divulgadas. Por isso, nessa atividade, elas farão o plano de divulgação de suas ações.
2. Peça para que as meninas se reúnam de acordo com os grupos dos projetos.
3. Oriente cada grupo a escrever em uma folha a lista com o público-alvo que elas identificaram ao definir o plano de ação.
4. Agora, peça para que definam qual ângulo do problema e da solução é importante tratar com cada um deles.
5. Depois, elas deverão indicar qual tipo de linguagem e tom de fala devem utilizar com cada um.



⁶⁹ Atividade adaptada de Semeando Poder - Um Guia para Mudar o Mundo, Projeto Banana Terra - Anistia Internacional e Greenpeace.

Exemplo - Problema: Uso de agrotóxicos em excesso

Público-alvo	Mães e pais de crianças e de adolescentes.	Agricultores/as que utilizam agrotóxicos.
Ângulo do problema	Perigos das crianças brincarem em áreas onde são borrifados agrotóxicos e também do consumo de alimentos com resíduos.	Perigos dos agrotóxicos para a saúde deles (que fazem a aplicação) e para outras pessoas que passam pelas áreas onde eles aplicam agrotóxicos e respiram o ar contaminado. Com o tempo, também pode estragar o solo, impedindo que continuem plantando naquele local.
Ângulo da solução	Lei municipal para estabelecer distâncias mínimas para aplicação aérea e terrestre de agrotóxicos; lavagem dos alimentos para retirar parte dos resíduos de agrotóxicos.	Uso de equipamentos de segurança para aplicação de agrotóxicos, importância de distância segura da sociedade para aplicação de agrotóxicos e como fazer pesticida natural para substituir o uso da substância.
Linguagem	Simples, sem termos técnicos ligados à produção de alimentos. Tom esclarecedor sobre o problema, mas tomando cuidado para não assustar demais. As/os responsáveis não devem proibir os filhos de andar na cidade por medo de respirarem agrotóxicos, mas sim cobrar para que essas substâncias sejam aplicadas em áreas longe da população.	Simples no geral, mas podem ser utilizados os termos técnicos que eles conhecem ligados à produção de alimentos. Tom esclarecedor sobre o problema e destacando as soluções.

6. Após definirem o público-alvo e qual será a abordagem, peça para que reflitam, a partir da atividade anterior, sobre quais seriam as ferramentas mais eficazes para cada público. Entregue uma cópia do Folheto P, página 175 para cada grupo, com orientações sobre comunicação.
7. Finalmente, peça para que construam um plano de divulgação para cada uma das atividades que pretendem promover, indicando o que será feito, quando será feito e através de qual ferramenta.
8. Quando terminarem, peça para que apresentem o que elaboraram.

ENCERRAMENTO

- Qual é a importância de pensar sobre as diferentes formas de comunicar alguma coisa?
- Olhando para cada uma das 5 ferramentas escolhidas por vocês, quais são os maiores riscos ou desafios de cada uma delas?
- Como vocês pretendem utilizar a comunicação para fortalecer as ações e estratégias dos projetos de vocês?
- Para encerrar, compartilhe os vídeos a seguir sobre a mobilização de pais, alunas/os e professoras/es contra a demolição da Escola Municipal Friedenreich

Exemplo de plano de divulgação

Problema: Uso de agrotóxicos em excesso

Público-alvo: Mães e pais de crianças e de adolescentes

Ferramentas: cartaz, card, fotos

Antes da ação:

Três semanas antes, colar cartazes no posto de saúde, na escola e no centro comunitário.

Duas semanas antes, duas das mães que apoiam o projeto divulgarão a atividade nos grupos de Whatsapp dos responsáveis.

Uma semana antes, toda a equipe envolvida no projeto divulgará o card e o texto convite em suas redes sociais e em grupos de Whatsapp.

Depois da ação:

Divulgar nas redes sociais fotos e um resumo da ação, convidando as pessoas a assinarem

PARA COMPARTILHAR:

- Vídeo de mobilização para a não demolição da Escola Municipal Friedenreich:
https://www.youtube.com/watch?v=hHN8_AO6m2o&list=PLY-yQLctCY9LDiJPnJiZKDOaBp4tP7c0j&index=2
- Bia pede apoio: Vamos manter a escola de pé!
<https://www.youtube.com/watch?v=D2DA4MEFEXQ&list=PLY-yQLctCY9LDiJPnJiZKDOaBp4tP7c0j&index=1>
- Vídeo de comunicação de resultado de campanha para a não demolição da Escola Municipal Friedenreich escola:
<https://www.facebook.com/watch/?ref=external&v=1073789339320304>

Sessão 26: Olhar coletivo

OBJETIVOS

- Apresentar os projetos de advocacy para o grupo;
- Dar e receber feedback;
- Aprimorar os projetos.

DURAÇÃO: 2 horas.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Nesta sessão, os grupos terão a oportunidade de compartilharem seus projetos de advocacy para o grupo. Essa atividade é importante, pois permitirá que as meninas tenham uma experiência de apresentação em público em um espaço seguro, preparando-as para as próximas etapas.
- Algumas meninas podem se sentir tímidas ou ansiosas com a atividade. Procure reforçar que todas se encontram em um espaço seguro e livre de julgamentos. Explique que uma boa estratégia para perder o medo de falar em público é através da prática, e elas terão a oportunidade de praticarem em um grupo onde todas se conhecem e se respeitam.

MATERIAIS:

- Papel A4;
- Canetas;
- Cartolinas;
- Canetinhas ou giz de cera.

INSTRUÇÕES:

Parte I - Preparação

Duração: 35 minutos.

1. Peça para as meninas se reunirem de acordo com os grupos dos projetos.
2. Explique que, com esta atividade, elas terão a oportunidade de apresentar seus projetos para o grupo e, a partir do feedback recebido, torná-los ainda melhor!
3. Reforce que a apresentação em um espaço seguro é uma ótima maneira de prepará-las para apresentações futuras.
4. Informe que todos os grupos terão entre 5 e 10 minutos para apresentarem seus projetos de advocacy, como se estivessem em uma reunião com tomadoras/es de decisão.
5. Dê aos grupos 25 minutos para preparar a apresentação. Oriente para usarem esse tempo para estruturar a apresentação, dividir as falas, ensaiar ou preparar algum material visual (cartaz ou panfleto) se julgarem necessário.

Parte II - Apresentação

DURAÇÃO: 1 hora.

1. Informe que chegou o momento de apresentar! Explique que cada grupo terá entre 5 e 10 minutos para fazer sua apresentação.
2. Peça para um grupo por vez ir à frente da sala para apresentar seus projetos.
3. Ao término de cada apresentação, o público dará seu feedback positivo. Reforce as orientações da sessão 19, indicando que elas deverão destacar o que gostaram e funcionou bem nas apresentações e oferecer uma sugestão construtiva para os grupos tornarem seus projetos ainda melhor.

ENCERRAMENTO

- Como vocês se sentiram ao apresentar seus projetos para o grupo? Foi fácil ou difícil? Por quê?
- Como foi receber os feedbacks? Vocês acham que ajudou de alguma maneira? Como?
- Vocês fariam alguma mudança na maneira como se apresentaram? Se sim, qual?
- Como vocês se sentem em relação aos seus projetos?
- Como vocês se sentem com a perspectiva de apresentarem os projetos para outras pessoas?

PARA COMPARTILHAR

- Clara Bousada - 8 DICAS para APRESENTAR TRABALHO // Como Falar em PÚBLICO?:
<https://www.youtube.com/watch?v=Aff64xA69so>
- Fala Rafa - Dicas para falar em público:
<https://www.youtube.com/watch?v=dY1Tu-nQT3Y>



Sessão 27: Avaliação final

OBJETIVOS

- Avaliar os aprendizados e impactos ao longo do projeto.

DURAÇÃO: 30 minutos.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- A avaliação é uma parte importante deste projeto, pois nos ajuda a entender o impacto deste currículo no desenvolvimento das participantes.
- Você deverá solicitar a todas as participantes para completarem esse questionário no início do projeto e no final.
- Essas avaliações não são testes, mas uma maneira de nos ajudar a medir o que as participantes aprenderam através deste currículo. Por isso, é necessário identificar os conhecimentos que as participantes possuíam no início do projeto para compará-lo com o conhecimento eles adquiriram ao final.
- Em grupos onde as meninas apresentarem maior dificuldade com a leitura ou interpretação de texto, você poderá aplicar os questionários através de entrevistas individuais.

MATERIAIS

- Cópias do questionário de avaliação final (disponível no Anexo A, página 141);
- Canetas.

INSTRUÇÕES

1. A partir da lista que você elaborou quando aplicou a Avaliação Inicial, insira os códigos nos questionários e entregue para as meninas correspondentes.
2. Distribua uma cópia do questionário de avaliação final e uma caneta para cada menina.
3. Explique às meninas que chegamos ao final do projeto, e que gostaríamos de entender o que elas acharam das atividades, se aprenderam algo novo e se o projeto teve algum impacto no desenvolvimento delas.
4. Peça às meninas para responderem de maneira individual, reforçando que ele não é um teste e que não há respostas certas nem erradas.
5. Se for necessário, leia as perguntas em voz alta.
6. Colete os questionários quando as meninas terminarem.

INDICAÇÃO DE QUEBRA-GELO

- Sincronia em roda, página 45.

Sessão 28: Fortalecimento do grupo e encerramento

OBJETIVOS

- Favorecer a interação entre o grupo, comunicação e trabalho em equipe;
- Finalizar o treinamento de maneira positiva.

DURAÇÃO: 1 hora.

RESUMO PARA FACILITAÇÃO

- Estimular que as participantes elaborem suas próprias estratégias para resolução de problemas é uma ótima forma de fortalecer e desenvolver a autonomia do grupo.
- Se possível, retome o que as meninas aprenderam ao longo dos encontros e encerre a atividade de maneira positiva, fazendo com que as meninas se sintam preparadas para as próximas etapas do desenvolvimento de seus planos de advocacy.

MATERIAIS

- Folha A4;
- Canetinhas;
- Fita adesiva ou fita crepe.

INSTRUÇÕES

Parte I - Conectadas⁷⁰

DURAÇÃO: 20 minutos.

1. Peça para que as meninas formem um círculo de mãos dadas.
2. Dê 15 segundos para que as participantes memorizem qual menina está à sua direita e à sua esquerda.
3. Peça para que as meninas soltem as mãos umas das outras e se desloquem livremente pelo espaço.

4. Oriente que, quando você falar a palavra “pare”, elas deverão ficar imóveis.
5. Assim que as meninas estiverem bem misturadas, fale a palavra “pare”. Comunique que as participantes deverão, sem sair dos seus lugares, dar a mão esquerda para a menina que estava à sua esquerda no início da atividade e a mão direita para a menina que estava à sua direita. Isso formará um grande “nó” entre as participantes;
6. Peça para que as meninas tentem formar novamente o círculo sem soltar as mãos umas das outras.
7. Se as meninas tiverem dificuldades para conseguir dar as mãos, delimite o espaço da atividade. Em uma área menor, será mais fácil para elas alcançarem suas parceiras.
8. Caso algumas meninas estejam muito distantes umas das outras, permita que se aproximem gradativamente até que seja possível realizar a atividade.
9. É importante que as meninas tenham sucesso na atividade. Por isso, caso observe que, mesmo após várias tentativas, não conseguem formar o círculo, peça para que soltem as mãos e recomece a atividade.

Parte II - Palavras gentis

DURAÇÃO: 30 minutos.

1. Cole uma folha de papel A4 nas costas de cada menina e entregue uma canetinha para cada uma.
2. Diga às meninas que o objetivo do exercício é ajudá-las a conhecer as qualidades positivas que o resto do grupo vê nelas.

⁷⁰ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017.

3. Explique que as meninas deverão circular pelo espaço e todas deverão escrever na folha colada às costas das colegas as qualidades, habilidades e pontos fortes que ela possui.
4. Reforce que elas não devem escrever comentários negativos sobre ninguém e que devem escrever nas folhas de todas.
5. No final da atividade, convide as meninas a examinarem suas folhas individualmente.

ENCERRAMENTO

- Como foi realizar a primeira atividade? Quais estratégias vocês utilizaram?
- Que habilidades vocês puderam desenvolver durante a atividade?
- Alguma dessas habilidades poderá ser aplicada no desenvolvimento dos seus projetos de advocacy?
- Como vocês se sentiram ao ler os comentários que suas colegas escreveram?
- Vocês aprenderam algo novo durante as oficinas que gostariam de compartilhar com o grupo?
- Como vocês se sentem em relação aos projetos de advocacy que irão aplicar?

Campanheira

Saber Ouvir

Corajosa

Divertida

sincera

amiga

Líder

Pró-Ativa

Forte

Organizada

Anexos

Materiais com informações complementares para as sessões e documentos de apoio para a realização das sessões com as meninas.



Anexo A - Avaliação inicial e final

Questionário de linha de base e final, a ser aplicado com as meninas no início e no fim do projeto.

Data: _____

Código: _____

1. Qual é a data do seu nascimento? _____

2. Como você declara a sua cor/raça?

- a) Branca
- b) Preta
- c) Parda
- d) Amarela
- e) Indígena

3. Atualmente, você frequenta a escola?

[] Sim [] Não, não frequento mais [] Não, nunca frequentei

(Se a resposta for “sim”) Em qual ano você está? _____

(Se a resposta for “não frequento mais”) Qual foi o último ano que você frequentou? _____

4. Com que frequência você é capaz de tomar cada uma das seguintes decisões por conta própria, sem a ajuda de uma pessoa adulta?

a) Quais roupas usar quando você não está na escola.

[] Nunca [] Quase nunca [] Quase sempre [] Sempre

b) O que fazer em seu tempo livre.

[] Nunca [] Quase nunca [] Quase sempre [] Sempre

c) O que comer quando você não está em casa.

[] Nunca [] Quase nunca [] Quase sempre [] Sempre

d) Qual curso de faculdade ou técnico você vai fazer.

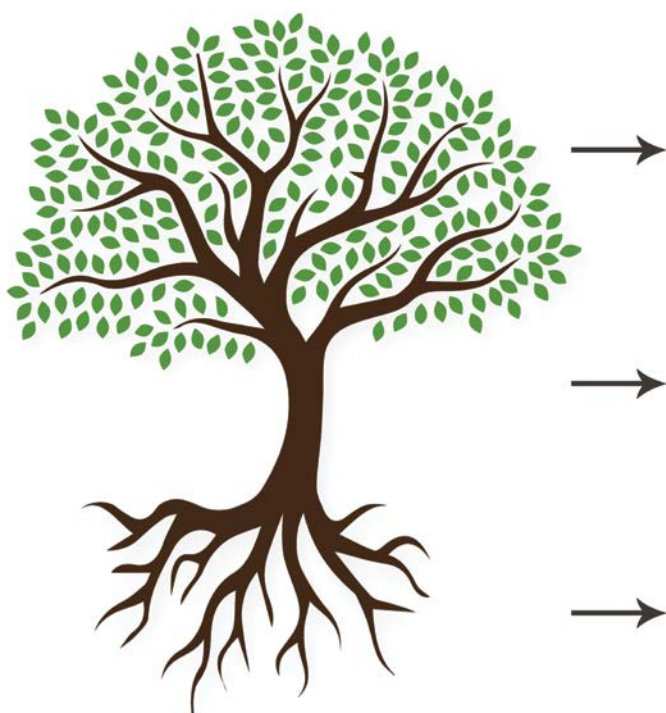
[] Nunca [] Quase nunca [] Quase sempre [] Sempre

e) Quem você pode ter como amigos.

[] Nunca [] Quase nunca [] Quase sempre [] Sempre

5. Liste três coisas diferentes em que você deve pensar ao estabelecer um objetivo pessoal (para você mesma) _____

6. Uma árvore de problemas nos ajuda a pensar sobre as causas e efeitos de um determinado problema que queremos resolver. Onde você localizaria as palavras problema, consequências e causa nesta árvore de problemas? Escreva-as ao lado das setas abaixo.



7. Com que frequência as seguintes afirmações são verdadeiras para você?

a) Meus pais ou responsáveis pedem minha opinião sobre as coisas.

[☐ Nunca [☐ Quase nunca] [☐ Quase sempre [☐ Sempre

b) Meus pais ou responsáveis me escutam quando compartilho minha opinião.

[☐ Nunca [☐ Quase nunca] [☐ Quase sempre [☐ Sempre

c) Meus amigos pedem meu conselho quando têm um problema.

[☐ Nunca [☐ Quase nunca] [☐ Quase sempre [☐ Sempre

d) Se eu vejo algo errado na escola ou na vizinhança, sinto que posso contar a alguém e eles vão me ouvir.

[☐ Nunca [☐ Quase nunca] [☐ Quase sempre [☐ Sempre

e) Eu posso falar em classe quando tenho um comentário ou uma pergunta.

☐ Nunca ☐ Quase nunca ☐ Quase sempre ☐ Sempre

f) Posso falar mais alto quando vejo outra pessoa sendo ferida.

☐ Nunca ☐ Quase nunca ☐ Quase sempre ☐ Sempre

g) Posso pedir ajuda a adultos quando preciso dela.

☐ Nunca ☐ Quase nunca ☐ Quase sempre ☐ Sempre

8. Marque a(s) afirmação(ões) com a(s) qual(is) você se identifica:

☐ Eu sinto que tenho tanto valor quanto as outras pessoas ao meu redor

☐ Sinto que tenho algumas boas qualidades

☐ Sinto que não tenho muito de que me orgulhar

☐ Eu acredito que sei fazer bem algumas coisas

☐ Nenhuma das anteriores

9. Você se sente/sentiria confiante em falar sua opinião (pode marcar mais de uma opção):

☐ Com seus/suas colegas

☐ Na sala de aula com uma professora

☐ Na sala de aula com um professor

☐ Com a direção da escola

☐ Em casa, com seus responsáveis

☐ Com suas amigas mais próximas

☐ Nas redes sociais por textos (posts, comentários..)

☐ Nas redes sociais por vídeos

☐ No projeto no qual você participa

☐ Na associação de moradores do seu bairro

☐ No grupo da igreja

☐ Nenhuma das anteriores

10. Imagine que você tem uma reunião com uma pessoa que vai decidir se você pode aplicar o seu projeto ou não. Qual(is) desses itens você levaria para essa reunião?

(Você pode escolher mais de um)

☐ Informações/dados que apoiam seu projeto

☐ Sua história de vida

☐ Nome dos apoiadores do seu projeto

☐ Todos os itens acima

☐ Nenhum dos itens acima

11. Qual é a melhor forma de passar uma mensagem para as pessoas que tomam decisões?

- a) De forma clara e simples
- b) De forma complicada e com todos os detalhes possíveis
- c) Utilizando palavras chique
- d) De forma extremamente objetiva

12. Você gostaria de participar de algum desses grupos (pode marcar mais de uma opção):

- ☐ Grêmio da escola
- ☐ Coletivo de mulheres
- ☐ Reunião de associação de moradores
- ☐ Grupo de jovens da igreja
- ☐ Grupo para trabalho voluntário
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Nenhum dos anteriores

13. Liste três coisas diferentes que você pode fazer para mudar a entonação da sua voz quando você está fazendo uma apresentação: _____

14. Imagine que você faz parte do grêmio da sua escola. Vocês descobriram que os alunos estão insatisfeitos com o pátio do colégio: as crianças pequenas reclamam que tem pouco brinquedo; as adolescentes queriam mais espaço para praticar esportes; a direção diz que tem pouco dinheiro para reformas; os/as professores falam que o pior problema da escola é a falta de ar condicionado nas salas. O que você sugeriria para seus/suas colegas do grêmio? (pode escolher mais de uma opção)

- ☐ Usar o dinheiro para uma reforma menor, como pintar os muros da escola.
- ☐ Votação entre os alunos para resolver o que fazer.
- ☐ Organizar uma festa na escola para arrecadar dinheiro.
- ☐ Propor de fazer uma reunião com um representante das crianças e adolescentes para tentar chegar em um acordo.
- ☐ Fazer um abaixo-assinado para pedir mais dinheiro para a Secretaria de Educação.
- ☐ Sortear uma sala para receber o ar condicionado, consertar os poucos brinquedos existentes no pátio e repintar as marcações da quadra.
- ☐ Nenhuma das anteriores

15. Qual é o maior problema que as meninas da sua comunidade, ou do seu bairro, ou da sua escola enfrentam? _____

16. Você já pensou em fazer alguma coisa para tentar resolver esse problema?

[sim] [não]

[se a resposta for sim] **O que você pensou?** _____**17. Você já (pode marcar mais de uma opção):**

[] Assinou uma petição

[] Escreveu uma carta ou fez uma chamada telefônica para influenciar uma política ou questão

[] Organizou uma agenda para uma reunião pública

[] Teve uma conversa aprofundada e cara a cara sobre um assunto que afeta sua comunidade

[] Assistiu a uma reunião pública para pressionar por uma mudança de política

[] Participou de uma reunião para reunir informações sobre uma questão de vizinhança

[] Participou de um ato ou protesto

[] Nenhuma das anteriores

18. Você participaria de alguma dessas atividades no seu bairro? (pode escolher mais de uma opção):

[] Mutirão para reformar uma praça

[] Ação de solidariedade para ajudar distribuir cestas básicas

[] Organização de uma festa para arrecadar recursos para associação de moradores

[] Protesto para cobrar realização de obras em uma rua

[] Mutirão para ajudar pessoas que perderam móveis em uma enchente

[] Nenhuma das anteriores

19. Com qual frequência você participa dessas atividades?

a) Eu participo de atividades para ajudar a minha escola sempre que posso.

[nunca] [raramente] [com frequência] [sempre]

b) Eu participo de eventos na minha comunidade/bairro sempre que posso.

[nunca] [raramente] [com frequência] [sempre]

c) Eu participo em atividades para ajudar o meu bairro/comunidade.

[nunca] [raramente] [com frequência] [sempre]

20. Marque “sim” ou “não” para as afirmações abaixo:

a) Eu frequentemente discuto questões da comunidade com meus amigos e vizinhos.

[sim] [não]

b) Eu tenho uma noção dos pontos fortes e fracos da minha comunidade.

[sim] [não]

c) Eu estou disposta a trabalhar junto com outras pessoas para ajudar a minha comunidade.
[sim] [não]

d) Eu tenho a capacidade de contribuir para o desenvolvimento desta comunidade.
[concordo] [não concordo]

21. Com quais das duas afirmações você concorda mais:

a) Mulheres podem ser boas líderes tanto quanto homens.

b) Em geral, homens são melhores líderes do que mulheres.

a) Adolescentes não têm nada de interessante para contribuir na sociedade.

b) Adolescentes deveriam ser ouvidas para saber o que acham de assuntos que influenciam suas vidas.

a) Fazer um projeto todo sozinha do meu jeito.

b) Fazer um projeto com outras pessoas, precisando negociar para chegar a acordos.

a) Homens e mulheres têm a mesma capacidade para realizar tarefas domésticas.

b) Mulheres têm mais capacidade para realizar as tarefas domésticas.

22. Na sua opinião, é aceitável que um homem bata na sua esposa se:

a) Ela desobedece a seu marido ou outros membros da família.

[sim] [não] [talvez]

b) Ele suspeita que ela tenha sido infiel.

[sim] [não] [talvez]

c) Ela não cuida das crianças.

[sim] [não] [talvez]

d) Ela gasta dinheiro sem permissão.

[sim] [não] [talvez]

e) Ela sai com amigas sem permissão.

[sim] [não] [talvez]

23. Na sua opinião, é aceitável que um pai ou mãe bata nos seus/suas filhos/filhas se:

a) Eles desobedecem aos responsáveis.

[sim] [não] [talvez]

b) Eles ficam de recuperação.

[sim] [não] [talvez]

c) Eles repetem de ano.

[sim] [não] [talvez]

d) Eles saem sem permissão.

[sim] [não] [talvez]

24. Você concorda ou não concorda com as afirmações abaixo?

a) Sinto que tenho uma compreensão muito boa das importantes questões políticas que confrontam nossa sociedade.

[concordo] [não concordo]

b) Pessoas como eu são geralmente bem qualificadas para participar da atividade política e da tomada de decisões em nosso país.

[concordo] [não concordo]

c) Às vezes a política e o governo parecem tão complicados que uma pessoa como eu não consegue realmente entender o que está acontecendo.

[concordo] [não concordo]

25. Você concorda com essas afirmativas?

a) O poder é coletivo, não individual.

[sim] [não]

b) Os funcionários públicos tomam decisões para agradar aos que têm poder.

[sim] [não]

c) Só as pessoas que terminaram a universidade deveriam dar opinião sobre o que é bom ou ruim para a população.

[sim] [não]

d) Só maiores de 18 anos deveriam opinar sobre o que é bom ou ruim para a população.

[sim] [não]

Tenho a capacidade de alcançar meus objetivos futuros. [sim] [não]

e) (se a resposta for não) Por quê? _____

Anexo B - Autoavaliação

Questionário de autoavaliação, a ser aplicado com as participantes ao final de cada módulo.

Módulo: _____

Data: _____

Idade: _____

Nome (opcional): _____

1. Sobre o conteúdo trabalhado nesse módulo, qual é a sua percepção?

Identifique nessa linha qual é a sua percepção sobre seu aprendizado nesse módulo (escolha uma das 4 opções)	Eu entendi bastante coisa e poderia explicar algo para outra pessoa.	Eu entendi o conteúdo, mas não seria capaz de ensinar para alguma pessoa.	Estou começando a entender esses assuntos, mas ainda preciso de ajuda para algumas coisas.	Eu ainda não estou entendendo tudo muito bem.
Na opção escolhida, marque o quanto você se identifica com essa afirmação. Quanto mais quadradinhos marcar, maior é a identificação.				

Qual tem sido a melhor parte de participar do projeto?

Compartilhe até 3 coisas que aconteceram ou você aprendeu no projeto e que te marcaram:

Crie duas hashtags que resumam o que foi mais importante para você até agora:

Algo que você não gostou e poderia ter sido diferente?

Anexo C - Sessão 6: Diferentes tipos de comunicação (Parte II - CNV)

Cartas dos sentimentos

Magoada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Decepcionada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Triste

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Chateada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Furiosa

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Confusa

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Sobrecarregada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Solitária

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

**Tensa
Estressada**

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Desmotivada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Frustrada

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

**Retraída
Fechada**

AS
VOZES
DAS
ADOLESCENTES

Cartas das necessidades

Pertencimento
Inclusão social



Escola
Autonomia



Empatia



Honestidade
Integridade



Igualdade



Ser ouvida



Consideração



Ajuda
Apoio



Reconhecimento



Lamentar e
reconhecer o que é
importante



Encerrar um ciclo e
seguir em frente



Compreensão



Cartas das escolhas

**Respirar fundo e
se acalmar**



**Dedicar um tempo
pra ficar consigo
mesma**



Ficar com raiva



**Ficar na defensiva
Dar desculpas
Gritar**



**Julgar
Culpar
Reclamar**



Fazer um pedido



**Perguntar o
que poderia
satisfazer nossas
necessidades**



**Conectar com
os sentimentos
e necessidades
dos outros**



**Checar o seu
estado emocional**



Exigir



**Ignorar
Recuar
Se fechar**



**Conectar com
os seus próprios
sentimentos e
necessidades**



Anexo D - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?

Atividade: ECA, é meu direito!

Estatuto da Criança e do Adolescente⁷¹:

GRUPO 1

1. DIREITO À VIDA E À SAÚDE

- A criança e a/o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.
- É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e atendimento integral no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive às/aos filhas/os de mães submetidas à medida privativa de liberdade.
- É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e da/o adolescente, por intermédio do SUS, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.
- A criança e a/o adolescente com deficiência serão atendidas/os, sem discriminação ou segregação, em suas necessidades gerais de saúde e específicas de habilitação e reabilitação.
- Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente àquelas/es que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.
- Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.
- As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas, sem constrangimento, à Justiça da Infância e da Juventude.
- O Sistema Único de Saúde promoverá programas de assistência médica e odontológica para a prevenção das enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil, e campanhas de educação sanitária para pais, educadores e alunos.
- É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.

⁷¹ Guia de Atividades do Programa "Uma Vitória Leva à Outra", 2017.

GRUPO 2

2. DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE

- A criança e a/o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.
- O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
 - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
 - opinião e expressão;
 - crença e culto religioso;
 - brincar, praticar esportes e divertir-se;
 - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
 - participar da vida política, na forma da lei;
 - buscar refúgio, auxílio e orientação.
- O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e da/o adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- É dever de todas/os velar pela dignidade da criança e da/o adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- A criança e a/o adolescente têm o direito de ser educadas/os e cuidadas/os sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar delas/es, tratá-las/os, educá-las/os ou protegê-las/os.
- Entende-se como castigo físico: ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em: sofrimento físico ou lesão;
- Entende-se como tratamento cruel ou degradante: conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou à/o adolescente que humilhe, ameace gravemente ou ridicularize.

GRUPO 3

3. DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

- É direito da criança e da/o adolescente ser criada/o e educada/o no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.
- A manutenção ou a reintegração de criança ou adolescente à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência.
- As/os filhas/os, nascidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos, proibidas quaisquer discriminações relativas à filiação.
- A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei.
- A falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do poder familiar.

GRUPO 4

4. DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER

- A criança e a/o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
 - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - direito de ser respeitada/o por seus educadores;
 - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:
 - ensino fundamental e ensino médio, obrigatório e gratuito, inclusive para as/os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
 - atendimento educacional especializado às/aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
 - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;
 - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada uma/um;
 - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições da/o adolescente trabalhador/a;
 - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular suas/seus filha/os ou pupilas/os na rede regular de ensino.
- No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e da/o adolescente, garantindo-se a estas/es a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.
- Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

GRUPO 5

5. DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E À PROTEÇÃO NO TRABALHO

É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

A formação de aprendiz (técnico-profissional) obedecerá aos seguintes princípios:

- garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- atividade compatível com o desenvolvimento da/o adolescente;
- horário especial para o exercício das atividades.

À/ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

À/ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

À/ao adolescente portador/a de deficiência é assegurado trabalho protegido.

À/ao adolescente é vedado trabalho:

- noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;
- perigoso, insalubre ou penoso;
- realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;
- realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

GRUPO 6

LEI MARIA DA PENHA⁷²:

- Alguns grupos específicos de mulheres, no Brasil e no mundo, são mais vulneráveis à violência, como crianças, adolescentes e mulheres negras, indígenas, mulheres em situação de rua, mulheres transexuais, usuárias de drogas, migrantes, refugiadas, mulheres em conflitos armados, mulheres com deficiência, mulheres encarceradas, idosas etc. Por isso, é muito importante que meninas, adolescentes e mulheres conheçam e busquem seus direitos. No Brasil, as meninas e adolescentes têm seus direitos protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei Maria da Penha.

A IMPORTÂNCIA DA “LEI MARIA DA PENHA”

A Lei Maria da Penha foi aprovada em 2006 e foi um passo importante no combate e na punição da violência contra a mulher. Ela garante a todas as mulheres o direito de proteção social e do Estado contra atos de violência doméstica e familiar, ou seja, contra atos de violência cometidos por pessoas que possuem ou tenham possuído qualquer relação íntima, afetiva ou familiar com a mulher, independentemente de morar ou não na mesma residência.

A lei entende que a violência contra a mulher não é apenas física ou sexual, e amplia o conceito de violência para cinco categorias:

- VIOLÊNCIA FÍSICA:** qualquer ação que ofenda a integridade física ou a saúde corporal, como: bater, chutar, queimar, cortar, mutilar;
 - VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:** qualquer ato que cause dano emocional, diminua a autoestima, prejudique e perturbe o desenvolvimento pessoal, tire a liberdade de pensamento ou de ação, degrade ou controle comportamentos, ações, crenças, como: ameaçar, constranger, humilhar, manipular, isolar;
 - VIOLÊNCIA MORAL:** fazer críticas mentirosas, caluniar, insultar ou difamar a mulher;
 - VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:** reter, desviar, destruir em partes ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores, direitos ou recursos econômicos;
 - VIOLÊNCIA SEXUAL:** obrigar a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, a partir da intimidação, ameaça, coação ou uso da força. Também é violência sexual impedir a mulher de usar qualquer método contraceptivo, forçar ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição.
- Ela é aplicada a toda mulher, independentemente da classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião. Assim, ela se aplica também a mulheres transexuais e a mulheres em relações homoafetivas.
 - De acordo com a lei, uma/um agente policial deverá garantir a proteção da mulher em situações de risco, e, quando necessário, providenciar seu transporte até local seguro, posto de saúde, hospital ou Instituto Médico Legal (IML) e acompanhá-la até o local da ocorrência ou residência para recuperar seus pertences. A lei garante também que a mulher vítima de violência doméstica possua estabilidade de seis meses caso tenha que se afastar do emprego.
 - A lei também prevê a criação de centros de atendimento integral e multidisciplinar para as mulheres vítimas de violência e a promoção de estudos e pesquisas para combater a violência de gênero.

⁷² Material do Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017.

Anexo E - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?

Atividade II - Direitos Sexuais e Reprodutivos

Direitos sexuais:

- Direito a tomar decisões sobre sua própria vida sexual e a não sofrer tortura, violência e exploração.
- Direito a ter prazer no sexo e nas relações sexuais independentemente do/a parceiro/a sexual que escolher.
- Direito a não sofrer nenhuma forma de discriminação, independentemente do sexo, gênero, orientação sexual, idade, classe social, raça, religião.
- Direito à privacidade sexual, exceto se estiver afetando os direitos de outra pessoa.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Aids.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual.
- Direito de ter relação sexual, independentemente da reprodução.
- Direito à educação sexual ampla e abrangente.

Direitos Reprodutivos:

- Direito a decidir, de forma livre e responsável, se quer ou não ter filhas/os, quantas/os filhas/os deseja ter e em que momento de sua vida.
- Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhas/os.
- Direito a métodos anticoncepcionais seguros, eficazes, econômicos e aceitáveis para controlar a fertilidade conforme desejar.
- Direito a serviços de saúde apropriados para que as mulheres tenham uma gravidez e um parto seguro.
- Direito a escolher ou não se casar e a estabelecer relações sexuais responsáveis.
- Direito ao atendimento para a saúde sexual, incluindo prevenção e tratamento de todas as questões, problemas e complicações sexuais.
- Direito de exercer a sexualidade e a reprodução, livre de discriminação, imposição e violência.

Anexo F - Sessão 8: Direitos: O que são? Para que servem?

Atividade II - Direitos Sexuais e Reprodutivos

Cartas:

Situação 1: Maria José é uma mulher que desde muito jovem sempre disse que não queria ter filhos/as. Suas tias no começo diziam que era uma fase, mas depois começaram a pegar no seu pé, insistindo que era uma pena ela não querer ter filhos/as, porque ela é uma mulher linda e ia acabar sozinha na vida.

Situação 2: Depois de um ano tomando pílula anticoncepcional, Aline optou em mudar seu método anticonceptivo para o DIU de cobre. Quando foi no posto de saúde de seu bairro marcar uma consulta com sua ginecologista, foi informada de que DIU de cobre estava em falta e sem previsão de quando chegaria. Aline manteve a pílula, mas fez uma reclamação no posto de saúde.

Situação 3: No dia em que seu bebê nasceu, Edna chegou ao hospital gritando de dor. O médico que a recebeu não era o mesmo que a acompanhava desde o início, e ao invés de oferecer um medicamento para alívio da dor, mandou ela não gritar porque senão ia assustar as outras mães. Edna subiu desacompanhada para a sala de parto, e o enfermeiro e a enfermeira pressionaram sua barriga para que o bebê nascesse mais rápido. Segundo Edna, todo o procedimento foi um absurdo, e até hoje ela possui dores na coluna e na costela por causa disso.

Situação 4: Marcela vive com sua tia que só a deixa brincar depois que ela vende todas as flores no farol. Marcela tem 9 anos e não gosta de vender flores, ela quer brincar com as outras crianças. Um dia, um homem disse que compraria todas as flores de Marcela se ela fizesse alguns “favores sexuais” para ele. Marcela queria tanto brincar logo que cedeu à proposta do homem. Sua tia percebendo que essa seria uma forma mais rápida de ganhar dinheiro, decidiu usar Marcela para vender “favores sexuais” aos homens, afinal, foi Marcela quem começou com tudo isso.

Situação 5: Carol está ficando com um cara do bairro. Depois de passarem uma noite juntos, ele a deixou em casa e quando ela acordou viu que tinha um vídeo deles na internet. Carol não o autorizou a gravar nada, e agora o vídeo foi visto por toda a comunidade. Ela morre de vergonha e não vai à escola há duas semanas por causa disso. Mas sua melhor amiga diz que quem deveria ter vergonha era o garoto.

Situação 6: Gabi e Laura namoram há 1 ano escondidas. Suas famílias jamais aceitariam uma relação lésbica e, na comunidade, o tabu é tão grande que elas têm medo de andar de mãos dadas pelas ruas. Todo mundo acha que elas são melhores amigas, mas no colégio o pessoal já está começando a desconfiar. Elas não sabem muito bem o que fazer, mas decidiram que o melhor é assumir logo seu relacionamento.

Situação 7: Todas as pessoas dizem que a Bia não é para namorar. Ela fica com vários meninos da escola e sempre vaza algum boato sobre ela. Semana passada ela faltou nas aulas, porque disseram que na hora H ela disse não pra um menino, e ele forçou mesmo assim porque já estavam na cama. Ninguém mandou ela ser assanhada e na hora H mudar de ideia.

Situação 8: Natália namora com João há 2 anos e eles tiveram sua primeira relação sexual mês passado. Ela pediu pra ele colocar a camisinha, mas ele disse que não gostava, porque era mais prazeroso sem. Semana passada, sua mãe a levou para fazer seus exames ginecológicos e os resultados saíram ontem. Natália descobriu que está com HPV. Ela decidiu terminar seu relacionamento porque percebeu como seu namorado se coloca sempre em primeiro lugar.

Situação 9: Mariana é casada há 13 anos e têm 2 filhas. Um dia, suas amigas conversavam sobre seus relacionamentos íntimos, e foi quando descobriu que nunca havia sentido prazer nas relações sexuais com seu marido em todos esses anos. De todo modo, Mariana deixou essas ideias pra lá porque, afinal, os homens têm esse instinto animal, eles precisam de prazer. As mulheres não.

Situação 10: Giovanna gosta de ficar com meninos e meninas. Todo mundo está falando que ela é indecisa, que está perdida na vida, e outras falam que é mesmo vulgar e faz isso só pra chamar atenção.

Situação 11: Dona Jacira casou há 30 anos atrás, ainda virgem. Sua filha mais nova, Letícia, começou a namorar pela primeira vez há dois meses, e Dona Jacira morre de medo que ela perca sua virgindade, porque pra ela mulher direita se casa virgem e faz sexo só se quiser ter filhas/os!

Situação 12: Essa semana iniciaram na escola uma campanha por uma sexualidade saudável. Estão organizando uma programação com diversas oficinas sobre métodos anticonceptivos, menstruação, infecções sexualmente transmissíveis, consentimento e violências. Mas a mãe de Carla a proibiu de participar de qualquer uma das atividades porque, segundo ela, o que eles querem é incentivar coisas erradas às crianças e adolescentes do bairro.

Situação 13: Bruna está ficando com uma menina e, depois das oficinas que ocorreram na escola, ela percebeu que precisava investir no sexo seguro. Ela foi até o posto de saúde mais próximo da sua casa buscar as camisinhas femininas que mencionaram na oficina que participou, mas quando chegou lá, não encontrou as ditas camisinhas. Ela perguntou a uma das atendentes onde poderia encontrar e a mulher riu da sua cara e disse que meninas lésbicas não precisam usar camisinha porque não correm risco de engravidar.

Situação 14: Luana é uma mulher trans que há aproximadamente um ano registrou seu nome social. Mas toda vez que vai ao posto de saúde do bairro, a atendente insiste em chamá-la de Paulo. Luana se sente tão desconfortável, que decidiu não ir mais àquele lugar. Por dentro ela se sente destruída, era para ser um direito seu ser chamada pelo nome que escolheu.

Anexo G - Sessão 9: Problemas, causas e consequências

Guia da facilitadora – Situações de problema, causa e consequência

Você poderá adaptar essas situações para melhor refletir o grupo com o qual você está trabalhando e os problemas em sua comunidade local. Escolha algumas das situações abaixo que mais se adequem ao seu grupo.

Muitas vezes, as meninas identificam vários problemas e causas para cada situação. A seguir, você encontrará alguns dos mais problemas centrais, causas e consequências imediatas de cada situação.

Para possibilitar uma melhor compreensão da atividade de acordo com o nível de complexidade das situações, pedimos que se inicie a apresentação pela Situação 1.

SITUAÇÃO 1

Fernanda é uma adolescente que realmente quer ter uma bola para jogar, mas não tem dinheiro. Ela pede à mãe, que trabalha como empregada doméstica, e ao pai, que é feirante, dinheiro para comprar a bola, mas eles dizem “Não, é muito cara”. Mesmo que seus pais tenham falado “não”, Fernanda pega o dinheiro da carteira de seu pai para comprar a bola. No dia seguinte, sua mãe a vê com a bola e briga com ela por roubar.

Problema: Fernanda não pode comprar uma bola.

Causa: Os pais de Fernanda não possuem dinheiro suficiente para comprar a bola, que é muito cara.

Consequência: Fernanda pega o dinheiro sem autorização e leva bronca da mãe por roubar.

SITUAÇÃO 2

Luciana tem dois irmãos mais novos e uma irmã. Em casa, Luciana e sua irmã fazem todas as tarefas domésticas, incluindo cozinhar, arrumar e lavar a roupa. Os meninos não têm essas responsabilidades. Enquanto as meninas trabalham em casa, os meninos têm tempo para fazer o dever de casa e praticar esportes. As meninas querem mais tempo para estudar e para praticar esporte também, mas os pais de Luciana dizem que elas já são meninas e precisam se concentrar em serem boas donas de casa.

Problema: As meninas estão sobrecarregadas com trabalhos domésticos e não possuem tempo para os estudos ou lazer.

Causa: Estereótipos de gênero que direcionam as meninas como únicas responsáveis pelas tarefas domésticas.

Consequência: Luciana e sua irmã não poderão se dedicar aos estudos e ao esporte, limitando suas oportunidades no futuro.

SITUAÇÃO 3

Sara é nova na escola e conheceu um novo grupo de amigos. Seus amigos planejam matar aula e insistem para Sara ir com eles. Sara tem medo, porque ela sabe que isso vai contra as regras da escola. Para não ficar mal com seus amigos, Sara resolve ir com eles. Eles vão para um bar e lá, um homem mais velho os convida a beber cerveja. Sara nunca tinha experimentado cerveja e tenta recusar, mas seus amigos a convencem e ela acaba aceitando. Após a aula, uma professora passa por lá e os encontra. Todos correm o risco de serem expulsos da escola.

Problema: Sara tem que escolher entre sair com os amigos ou seguir as regras da escola.

Causa: Os amigos de Sara são uma má influência e ela não consegue resistir à pressão do grupo.

Consequência: Sara poderá ser expulsa da escola.

SITUAÇÃO 4

Luísa está no primeiro ano do Ensino Médio e, apesar de ser uma ótima aluna, ela tem muita dificuldade em química. Um dia, Luísa voltou ao laboratório de química para pegar um livro que havia esquecido e encontrou o seu professor de química sozinho. Seu professor oferece aulas extras de química para Luísa, dizendo que ela poderá ganhar pontos extras, e ela aceita a oportunidade. Durante as aulas extras, seu professor começou com algumas indiretas e passou a fazer propostas sexuais repetidamente para Luísa. Constrangida, ela aceitou as propostas dele e está com muita vergonha para contar isso para alguém.

Problema: O professor de Luísa exige favores sexuais em troca de boas notas.

Causa: O professor está abusando sexualmente das/os alunas/os por estar em uma posição de poder e ninguém sabe disso.

Consequência: Luísa está sofrendo abuso sexual, sente vergonha e não conta a ninguém.

SITUAÇÃO 5

Beatriz é uma grande jogadora de futebol e seu sonho é se tornar uma atleta profissional. Todos os dias, ela acorda de manhã cedo para praticar com o irmão e, depois da escola, eles vão para um campo próximo de casa para praticar. Ela adoraria fazer parte de um time, mas sua cidade não possui times de futebol femininos. Ela fica sabendo que haverá testes para o time de futebol da escola, e resolve tentar. Ela está confiante de que entrará para o time, pois joga melhor do que pelo menos metade deles. Após o teste, o treinador anuncia quem foi selecionado para o time e Beatriz percebe que ela não está na lista. Ao perguntar para o treinador os motivos de não ter entrado, ele responde que meninas não são permitidas no time porque podem distrair os meninos.

Problema: Beatriz não possui um time de futebol feminino para jogar, e não tem permissão para entrar no time dos meninos.

Causa: O treinador não quer dar oportunidades às meninas porque elas podem distrair os meninos.

Consequências: Beatriz não pode se juntar ao time de futebol, ela não tem oportunidade de praticar suas habilidades e o time perde uma jogadora forte.

Anexo H - Sessão 9: Problemas, causas e consequências

Cartões de Situação de problema, causa e consequência

Imprima ou faça uma cópia desta página e, em seguida, recorte os cartões de situação que você deseja usar para distribuir aos grupos para a encenação. Caso não seja possível imprimir ou tirar cópias, você poderá escrever as situações à mão em pedaços de papel.

SITUAÇÃO 1

Fernanda é uma adolescente que realmente quer ter uma bola para jogar, mas não tem dinheiro. Ela pede à mãe, que trabalha como empregada doméstica, e ao pai, que é feirante, dinheiro para comprar a bola, mas eles dizem “Não, é muito cara”. Mesmo que seus pais tenham falado “não”, Fernanda pega o dinheiro da carteira de seu pai para comprar a bola. No dia seguinte, sua mãe a vê com a bola e briga com ela por roubar.

SITUAÇÃO 2

Luciana tem dois irmãos mais novos e uma irmã. Em casa, ela e sua irmã fazem todas as tarefas domésticas, incluindo cozinhar, arrumar e lavar a roupa. Os meninos não têm essas responsabilidades. Enquanto as meninas trabalham em casa, os meninos têm tempo para fazer o dever de casa e praticar esportes. As meninas querem mais tempo para estudar e para praticar esporte também, mas os pais de Luciana dizem que elas são meninas e precisam se concentrar em serem boas donas de casa.

SITUAÇÃO 3

Sara é nova na escola e conheceu um novo grupo de amigos. Seus amigos planejam matar aula e insistem para Sara ir com eles. Sara tem medo, porque ela sabe que isso vai contra as regras da escola. Para não ficar mal com seus amigos, Sara resolve ir com eles. Eles vão para um bar e, lá, um homem mais velho os convida a beber cerveja. Sara nunca tinha experimentado cerveja e tenta recusar, mas seus amigos a convencem e ela acaba aceitando. Após a aula, uma professora passa por lá e os encontra. Todos correm o risco de serem expulsos da escola.

SITUAÇÃO 4

Luísa está no primeiro ano do Ensino Médio e, apesar de ser uma ótima aluna, ela tem muita dificuldade em química. Um dia, Luísa voltou ao laboratório de química para pegar um livro que havia esquecido e encontrou o seu professor de química sozinho. Seu professor oferece aulas extras de química para Luísa, dizendo que ela poderá ganhar pontos extras, e ela aceita a oportunidade. Durante as aulas extras, seu professor começou com algumas indiretas e passou a fazer propostas sexuais repetidamente para Luísa. Constrangida, ela aceitou as propostas dele e está com muita vergonha para contar isso para alguém.

SITUAÇÃO 5

Beatriz é uma grande jogadora de futebol e seu sonho é se tornar uma atleta profissional. Todos os dias, ela acorda de manhã cedo para praticar com o irmão e, depois da escola, eles vão para um campo próximo de casa para praticar. Ela adoraria fazer parte de um time, mas sua cidade não possui times de futebol femininos. Ela fica sabendo que haverá testes para o time de futebol da escola, e resolve tentar. Ela está confiante de que entrará para o time, pois joga melhor do que pelo menos metade deles. Após o teste, o treinador anuncia quem foi selecionado para o time e Beatriz percebe que ela não está na lista. Ao perguntar para o treinador os motivos de não ter entrado, ele responde que meninas não são permitidas no time porque podem distrair os meninos.

Anexo I - Sessão 15: Tomadoras e tomadores de decisão

Atividade II – Definindo as/os tomadoras/es de decisão

Utilize os exemplos abaixo para criar os cartões para o jogo. Deixe alguns em branco caso as meninas queiram incluir outros exemplos.

Diretor(a) da escola	Professor(a)
Pais/Responsáveis	Líder religioso(a)
Vereador(a)	Senador(a)
Deputado(a)	Prefeito(a)
Presidente	Governador(a)
Diretores(as) de empresas	Representantes de agências das Nações Unidas
Presidente da associação de moradores	Líderes comunitários (as)
Diretores(as) de organismos públicos (exemplo: posto de saúde, CRAS)	Técnico(a) esportivo

Anexo J – Sessão 16: Identificando problemas e objetivos

Atividade III – Definindo os objetivos

Exemplo⁷³:

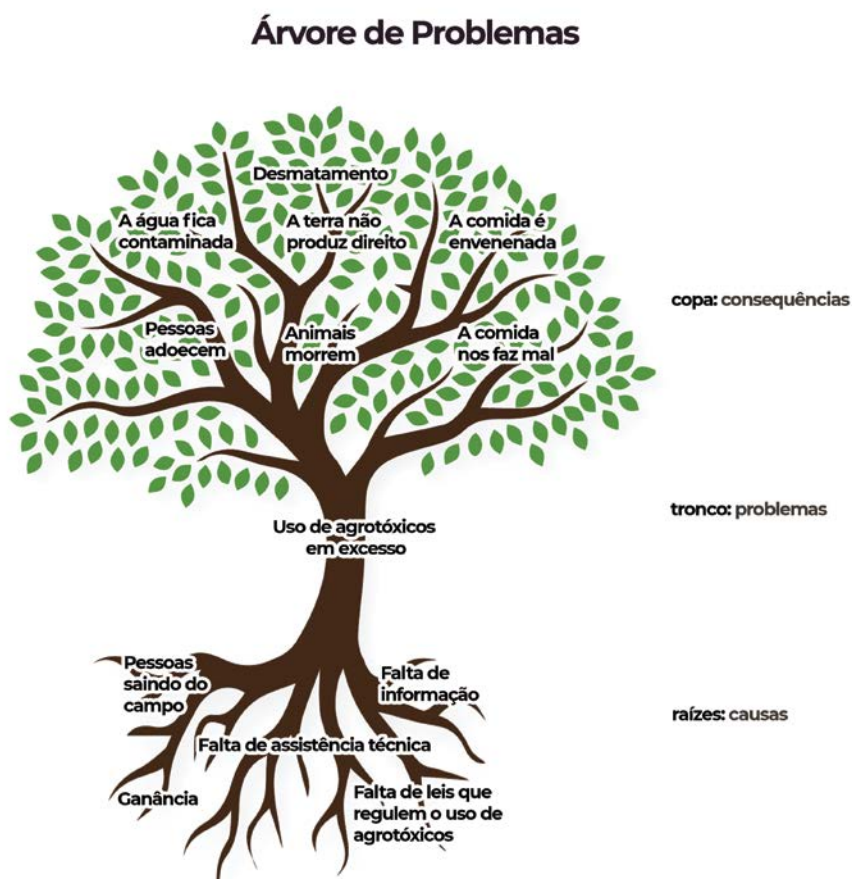
A) SOBRE QUAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS VOCÊ PODE FAZER ALGO?

CAUSAS

- Falta de informação;
- Falta de leis que regulem o uso de agrotóxicos.

CONSEQUÊNCIAS

- Problemas de saúde;
- Intoxicações alimentares.



B) O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA COMBATER AS CAUSAS DO PROBLEMA E ELIMINAR OU DIMINUIR AS CONSEQUÊNCIAS DELE?

CAUSAS

- Falta de informação: informar agricultores e suas famílias sobre perigos e cuidados no uso de agrotóxicos e também sobre alternativas;
- Falta de leis que regulem o uso de agrotóxicos: começar movimento por lei regulando aplicação de agrotóxicos.

CONSEQUÊNCIAS

- Intoxicações alimentares: informar famílias sobre perigos dos agrotóxicos e cuidados no consumo dos alimentos.

Anexo K – Sessão 16: Passando uma mensagem efetiva

Atividade III - Enquadramento

Imagem A



Anexo L - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva

Atividade III - Enquadramento

Imagem B



Anexo M - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva

Atividade IV - Desenvolvendo a sua mensagem de *advocacy*

Quem é seu público-alvo/tomador de decisão:

RESULTADO

Quando terminar de entregar minha mensagem ou apresentação, (*nome/cargo do/a tomador/a de decisão*) _____ fará (ou decidirá):

Por que o seu público deve se preocupar com esse resultado?

Por que você se importa profundamente com esse resultado?

PROBLEMA

O que eles devem saber sobre o problema ou os problemas que você está abordando? Inclua informações e exemplos específicos que afetam seu público e definem um contexto.

Descreva a situação/problema: explique os riscos ou consequências do problema.

Ofereça a solução e explique os benefícios da sua ideia:

Encerre de forma mais impactante possível, pois as pessoas se lembram mais do que ouviram no final. Resuma os pontos mais importantes e compartilhe uma história pessoal para apresentar seu argumento:

Anexo N - Sessão 17: Passando uma mensagem efetiva

Atividade IV - Desenvolvendo a sua mensagem de advocacy

Dicas para criar mensagens eficazes para tomadores de decisão

OS CINCO C'S DE UMA BOA MENSAGEM

Clara. Lida com um máximo de 3 a 5 pontos simples e fáceis de entender. Elas falam sobre o problema, sobre as pessoas ou instituições responsáveis e a solução?

Conectada. Verifique se a sua mensagem se conecta não apenas à sua missão ou valores fundamentais, mas também aos valores do seu público. Faça com que eles sintam profundo interesse em sua mensagem!

Convincente. Uma boa mensagem faz com que o público se preocupe com o problema que você está apresentando. Pergunte a si mesma: por que meu público deveria se preocupar com isso? Como posso fazê-los se importar? Como posso tornar isso importante para eles?

Concisa. Uma boa mensagem é curta e completa. Você precisa expressar seu ponto de vista com palavras diretas que informam o ouvinte sobre os fatos do seu problema.

Continua. Uma mensagem bem desenvolvida encontra uma maneira de repetir e reforçar a mensagem principal. Facilite a lembrança com uma frase curta e poderosa que você e seu público-alvo podem repetir.

Como fazer seu público ouvir você imediatamente:

COMECE COM A PALAVRA VOCÊ/VOCÊS

Você está aqui hoje porque...

Quantos de vocês conhecem uma jovem que...

Talvez vocês se perguntem...

Você deve estar pensando que...

COMECE COM ESTATÍSTICAS IMPACTANTES

No mundo, a cada 23 minutos, uma menina se casa.

COMECE COM UMA HISTÓRIA PESSOAL

Eu nunca pensei que gostaria tanto de escola.

Quando eu nasci...

COMECE A DESCREVER UMA IMAGEM COM SUAS PALAVRAS

Imaginem esta situação...

Fórmula para uma mensagem concisa para tomadores de decisão:

EU / NÓS CHAMAMOS / CONECTAMOS / EXIGIMOS/PEDIMOS AO

(nome do(a) tomador(a) de decisão)

QUE

(acabe com um problema ou resolva um problema /situação)

ATRAVÉS

(descreva a ação específica)

ATÉ

(data)

Anexo O - Sessão 24: Planejando atividades de advocacy

FICHA DE PLANEJAMENTO

Problema (Que problema está sendo abordado?)					
Objetivo da Ação (Para que finalidade específica a atividade será realizada? O que você quer alcançar?)					
Atividades Específicas (O que você vai fazer?)	Funções e Meninas Responsáveis (Quem precisa fazer o que?)	Público-alvo (Com quem você vai falar?)	Calendário (Quando você precisa fazer?)	Recursos (O que você precisa fazer e onde/como vai conseguir?)	Resultados/Evidências (Como você saberá se deu certo? Como você pode mostrar evidências de seu sucesso)

Anexo P - Sessão 25: Como comunico as ações e os impactos?

Divulgando suas ações⁷⁴

Para que as pessoas apoiem e participem das atividades que você planejou, é importante que você as divulgue. Neste folheto reunimos algumas dicas sobre como fazer isso.

1. **Público-alvo:** Essa atividade foi pensada para que público-alvo? Jovens? Pessoas mais velhas? Homens? Mulheres? Crianças? De que nível de renda? Que tipo de lugares essas pessoas frequentam? Elas têm acesso a internet? Com isso em mente, pense quais as melhores formas de acessar essas pessoas.
2. Crie um card ou cartaz e um texto para acompanhá-lo nas divulgações que você vai fazer. Lembre-se de utilizar a linguagem e o tom adequado para o público com quem você estiver falando. Você pode criar o cartaz utilizando o site Canva , que é gratuito, simples de usar e permite que você crie materiais bonitos.
3. Seja bem direta sobre o que vai acontecer na sua atividade.
4. Use uma frase de efeito, isso chama a atenção das pessoas.
5. Seja clara em relação ao local e horário da ação.

Use as redes sociais

Verifique em quais redes sociais o público com quem você quer falar está e divulgue seus materiais nelas. Por exemplo, a maioria dos brasileiros acessam o Whatsapp hoje, portanto a ferramenta pode ser uma boa forma de atingir o público com quem você deseja falar. Uma forma de utilizá-la seria mapear em torno de cinco grupos de Whatsapp onde pode ser importante compartilhar seu card. Depois, seria importante pedir para entrar nesse grupo ou pedir para alguma das pessoas responsáveis por ele compartilhar esse conteúdo. Você também poderia mapear cinco pessoas influentes (líderes comunitários, professoras(es) ou presidentes de centros acadêmicos etc.) que sejam simpatizantes da causa e pedir que divulguem o material com os seus próprios contatos do Whatsapp e em suas páginas do Facebook e do Instagram. Os grupos do Facebook também podem ser aproveitados da mesma forma que os grupos de Whatsapp.

Outras estratégias

1. **Cole cartazes no bairro:** Mapeie os tipos de lugares que as pessoas que você quer atingir frequentam e que têm uma grande circulação de pessoas. Por exemplo: escola, posto de saúde, associação de moradores. Depois desse mapeamento, converse com os responsáveis por esses lugares e verifique se pode colar o cartaz de divulgação da atividade lá.
2. **Convide pessoalmente:** Outra opção é convidar as pessoas pessoalmente para a sua atividade. Por exemplo: fazer um comunicado nos cinco minutos finais da aula para os alunos, enviar um e-mail ou Whatsapp com o convite.
3. **Informe à imprensa:** Verifique quem são as/os jornalistas que se interessam pelo assunto, ligue ou escreva um e-mail para o veículo de comunicação onde elas/es trabalham e peça o e-mail da/o profissional. Escreva sugerindo a ela/e que divulgue a atividade, convidando as pessoas a comparecerem.

⁷⁴ Fonte: Semeando Poder - Um Guia para Mudar o Mundo, Projeto Banana Terra - Anistia Internacional e Greenpeace.

Referências

ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? - TV Boitempo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>

ALQUEZAR, Elis; GASPARINI, Max; GONGRA, Paola; RIBEIRO, Antonio; SILVA, Rogério. Avaliação para negócios sociais: guia prático, 2017

Anistia Internacional e Greenpeace. Semeando Poder - Um Guia para Mudar o Mundo, Projeto Banana Terra.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim. Dossiê assassinatos contra travestis brasileiras e violência e transexuais em 2019. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/01/dossic3aa-dos-assassinatos-e-da-violc3aancia-contra-pessoas-trans-em-2019.pdf>

BRENER. Branca Sylvia. O que é protagonismo juvenil? Fundação Telefônica, 2016.

CABETTE, André. A trajetória e as conquistas do movimento LGBTI brasileiro. Nexo Jornal LTDA, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajet%C3%B3ria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro>

CALVI, Pedro. Sistema carcerário brasileiro: negros e pobres na prisão. Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Câmara dos deputados, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/sistema-carcerario-brasileiro-negros-e-pobres-na-prisao>

CEDECA. Participação Política de Crianças e Adolescentes. Brasília. 2017.

CERQUEIRA, Daniel et. al. Atlas da Violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>

Conectas. Entrevista: o panorama da exploração sexual infantil no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/entrevista-o-panorama-da-exploracao-sexual-infantil-no-brasil>

Convenção sobre os Direitos da Criança. 1989.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA. Antonio Carlos Gomes da. Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2006.

DALTRO, Luana Mendes. A ideologia do branqueamento: tudo que você precisa saber. Geledés Instituto da Mulher Negra, Portal Geledés, 2019. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/a-ideologia-do-branqueamento-tudo-que-voce-precisa-saber>

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016.

DAVIS, Angela. 'Quando as mulheres negras forem finalmente livres, o mundo será livre' - Huffpost 2019

Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

Estatuto da Juventude. 2013.

FERREIRA, Vinícius; SACRAMENTO, Igor. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em:
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1826/2267>.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em:
https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.
 Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em:
<http://www.iff.fiocruz.br/pdf/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>

Guia de Atividades do Programa “Uma Vitória Leva à Outra”, 2017. Disponível em: <http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/curriculo>

Rosenberg, Marshall B. Comunicação não-violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais / Marshall B. Rosenberg ; [tradução Mário Vilela]. – São Paulo: Ágora, 2006. Disponível em:
 file:///C:/Users/Ivana/Documents/LIVROS%20EM%20PDF/CNV_Marshall%20Rosenberg.pdf

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz. Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil - 2019: Relatório Grupo Gay da Bahia. 1. ed. – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>

OMS. Stop the Global Epidemic of Chronic Disease. 2006.

PERES, Milena et. al. Dossiê sobre lesbocídio no Brasil: de 2014 até 2017. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2018. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/fontes-e-pesquisas/wp-content/uploads/sites/3/2018/04/Dossi%C3%AA-sobre-lesboc%C3%ADdio-no-Brasil.pdf>

PLAN International. “Tirando o Véu.” Estudo sobre o Casamento Infantil no Brasil. 2019.

Plan International. Cartilha Escola de Liderança para Meninas. 2014.

PLAN International. Documentário Casamento Infantil. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qIPAKKzNZ_w

Plan International. Por Ser da Menina no Brasil: Crescendo entre Direitos e Violências. 2014.

Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão; Ministério Público do Estado do Ceará. O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTQI : Conceitos e Legislação. 2. ed., rev. e atual. – Brasília : MPF, 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/o-ministerio-publico-e-a-igualdade-de-direitos-para-lgbti-2017/view>

Redação da Revista Fórum. Pesquisa IBGE: Somente 10,4% das mulheres negras completam o ensino superior. Revista Fórum, 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/pesquisa-ibge-somente-104-das-mulheres-negras-completam-o-ensino-superior/>

SANTOS, Heloisa Fernanda da Silva. e Jocira Josefa Gomes. O protagonismo juvenil como processo educativo e direito humano no ordenamento jurídico do Brasil. Vitória: FDV 17 (2). 2016.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade: 20 (2). 1995.

TAYLOR, A.Y., LAURO, G., SEGUNDO, M., Greene, M.E. “Ela vai no meu barco.” Casamento na infância e adolescência no Brasil. Resultados de Pesquisa de Método Misto. Rio de Janeiro e Washington DC: Instituto Promundo & Promundo-US. Setembro 2015.

Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Disponível em:

http://www.rj.gov.br/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=6268&pl=em-quarentena-com-o-inimigo:-viol%C3%A2ncia-contr-a-mulher-cresce-durante-a-pandemia

UNICEF. Adolescentes e Jovens no Brasil: participação social e política. 2007.

UNICEF. Advocacy Toolkit: a guide to influencing decisions that improve children's lives. New York. 2010.

UNICEF. Casamento infantil — o que falta para erradicar essa prática? 2019. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/artigo-casamento-infantil-o-que-falta-para-erradicar-essa-pratica>

Vamos Nessa - Treinamento de Habilidades para a Vida em Ambientes Esportivos para Prevenir o Crime, a Violência e o Uso de Drogas”, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 2017.

YÁÑEZ, Adriana. Um Crime Entre Nós. Maria Farinha Filmes. 2020

Concepção



Adaptação

